ANNO LI. NUMERO 240 — TERÇA FEIRA 19 DE OUTUBRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . . 6$75
Por seis ditos idem . . . . . . 13$50
Por nove ditos idem . . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . . 27$00

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justi Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

RIO DE JANEIRO, 18 de outubro.

O estado de saúde de S. Alteza Imperial a Sra. Condessa d'Eu, é satisfactorio.

S. A. está fraca, mas as condições em que se acha, nenhuma inquietação causam.

RIO DE JANEIRO, 18 de outubro, ao meio dia.

O estado de saúde de S. A. o Sr. principe do Grão-Pará continúa a ser satisfactorio.

BAHIA, 18 de outubro.

O transporte de guerra brasileiro *PURUS*, trazendo á seu bórdo os membros da Assembléa Geral Legislativa para as provincias do norte, chegou hoje aqui procedente do Rio de Janeiro.

BAHIA, 18 de outubro, ás 5 horas da tarde.

O transporte *PURUS* acaba de partir com destino á Pernambuco.

MADRID, 17 de outubro.

O rei D. Affonso acha-se soffrendo d'uma ligeira indisposição, que o impossibilita temporariamente de partir para ir reunir-se ao exercito do norte.

As facções carlistas na Catalunha estão sendo energicamente perseguidas pelas forças do governo. Grande numero de carlistas atravessaram a fronteira, e refugiaram-se em França.

COMMERCIAES

RIO DE JANEIRO, 18 de outubro.

Cambio sobre Londres 27 3/8 d. bancario, 27 5/8 d. particular.

Cambio sobre Paris 349 réis por franco.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços de sabbado; o de primeira qualidade bôa de 6$500 a 6$650 pelos 10 kilogrs.

Sahio hoje d'aqui, para a Bahia e Pernambuco, o paquete inglez *LIGURIA*, **da companhia** PACIFIC STEAM NAVIGATION.

BAHIA, 18 de outubro.

Cambio sobre Londres 27 3/4 d. bancario.

Assucar mascavado bom e ordinario sem alteração.

PARA', 18 de outubro.

Cambio sobre Londres 27 1/2 d. bancario, 27 5/8 d. particular.

Cambio sobre Paris 347 réis por franco.

Borracha e cacáo sem alteração.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO QUINTO

Calor

CAPITULO XIII

FONTES DE CALOR E DE FRIO

Calor solar.—As differentes fontes de calor são: a irradiação solar, a electricidade, as combinações chymicas, a percursão, a pressão e o attrito.

De todas estas fontes a mais intensa é sem contestação o sol.

Ignora-se a causa do calor emittido por este astro. Uns consideram-n'o como uma massa abrazada, no entanto que outros o tem na conta de um immenso fóco de electricidade, que é ao mesmo tempo fonte de calor e de luz.

Calcula se que a quantidade de calor que a terra recebe do sol, em cada anno, é sufficiente para fundir uma camada de gelo de trinta metros de espessura que envolva nosso globo; e entretanto este, attentas sua pequenhez e sua grande distancia do sol, apenas recebe desse astro uma parcella infinitamente pequena do calor que elle projecta em torno de si nos espaços celestes!

Nao trataremos aqui do calor desprendido pela electricidade, visto que fa-lo-hemos mais adiante; e pois passaremos ás outras fontes de calor.

Combinações chymicas e combustão.— Em chymica diz-se que ha *combinação* sempre que dous corpos se unem em virtude de sua affinidade reciproca. Por exemplo: a ferrugem que se fórma sobre o ferro não é senão uma combinação deste metal com o oxygeneo do ar para formarem o que se chama *oxydo de ferro*.

As combinações chymicas, em geral, são acompanhadas de um desprendimento de calor mais ou menos intenso. Este todavia não é apreciavel quando as combinações se fazem lentamente, como na formação da ferrugem; mas, nas combinações que se operam vivamente, ha producção de calor intenso e mesmo de luz.

Toda combinação que se faz dest'arte com desprendimento de calor e de luz é designada pelo nome de combustão. As combustões que nos apresentam os fogões e lampadas são combinações do carbono e do hydrogeneo da madeira ou do oleo com o oxygeneo do ar. Dessas combinações se originam vapor d'agua, gazes e outros productos volateis que se desprendem sob a fórma de fumaça.

Faz-se uma idéa falsa e erronea da combustão quando se diz que o *fogo tudo destroe*. O fogo nada destroe: o que elle faz é pôr em liberdade certos elementos para uni-los a outros; o fogo decompõe, mas ao mesmo tempo é uma causa de combinações. Por exemplo: quando se queima hydrogeneo, faz-se agua; quando se queima carbono; forma-se acido carbonico. Emfim um corpo que queima transforma-se, mas sua substancia não se aniquila.

Quanto á *chamma*, que se produz durante as combustões, é ella uma mistura de materias gazosas elevadas a uma alta temperatura por effeito da combinação chymica.

A *fermentação*, que tem por causa uma decomposição de materias organicas, tambem dá lugar a desprendimento de calor. E' por essa razão que os fenos, quando guardados humidos, podem aquecer-se até se incendiarem. E' pela mesma razão que as uvas machucadas n'uma cuba se aquecem fortemente.

Calor desprendido pela pressão e pela percursão.—Sempre que se comprime um corpo de modo a reduzir lhe o volume, produz se um desprendimento de calor tanto mais consideravel quanto maior é a reducção do volume. Nos corpos solidos, que são pouco compressiveis, o desprendimento de calor é pouco sensivel; mas esse desprendimento é muito sensivel nos gazes por causa de sua grande compressibilidade.

O calor que se manifesta nos gazes comprimidos é demonstrado por meio de um pequeno apparelho connecido pelo nome de *briquel ou fuzil de ar*, do qual já tratamos no Cap. II do Liv. I, quando nos occupamos com a *compressibilidade*. E' esse instrumento um tubo de vidro de paredes espessas, fechado n'um extremo, ao passo que pelo outro penetra um embulo de couro que tambem por esse lado o fecha hermeticamente. Na parte interna do embulo existe uma cavidade, na qual colloca-se um bocado de isca. Quando se enterra o embulo no tubo, este penetra até o fundo, e o ar, então comprimido, aquece-se por tal fórma que inflamma a isca, o que pelo menos exige uma temperatura de trezentos gráos

A percursão é tambem uma fonte de calor, como se pode observar nas centelhas que faiscam do *fuzil de pedra*, ou das ferraduras dos cavallos chocando-se nas pedras do calçamento. Em ambos os casos as faiscas são devidas a pequenas particulas de ferro, que desprendidas pelo choque, inflammam-se ao contacto do ar por causa da alta temperatura que lhes communica a percursão. O fogo não sahe da pedra, como vulgarmente se crê; elle resulta da combinação das particulas metallicas com o oxygeneo do ar para formarem oxydo de ferro.

Calor desprendido pelo attrito.—O attrito prolongado de dous corpos um de encontro ao outro desenvolve uma quantidade de calor que varia com a natureza dos corpos, mas que é tanto maior quanto mais consideravel é a pressão e quanto mais rapido é o movimento.

E' por isso que muitas vezes as caixas das rodas dos carros se aquecem ao ponto de se incendiarem pelo continuo attrito de encontro aos eixos.

N'uma atmosphera mesmo inferior á zéro, consegue-se fundir em parte dous pedaços de gelo esfregando-os um de encontro ao outro com rapidez.

Os selvagens para terem fogo fazem gyrar rapidamente entre as mãos um pedaço roliço de madeira introduzindo uma de suas extremidades n'um furo praticado n'outro pedaço de madeira mais branda; esta ultima se aquece então pelo attrito até que se inflamma.

O calor desenvolvido pelo attrito, pela percursão ou pela pressão, é explicado por um movimento vibratorio imprimido ás moleculas dos corpos.

(Continuar-se-ha.)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE OUTUBRO DE 1875.

Actos:

— O presidente da provincia, tendo em vista os officios do director das obras de conservação dos portos e do inspector da thesouraria de fazenda, de 5 a 9 do corrente, ns. 537 e 487, resolve abrir, sob a responsabilidade da mesma presidencia, nos termos do decreto n. 2,884 do 1º de fevereiro de 1862, mais um credito de 40:000$, á verba—obras publicas—do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, para occorrer no exercicio de 1875 a 1876, as despezas com o serviço do melhoramento dos portos. — Communicou-se ao director das obras do porto e remetteu-se copia desta portaria á thesouraria de fazenda.

— O presidente da provincia, tendo em vista a demonstração da contadoria do thesouro provincial, annexa ao officio do respectivo inspector, de 8 do corrente, sob n. 678, resolve abrir sob sua responsabilidade um credito supplementar á lei do orçamento do exercicio de 1874 a 1875, na importancia de 823:950, para occorrer ao pagamento das despezas a fazer-se por conta da verba do art. 10 § 10 da citada lei.—Remetteu se copia ao thesouro provincial.

— O presidente da provincia, resolve nomear o major Pedro Miliano da Silva Lessa, para o lugar de 3º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Agua Preta, vago por ter passado para o 2º o cidadão que o exercia. O nomeado deverá prestar juramento no prazo de 30 dias.— Communicou-se ao nomeado.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Jacintho de Carvalho, resolve conceder-lhe licença para embarcar com destino ao presidio de Fernando de Noronha, no primeiro vapor que para alli seguir, a serem entregues ao paisano José Joaquim Alves Coutinho, os generos constantes da relação assignada pelo secretario da presidencia, os quaes não poderão ser desembarcados no mesmo presidio, sem que por parte do respectivo commandante se proceda a exame, afim de verificar se existe aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Officios:

— Ao presidente do Rio de Janeiro, accusando a recepção do officio de 25 de setembro, com o qual acompanhou um exemplar impresso do relatorio que apresentou á assembléa legislativa, na 2ª sessão da 20ª legislatura.

— Ao commandante das armas, transmittindo, para que faça chegar ás mãos do soldado do 9º batalhão de infantaria, João Bispo Evangelista, o documento que fôr solicitado pelo mesmo e foi remettido pela presidencia da Bahia.

Circulares:

— Aos commandantes superiores, exigindo uma copia authentica da qualificação da guarda nacional, de accordo com o § 6º do art. 1º do decreto n. 2.395 de 10 de setembro de 1873, afim de ter lugar a reorganisação da mesma.

— Ao inspector do arsenal de marinha, declarando em resposta ao officio de 9 do corrente, que póde mandar fazer no arsenal, um cepo de ferro para uma das ancoras do vapor *Pernambuco*, devendo a companhia brasileira pagar o trabalho e fornecer a materia prima.

— Ao capitão do porto, transmittindo copia da circular do ministerio da marinha, de 30 de setembro ultimo, declarando que os empregados da marinha, de que trata a circular de 28 de março do anno passado, unica competente para a tomada das contas dos responsaveis nas companhias de aprendizes marinheiros e de artifices, nas capitanias do porto e nos pharóes das provincias, são os da contadoria da côrte. — Officiou-se no mesmo sentido ao arsenal de marinha e á thesouraria de fazenda.

— Ao Sr. Victor Presse, declarando em additamento ao officio de 28 de julho ultimo, que foram recebidas as collecções da revista do Instituto Historico Geographico Brasileiro.— No mesmo sentido ao Revd. conego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.

— A' thesouraria de fazenda, communicando que, segundo participou o Revd. governador do bispado, foi rehabilitado no exercicio das ordens e do beneficio de que se achava suspenso desde 26 de julho de 1873, o vigario da freguezia de S. José, conego João José da Costa Ribeiro.

— A' mesma, communicando que o 3º supplente do juiz municipal de Cabrobó, Benedicto Leite Rabello, assumio em 20 de setembro ultimo, o exercicio pleno do cargo de juiz municipal daquelle termo.—Respondeu-se ao mesmo.

— A' mesma, communicando que o 1º supplente do juiz municipal do termo de Bonito, João Braulio Correia e Silva, assumio em 4 do corrente, o exercicio do cargo de juiz de direito interino da comarca.—Respondeu-se ao mesmo.

— A' mesma, communicando que o bacharel Antonio Salustiano de Abreu Rego, assumio em 5 do corrente, o exercicio do cargo de promotor publico interino da comarca de Garanhuns, por ter sido removido em 27 de setembro, o bacharel Francisco Caraciolo de Freitas —Respondeu se ao mesmo.

— A' mesma, transmittindo a ordem do thesouro, n. 171.

— Ao thesouro provincial, autorisando a mandar cobrar administrativamente, por um empregado do consulado provincial, o pedagio da barreira da Magdalena, e bem assim a formular as instrucções necessarias para regular a cobrança de tal imposto, submettendo á approvação.

— Ao mesmo, recommendando em additamento ao officio de 19 de agosto, que mande entregar a Fr. Caetano de Messina Sobrinho, a consignação marcada para a—colonia Isabel, visto achar-se ausente Fr. Venancio Maria de Ferrara.

— Ao juiz de direito de Cimbres, declarando em resposta ao officio de 14 de setembro ultimo, em que communica ter sido desfecado um tiro na casa de sua residencia, o que attribue ao processo instaurado contra os cabeças de sedição, que já providenciou se fazendo-se augmentar, em 2 do corrente, o destacamento com 6 praças.

— A' camara municipal do Recife, exigindo que com brevidade remetta os exemplares do jornal em que foram publicadas as relações dos individuos alistados para o serviço do exercito e armada.

— A' do Brejo, exigindo a copia do termo de arrematação dos impostos municipaes, para que possa ter lugar a approvação.

— A' de Caruarú, declarando approvar a arrematação dos impostos municipaes, que teve lugar pela quantia de 2:811$000.

— Ao director das obras publicas, autorisando a mandar executar as obras do reforço dos muros de encosto e ramaes da ponte sobre o rio Capibaribe-meirim, no 2º lanço da estrada de Pedras de Fogo, podendo ser dellas encarregado o actual contratante.—Communicou se ao thesouro provincial.

— Ao gerente da companhia pernambucana, mandando transportar a Fernando, um volume contendo peças de fardamento para as praças do 9º batalhão de infantaria, que se acham no mesmo presidio, e bem assim cem barras de madeira com cabeceiras.—Communicou-se ao commandante das armas e ao director do arsenal de guerra.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

— A' companhia pernambucana, mandando dar passagem para Aracajú, a Antonio Gomes de Macedo Coutinho.

— Ao juiz de direito de Bom Jardim, accusando a recepção do officio de 18 de setembro, em que communica haver convocado para hoje, a 3ª sessão do jury desse termo.

— Ao commandante do corpo de policia, mandando accusar o recebimento do officio de 8 do corrente, em que communica haver-se ferido com as proprias armas, um soldado do corpo sob seu commando, destacado em Triumpho.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 15 DE OUTUBRO DE 1875.

Antonio Vieira de Barros.—Apresente-se á junta militar de saúde para ser inspeccionado.

Barão de Mathozinhos.—Sim, pagos os foros vencidos e mais direitos fiscaes.

Companhia dos trilhos urbanos do Recife a Caxangá.—Dê-se certidão do que constar.

Claudio José de Araujo.—Informe a camara municipal do Recife.

Eduardo Antonio de Albuquerque Mello.—Sim.

Bacharel Felix de Figueirôa Faria.—Encaminhe-se.

Padre Francisco Verissimo Bandeira.—Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

Fielden Brothers.—Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector do thesouro provincial.

João Joaquim José de Sant'Anna.—Concedo o prazo de 15 dias.

João Pereira de Lima.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Bacharel Luiz Antonio Peres.—Sim, na fórma da lei.

Manoel José Martins das Neves.—Revalide os documentos que junta, e querendo volte.

Silvino José da Costa.—Indeferido, visto já estar a pretenção do supplicante sujeita á decisão do governo imperial, que deve aguardar-se.

Repartição da policia

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco, 18 de outubro de 1875.

N. 1,178.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção, os seguintes individuos:

No dia 16 do corrente, á minha ordem, Marcolino Bernardo Ferreira de Araujo, á disposição do Dr. juiz de direito do 2º districto criminal, como pronunciado no art. 205 do codigo criminal, e Antonia, escrava de José Caetano de Albuquerque, por andar fugida.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Camillo de Souza Carvalho, Josepha, escrava de Coriolano de Abreu e Felisbella Maria da Conceição, por disturbios, e Luiz, escravo de Thomaz Carneiro da Cunha, por andar fóra de horas.

A' ordem do subdelegado do Recife, José, escravo de Paulino de Barros Lins Madureira, a requerimento de procurador do senhor.

A' ordem do de Santo Antonio, Herminio José Francisco Trigueiro, José Francisco da Silva, Ernesto e Luiz, escravo de José da Silva Neves, por disturbios.

A' ordem do do 2.º districto de S. José, Angelo Francisco Pereira da Silva, Antonio José das Candeias, Antonio José dos Santos e Joaquim Francisco, por disturbios.

No dia 17, á ordem do subdelegado do 1.º districto de S. José, Pedro, escravo do Dr. Augusto Hollanda Chacon, por disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, Antonia, escrava de Joaquim de Souza Neves, a requerimento do senhor.

A' ordem do do Pôço, Manoel Marinho de Freitas, por desordem.

No dia 23 de setembro findo, em terras do engenho Itapirema do Meio, do termo de Goyanna, Antonio Borges, travando uma luta com Bertholdo Severino de Oliveira, ferio a este com uma facada e diversas cacetadas. O criminoso conseguio evadir-se, e contra elle procedeu-se nos termos da lei.

Chegando ao conhecimento do delegado do termo da Victoria que um grupo de ladrões pretendia atacar na noite de 12 para 13 do corrente, a casa de João Correia de Amorim, residente no sitio Mangão, d'aquelle termo, para alli se dirigio acompanhado de força, e conseguio prender, depois de uma luta tenaz, a Luis de tal, João Soares, Francisco de tal, conhecido por Chico Vermelho, João Nogueira e Manoel Ferreira.

Durante a luta foram levemente feridos os delinquentes Luiz João Soares, Francisco de tal, e a mulher de João Correia de Amorim e duas pessoas da força publica.

O delegado procedeu ao competente inquerito, que teve logo o devido destino.

No dia 16 do corrente, no districto de Muribeca, José Ignacio de Senna ferio com um tiro a Agostinho José Ferreira.

Contra o criminoso, que foi preso em flagrante, procedeu-se na forma da lei.

Pelo subdelegado do 2.º districto de S. José, foi remettido ao juizo competente o inquerito policial, a que procedeu contra Augusto José Leopoldo, e e Adolpho de tal, por crime de ferimentos.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

EXTERIOR.

O ensino normal primario na Prussia e os respectivos regulamentos organicos de 1854, estudados pelo Dr. Joaquim Teixeira de Macedo.

(*Continuação.*)

PRIMEIRA PARTE.

CIRCUMSTANCIAS QUE PRECEDERAM E SEGUIRAM-SE Á EXPEDIÇÃO DOS REGULAMENTOS DE 1, 2 E 3 DE OUTUBRO DE 1854.

Os antagonistas e os defensores desses actos.

I

Primeiros passos decisivos para a reorganisação do ensino normal primario na Prussia.

A letra morta mata, só o espirito dá vida.—Esta maxima consagrada é tão popular na Prussia, que mal se sabe quem foi o seu primeiro autor, e serve alli de regra para todo o systema da instrucção publica. Ha mais de meio seculo, ninguem lhe contesta o caracter de uma verdade; neste ponto, concordam todos os administradores do ensino e conselheiros autorisados daquelle paiz-modelo em taes assumptos.

Porem, é ão difficil conciliar as opiniões dos homens na applicação de qualquer principio de uma vez asentado, que ninguem estranhará o facto de, apezar dessa concordancia, ainda divergirem tanto no modo de entender a maxima os oraculos clamados a pronunciarem se em questões de educação e instrucção popular.

Não é preciso ir mais longe para achar o motivo porque os prussianos, não obstante os seus esforços empregados desde 1819 para obterem uma *lei gral sobre o ensino*, ainda não a possuem. Abstrahindo dos diversissimos elementos da sua nacionalidade, que não é homogenea e torna assim maiores as difficuldades a vencer; ouvem ellessempre, e a cada passo, o estribilho « a lei mata o espirito » (*Das Gesetz tœdtet den geist*); e então, param; em negocio tão serio, não ousam aventurarse por caminhos onde outras nações não receiariam embrenhar se, mesmo com risco de cahirem em *letras mortas*.

Entretanto, o governo está compromettido, em virtude do art. 26 da constituição de 31 de janeiro de 1850 (1) a prolongar « uma lei especial que regule o systema *todo* de ensino », posto que, segundo alguns commentadores, esteja isso em contradição com o art. 20, no qual se diz: « a sciencia *e o seu ensino* são livres ». Verdade é que não ha prazo marcado para a promulgação; e o governo, respeitando de preferencia a segunda disposição, não se tem deixado abalar pelas accusações que lhe são lançadas de *anticonstitucional, serôdio, indeciso*, e outras semelhantes. Alguns regulamentos, mui escassos em disposições positivas, mas sempre dictadas por um principio fixo e inexorivelmente posto em pratica, sobre um ou outro objecto mais urgente, é tudo quanto a administração publica afouta-se de vez em quando a apresentar ao publico, em satisfação aos reclamos das instituições existentes. Alli, a grande arte de ensinar, chegada a tamanho grão de aperfeiçoamento, quasi nada deve ao legislador do reino, e tudo á força municipal, á iniciativa dos individuos, e á consciencia de todos.

Quem não invejaria semelhante situação!

Não tornarei á historia das diversas tentativas pertinazmente feitas para obter-se semelhante lei geral. Ella consta de numerosos documentos authenticos por mim traduzidos, compilados e elucidados em um opusculo que o ministerio do imperio fez-me a honra de mandar imprimir no anno de 1871, sob o titulo de — A instrucção publica na Prussia. Todavia, occupando me agora com especialidade da parte relativa ao *ensino normal primario*, sou forçado, para maior clareza, a tomar por ponto de partida os respectivos actos, que se passaram sob a administração do ministro prussiano Ladenberg, e dos quaes alli trata se nas paginas 170 a 203.

Corria o anno de 1848; e o governo, desejando proceder a uma reforma que muitas vozes autorisadas reclamavam para a organisação das escolas, recorreu ao seu meio predilecto que consistia em ouvir primeiro a opinião dos professores do grão correspondente, representados em conferencias para esse fim expressamente instituidas. Os representantes *foram eleitos nos seus circulos pelos mesmos professores*; e, depois de acabadas as conferencias, esses delegados *do poder instructor* (bem se póde assim denominal o), entregaram as propostas, em que haviam concordado, ao ministerio da instrucção publica, para serem competentemente examinadas.

Foi o que se fez para a pretendida organisação das escolas publicas do grão primario. Reduziram-se as propostas a uma lucida *synopse*, que o governo prussiano pela primeira vez, deu á luz da publicidade, no anno de 1869, quando as conveniencias o aconselharam a apresentar á camara dos deputados o seu importantissimo trabalho intitulado « Legislação relativa ao systema de ensino na Prussia, de 1817 a 1868. »

Por essa synopse se vê que todas as provincias já reconheciam a necessidade indeclinavel de dar melhor organisação aos *seminarios* ou escolas normaes; e cada uma, conforme as suas aspirações, indicou as medidas que deviam ser tomadas. Entre outros pontos principaes, pedia-se geralmente:

Que as escolas normaes fossem estabelecidas nas grandes cidades;

Que os alumnos fossem admissiveis na idade de, pelo menos, 18 annos, tendo os conhecimentos que se adquirem nas *altas escolas burguezas*, isto é, uma instrucção não muito vulgar;

Que o curso normal fosse de tres annos;

E que se abolissem os estabelecimentos normaes constituidos em internatos.

Além disso, algumas provincias queriam que se supprimissem os institutos expressamente destinados para preparatorios dos aspirantes á escola normal, entendendo que esse ensino devia ser livre.

Contemplou se tambem a creação de escolas para professoras.

O que valiam estes dados preliminares, só podem ajuizal-o aquelles que, conhecendo as instituições didacticas da Prussia, sabem a importancia que alli tem adquirido as corporações, já não digo dos *professores de certa ordem*, mas dos *mestres de escola*.

Era preciso que o governo geral ficasse orientado para tomar as reclamadas providencias, assentar certos principios, expedir regulamentos, etc.; e aquelle foi um dos meios empregados de conformidade com as idéas emittidas muitos annos antes pelo celebre conselheiro de estado Suvern, um dos primeiros organisadores da instrucção prussiana. Só assim se obstava « a uma exuberancia de papelada inutil; de outro modo, teria tido a autoridade suprema de entender-se especialmente com as autoridades provinciaes, sobre cada objecto, por meio de uma correspondencia fastidiosa, fatigante e com que nunca se chega completamente ao pretendido fim, como até agora *(escrevia se isto em 1817)* tem acontecido, a ponto de causar aborrecimento » (*Da promemoria de Suvern*). (2)

Porém, para o conscienciosо governo prussiano, ainda não bastava esse meio

Munido do acervo de considerações e propostas offerecidas nas conferencias provinciaes pelos professores delegados dos circulos, expedio o ministro Ladenberg em 13 de dezembro de 1848 uma circular convocando os directores e professores das escolas normaes de cada provincia, « á experiencia pratica dos quaes o governo desejava attender, » para uma reunião em Berlim, sob a presidencia de um dos chefes mais conspicuos do ministerio da instrucção publica.

Uma circumstancia caracteristica se nota na mencionada circular, e é que o ministro, allegando razões independentes da sua vontade, desculpou-se de não ter feito com que fossem livre e directamente eleitos pelas *juntas de professores das escolas normaes* os commissarios que deviam comparecer á projectada reunião, como se procedera para as conferencias dos professsores primarios; motivo este que obrigara o ministro a nomear *por si só* os membros da commissão. Mas ficou em parte sanado o inconveniente pela recommendação feita ás competentes autoridades superiores das provincias, de dar conhecimento desta medida a todas as escolas normaes dos seus respectivos districtos, afim de que *a respeito dos desejos e dos factos da experiencia que quizessem patentear, se entendessem as mesmas escolas com os commissarios*, ou communicassem tudo por escripto ao ministro, *para em tempo poder ser tomado em consideração nas deliberações que se tinham em vista*.

O pensamento do governo era bem claro: não pretendia tomar disposição alguma que a qualquer tempo podesse ser taxada de arbitraria, inconveniente ou contraria aos interesses da instrucção publica, organisada como ella se achava em todo o reino.

De 15 a 29 de janeiro de 1849, realisaram os commissarios nomeados as suas sessões. Estavam alli para serem consultados sobre « a organisação do ensino e formatura dos candidatos ao magisterio » *unicamente do grão primario*; era preciso não dar azo a divagações, a longos desvios da materia, a apreciações inopportunas, á discussão de pontos estranhos e outros inconvenientes, que tão facilmente se dão em assembléas deste genero, quando previamente não se traça um circulo apertado dentro do qual deva mover-se a questão, sobretudo em um paiz onde a materia é tão vasta, e ha tantos homens lá habilitados, que possam discorrer sobre ella.

Para evitar este mal, o governo redigio 22 proposições mui succintas e claras, para servirem de base á consulta, com o que, entretanto, *não se pretendia de modo algum manifestar uma opinião já assentada officialmente*.

Não se faria mais do que *tocar* algumas questões pendentes.

« Ha aqui muito que aprender », disse um illustre brasileiro, o Exm. Sr. conselheiro Manoel Francisco Correia, em uma conferencia litteraria, mencionando aquelle sabio procedimento preliminar do governo prussiano. (Vide *Diario Official* de 23 de fevereiro de 1874, pag. 4ª). E agora, que por ninguem poderia ser razoavelmente contestado o valor da iniciativa deste nosso benemerito patricio, em certos assumptos, relativos ao desenvolvimento da instrucção e educação moral do povo, com respeito pedirei a S. Exc. licença para accrescentar que o processo seguido pelo governo prussiano naquella occasião não é o unico facto que temos de admirar na questão das escolas normaes do mesmo paiz. Ha tambem *muito que aprender* nos regulamentos, para cuja composição assim se reuniam materiaes na referida época.

O animo do governo prussiano já andava preoccupado com a idéa de apresentar uma determinada somma de *pensamentos concretos e instrucções praticas*, afim de combater os effeitos do processo abstracto de preferencia, seguido naquellas escolas, para a formatura dos candidatos ao magisterio, o qual, consistindo no emprego dos chamados « mathodos de mera educação formal (*forma ler*) », prejudicava muito ao estudo aprofundado das materias positivas, e só acostumava os alumnos a pisarem o escabroso terreno das indagações puramente metaphysicas ou de alta philosophia. Contribuia tudo isso para propagar um saber incompletissimo e noções superficiaes, sem nexo, sem base solida, que pudesse habilitar os futuros professores a ensinar ao povo só aquillo de que primeiramente carece o homem, *seja qual fôr a sua classe*, para tornar-se capaz de regular por si mesmo e sem dependencia de outrem, todos os actos da vida, como particular, e como cidadão.

Essa idéa do governo era alimentada por seguras informações officiaes e por trabalhos de muitos homens eminentes, que desde largo tempo apontavam o mal e as suas consequencias. Os mais competentes afiançavam que o paiz possuia muitos professores dotados do prejudicial *demi savoir*, porém poucos mestres de escola proprios para uma aldeia!...

E para que ninguem possa suspeitar-me de proferir aqui palavras arriscadas e sem fundamento algum, declaro que este pensamento synthetico consta de duas publicações officiaes feitas em lingua allemã por F. Stiehl, *conselheiro intimo superior e relator* no ministerio da instrucção publica daquelle reino.

Mais adiante, terei occasião de mencional-as pelos seus titulos, e dellas traduzirei textualmente alguns trechos para confirmar o que acima deixo exposto.

Em todo o caso, é certo que o governo naquella época já cogitava de introduzir uma grande reforma na organisação do ensino normal primario; e tinha em seu poder uma enorme quantidade de esclarecimentos dados com toda a proficiencia e revestidos do maior grão de authenticidade. Estava elaborado um projecto de lei sobre o assumpto; mas, na opinião do mesmo governo, esse projecto não podia ficar completo sem ser solemnemente ouvida a ultima palavra dos directores e professores das escolas normaes.

Honra ao paiz, que assim pode proceder, e sabe que procederá optimamente.

De todas essas medidas e exames preliminares é que cinco annos depois, vão sahir os famosos regulamentos de 1, 2 e 3 de outubro de 1854, para a educação dos mestres de escola de quem se disse que, « *pelo menos* tanto como Moltke e Bismark, *venceram* a França nas batalhas feridas em 1870 e 1871. »

Repito: *ha aqui muito que aprender*; o mais urgente é aprendermos como se formam taes mestres, e o mais admiravel é a maneira por que os prussianos, já antes de 1854, tinham conseguido educar tantos professores capazes de emendar sabiamente proposições do governo.

Mas, acreditar que tres regulamentos poderiam servir de norma para os que se fizesem entre nos, seria pôr-me em contradicção com a maxima que citei no alto deste capitulo; seria querer inculcar a « letra morta » que mais depressa mataria « o espirito », aliás susceptivel de ser dispertado entre nós por meio de processos differentes, e mais conformes á nossa indole. Se no fim do presente trabalho offereço ao publico uma traducção daquelles actos administrativos, feita sobre o proprio original allemão, é porque mostram o resultado definitivo e inabalavel de uma luta mui séria entre os propugnadores da liberdade do ensino em *qualquer ramo*, e os sectarios das restricções officiaes postas *com certa medida*. No ramo normal a questão é summamente interessante; d'ella depende o exito de toda a *educação e instrucção* do povo.

Além disso, considero os ditos regulamentos como uma das expressões philosophicas mais elevadas da missão do professor publico. São o fructo sazonado de uma longa serie de actos e procedimentos todos coherentes. Embora só vejamos nelles um bello ideal, não percamos a esperança de que um dia o ideal se realise tambem entre nós.

II

As principaes bases do systema prussiano de ensino publico em geral.

Em assumptos de instrucção publica as nações têm formado dous grupos. Um pensando que o governo geral é o unico capaz de dar seiva a qualquer ramo de administração, e ligando secundaria importancia á iniciativa individual e a das pequenas corporações, tem procedido de modo que só conseguio fazer da sciencia monopolio de algumas classes privilegiadas. O outro grupo, apreciando melhor o que aquelle desprezava, fortalecendo os elementos municipaes e respeitando a tradicional autonomia das *communas*, creou em bases solidas a verdadeira educação e instrucção popular.

Ao primeiro pertencem tradicionalmente as nações chamadas de *raça latina*. A' testa do segundo, marcham a Prussia e os Estados Unidos.

O resultado de qualquer comparação entre ambos os systemas já não póde ser duvidoso: é todo a favor do segundo grupo; não ha quem não cuide hoje em imita-lo, mas todos sabem que a tarefa é difficilima.

Por isso mesmo, é dever de todo o cidadão, que preza o seu paiz, contribuir com o que quer seja de bom, para o grande fim que hoje se tem em vista.

Deixando por ora de parte as suas diversas aspirações peculiares, todos os povos estão persuadidos de que o ensino popular é a primeira condição do seu progresso.

Entre os cidadãos de cada paiz, a uns incumbe realisar na pratica grandes concepções; a outros proclamar do alto da tribuna, com a eloquencia de que Deus os dotou, verdades que pouco a pouco vão se infiltrando no espirito dos ouvintes e ahi ficam para serem devidamente aproveitadas; outros, emfim, menos felizes, poderão apenas vulgarisar nua e cruamente por escripto, como ora o faço, o conhecimento das grandes cousas realisadas em outros paizes, cujo idioma seja menos conhecido, sendo-o, por consequencia, tambem muitas das suas publicações mais uteis no ponto vertente. Mas bem sei que muito, muito pouco posso prestar, já por falta de competencia, e já pela escassez do tempo de que disponho, em razão das occupações que exige o exercicio de um emprego de natureza alheia aos assumptos de instrucção publica. Desse thesouro ha tanto que tirar!.....
Sem duvida, eminentes escriptores francezes, inglezes, italianos, etc., têm vulgarisado e commentado o desconhecido, mas quasi sempre debaixo de um ponto de vista proprio dos seus respectivos paizes, que não póde ser o de todos; e frequentemente, sob a riqueza e o brilho das suas apreciações parciaes, desapparece o essencial do que se quer saber.

O Brasil tem tambem o seu ponto de vista especial, e é uma nação intelligentissima, mas atrazada pelas tristes circumstancias que lhe crearam os seus primeiros dominadores da mãi-patria. Elle não o ignora e tem consciencia das innumeras difficuldades que lhe oppõe esse fatal precedente em tudo quanto quer organisar. Porém sobra-lhe animo e poder. Certo, o movimento intellectual aqui acompanha a passo igual o dos progressos materiaes: não é rapido, mas em compensação vai se operando em terreno tido por seguro e pratico depois de bem sondado. Este facto não se tem dado em todos os paizes, e poderá tornar-se de bom agouro para o futuro do nosso torrão. Ao menos assim evitam-se as emprezas arriscadas, tanto no dominio intellectual como no material; e não ficamos tão expostos a retroceder até ao estado de povo ingovernavel.

Vêde a França. Pertence ao primeiro grupo de que acima tratei; em tudo mostrou-se superior, apresentou ao mundo pleiades de summidades de todos os generos; mas, por ter muito negligenciado a *educação do povo*, cahio sob os golpes irresistiveis da nação que precisamente mais se empenhara nesse importante objecto. A Prussia será sempre *governavel*; e sobre a sua robusta constituição nada póde a sanha dos exagerados partidos politicos, porque *todos sabem*. Eis o principal resultado que ella tirou do seu systema de educação popular.

O que desejaria o Brasil? Firmar a mocidade por forma tal que, se não se mostrar em tudo igual á correspondente de outras nações mais adiantadas, ao menos não lhe seja inferior em muitos pontos, na esperança de que as subsequentes gerações se tornem *até superiores* no meio da futura civilisação americana. Pois bem. Em vez de indagar qual é a maior somma de conhecimentos que póde entrar na cabeça de uma criança, sem faze-la estalar, procuremos saber (e com isto muito se salva) como se reduz á mais simples expressão as habilitações necessarias ao professor que tem de ensinar ao menino de qualquer classe os *elementos de um limitado numero de materias precisas em qualquer condição e estadio da vida*, e como destas restricções deva-se opportunamente fazer uma lei que dê em resultado augmentar o valor do cerebro de todos os homens, sem apagar a chamma sagrada que arde nas cabeças de intelligencia superior verdadeiramente destinadas ao cultivo da *sciencia livre*.

A Prussia resolveu este arduo problema pelos seus regulamentos de 1854, mas sómente depois de *trinta a quarenta annos* empregados em estudos de observação e de repetidas experiencias, e, sem embargo das vivas objecções de um partido scientifico respeitavel pelo seu numero e profundo saber, inscreveu no seu programma definitivo esta formula:

« A liberdade do ensino é admissivel em todos os grãos, menos no grão primario ou elementar, unico em que o ensino é obrigatorio. »

Por muitas razões, o principio é coherente no systema prussiano; e a primeira de todas, que salta aos olhos, é a injustiça e o grave mal que resultariam da obrigação imposta a todos os meninos, cuja presença na escola já é obrigada, de aprenderem cousas que só a alguns podem aproveitar.

Mas a idéa necessita de largos desenvolvimentos á idéa prussiana; e prometti-me, para torna la mui clara, apoiar-me sómente em documentos prussianos. Ao mesmo tempo, julgo-a boa, ou

(1) Que não é senão o producto de uma revisão da carta de 5 de dezembro de 1848.

(2) Acha-se integralmente traduzida na pag. 121 do referido opusculo—Ministerio de Altenstein.—

MUTILADO

pelo menos digna de ser examinada entre nós, com todas as circumstancias que a abonam. Como cidadão, e pai de familia, offereço este trabalho a titulo de pequenino obolo entre as contribuições com que outros terão de entrar por modos diversos para a futura grandeza da nossa patria.

Principiarei por um curto retrospecto sobre a origem do systema de ensino prussiano.

Nos tempos ja remotos, em que diminuto era o numero de objectos a attender, e limitadas as necessidades materiaes e intellectuaes, a vida do homem pouco se externava. O municipe allemão, sem sahir da sua communa (*Gemeinde*), dotado de uma forte organisação autonomica, encontrava alli os recursos de que carecia para a realisação de suas modestas aspirações; e tres palavras—*Deus, patria e rei*—exerciam sobre elle uma grande influencia, por que a ellas correspondiam outros termos bem definidos que eram *moral religiosa, bem commum, e respeito á autoridade soberana*. Bastava enuncial-as, para que o cidadão ficasse sabendo qual devia ser a sua regra de conducta.

Eram, pois, palavras realmente magicas; nellas cifravam-se os artigos do credito politico de cada um. Até nos hymnos e canções populares, que na Allemanha tanto abundam appareciam expressadas em todos os tons e por variadas formas. Isto é dizer que para aquelles povos tão amantes da musica vocal, sobretudo dos côros em que muitos se unem momentaneamente no mesmo sentimento de enlevo, offereciam-se incessantes occasiões de graval-as na memoria e medital-as.

Cantar em côro foi sempre o passa-tempo favorito dos allemães. Eis o motivo por que desde tempos immemoriaes o canto apparece como objecto essencial a aprender em todos os programmas das escolas prussianas. Aproveitava-se habilmente um pondor nacional para crear com amenidade no coração dos meninos o germen de todos os sentimentos nobres.

Com estes predicados é sempre facil encaminhar uma nação para o ponto em que ha de principiar a sua grandeza; e quem observar o extremo cuidado com que estão redigidas nos regulamentos de 1854 as instrucções sobre o modo de ensinar a musica, não deixará de reconhecer que nellas domina o pensamento de fazer dest'arte uma tal ou qual alavanca politica!

Deve se d'ahi concluir que o ensino da musica e canto coral seja em todos os paizes o melhor meio de despertar iguaes sentimentos? Seria uma derisão assim pensar.

Quando muito, pode se dizer que é um bello recurso felizmente aproveitado na sociedade onde elle existe, graças a circumstancias peculiares que não se encontram em toda a parte. Acredite-se, porém, que cada povo offerece um lado por onde se pode obter resultados semelhantes de um modo ameno, ainda que menos ruidoso do que o exigido pela musica. Convem espreitar esse lado. E pelo que nos toca, no paiz onde a natureza tanto vale, será impossivel descobrir entre as sciencias naturaes o desejado recurso? Com elle talvez se eduquem homens que algum dia saibam arrancar de mysterios as fontes um novo elemento que mude a face da humanidade....

E' isto uma simples hypothese.

Em uma palavra, o canto coral não é se não um recurso, que só não falha na Allemanha. Attendamos a outros pontos de maior importancia

A philosophia allemã ja tinha procurado elucidar as questões de *ser e saber*, e reconhecido que uma força irresistivel impellia o homem a perscrutar o *invariavel* principio de todas as cousas, em quanto estas mesmas *variavam*; o que constituia a séde geral de descobrir os arcanos da natureza. Para isso a sciencia é um meio.

Porem, de outro lado reconhecêra-se tambem que o homem é por demais inclinado a querer os fins sem empregar os meios conducentes.

Reduzida a questão a estes termos, a instrucção popular ja não podia ser figurada senão como uma necessidade de primeira ordem, a de abrir a todas as portas da sciencia.

Assim assentado o primeiro principio, o poder dirigente traçou um plano, que, tendo por base a intervenção inexoravel da autoridade constituida no ponto de partida devia deixar mais tarde campo livre aos entendimentos especulativos para procurarem a luz em todas as direcções, espontaneamente, livres despezas, podendo parar ou avançar onde quizessem, como individuos ou reunidos em massas.

Conscio tambem de que a grandeza do objecto a conseguir tudo valia, o poder saltou por cima de todas as considerações accessorias de *enfraquecimento do patrio poder, sua independencia, liberdade das familias*, e outros principios oppostos, para subjugar os preconceitos, dobrando todas as vontades a uma só.

Neste intento, assentou a pedra fundamental do seu systema com a inscripção:

Ensino primario obrigatorio;—e nella sellou um fortissimo annel, a que para o futuro viriam prender-se os élos de uma cadeia sem fim, forjados pelos obreiros livres da intelligencia.

Emfim, sobre aquella pedra o estado, com o auxilio da igreja christã e da *communa* ou municipio, edificou a « Escola Publica do Povo ». E, se fez monopolio da instrucção primaria, foi porque a igreja, sob todas as formas, lh'o disputava, para favorecer o principio theocratico, muitas vezes em opposição com o do poder politico-civil. Ceder-lhe a preciosa faculdade de amolgar os tenros cerebros da infancia, parecia ao estado uma disposição com que elle iria involuntariamente abraçar um unico interesse, que nem corresponderia ao da propria causa defendida.

Entretanto, a igreja era um socio indispensavel para a realisação da grande empreza do ensino publico.

Na moral religiosa, que só ella podia ensinar, residia o principal elemento para a *educação nacional*. Em attenção a esta importante circumstancia, concedeu o estado ao parocho de cada uma das seitas christãs a inspecção local sobre todos os ramos do ensino, a fiscalisação dos actos concernentes á doutrina e disciplina, e outras regalias apreciaveis, sob condição de serem estas funcções, inclusive a instrucção religiosa, desempenhadas no proprio recinto da escola sujeita á suprema inspecção do mesmo estado, e não no templo. O mestre de religião seria nomeado pelo poder civil, salva a confirmação do poder ecclesiastico.

Foi tudo quanto se julgou dever outorgar a igreja, em troca da sua cooperação.

Por isso, quando o governo sujeitou ao parecer dos bispos catholicos a sua projectada lei geral sobre a instrucção publica, dirigio lhe na sua circular de 28 de setembro de 1850 estas palavras de recordação:

« Comprehendendo bem a influencia natural que deve caber a igreja e aos seus agentes na educação e ensino geral do povo, os legisladores prussianos têm sempre tratado de resalvar e manter essa influencia em proporções mais ou menos lentas. Nunca deixou ella de ser reconhecida e regulada por um acto legislativo desde que se pudesse utilisal a para os fins que se propunha o estado; mas tambem, nunca concedeu-se á igreja a faculdade de legislar sobre esta materia. »

Quanto ao municipio, incumbido especialmente das despezas com a manutenção das escolas publicas de cada lugar, couberam-lhe amplas faculdades na direcção dos negocios materiaes que interessavam ao seu andamento no que é mais notavel, o governo central de uma monarchia absoluta não hesitou em tornar dependente de livre eleição popular a composição das juntas escolares da *escolha dos professores*. Em grande parte eleita pelos respectivos municipios, a junta ia ter um voto activo na nomeação dos mestres de escola, attendendo sempre nos desejos manifestados pela maioria do municipio.

A monarchia, emfim, fazia do seu territorio uma especie de federação de communas revestidas de extensos poderes eleitoraes no interesse geral de ensino!...

Depois de assim ter tomado as suas primeiras providencias, e collocado cada pessoa e objecto no lugar que lhe competia, o estado retirou-se, semelhante ao perito general que, tendo disposto as suas forças para combater um temivel inimigo, escolhe o seu posto de observação e mostra-se prompto a acudir com recursos novos áquellas que fraqueam ou se desbastam. Neste caso o inimigo era a supina ignorancia popular, e os recursos, ou subsidios do thesouro nacional, o fornecimento de materiaes, as luzes dos sabios e outros meios intellectuaes.

Salvas as inevitaveis perturbações que nos começos encontra sempre a execução de uma grande empreza, o estado teve a satisfação de ver em geral bem succedidas as suas medidas; muitos dirão: graças ao emprego de um ferrenho despotismo politico; porém, seria mais justo dizer: graças a providencias bem calculadas para reforçar a tyrannia que os habitos adquiridos com a primeira educação exercem sobre as indoles, levando-as a considerar como um dever religioso a obediencia á qualquer autoridade, e como cousa natural, o exacto e bom cumprimento de qualquer dever. Com effeito, é mais facil quebrar actos de um despotismo material, do que fugir á pressão de semelhante tyrannia. E foi esse o resultado que colheu a Prussia, de conformidade com o pensamento do seu grande ministro Stein.

« A nossa idéa fixa, dizia elle depois da batalha de Iena, em 1806, é que torna-se necessario inspirar a toda a nação o espirito de moralidade, religião e patriotismo. »

Com taes elementos não é de admirar que a Prussia levantasse em 1870 exercitos invenciveis.

Instituindo o *ensino obrigatorio primario*, o governo daquelle paiz não julgou a principio dever abafar a liberdade do ensino, que conservou, tanto no grão elementar, como em todos os grãos superiores da instrucção. E, bem que os regulamentos de 1854 constituam uma formal retratação do seu primeiro modo de pensar, vejamos qual foi o proveito que o governo tirou do seu procedimento anterior, antes de consummar o que na Prussia equivalia á um verdadeiro golpe de estado nas instituições didacticas.

As escolas publicas primarias, tendo por base o ensino obrigatorio, e recebendo um programma, no qual preceituava se um pouco mais do que era absolutamente necessario ao homem do povo saber para os misteres da sua vida material, continham em si o germen de toda e qualquer perfectibilidade intellectual. Aquelle excedente de instrucção, formou o annel, de que acima fallei, preso á mesma base. Dahi resultou que muitos individuos de infimas classes, por decidida vocação e possuindo ja certos elementos para adiantarem-se, sem outro preparatorio especial, foram-se elevando insensivelmente á uma esphera superior, onde entravam em contacto com classes sociaes de educação e costumes mais apurados, e no meio dellas aprendiam com as disciplinas scientificas tambem o segredo de combater os instinctos brutaes, de praticar as regras do decoro, e de alimentar nobres aspirações ao melhoramento da condição presente. E quantas intelligencias vastas não teriam ficado desconhecidas, se o legislador não tivesse estabelecido a obrigação de frequencia da aula *elementar!* Assim, foram buscar novos elementos nas escolas do *ensino secundario* para saciar a sua sede de sciencia.

Neste novo dominio, o espectaculo muda inteiramente de figura. O que se vê ja não é, o typo uniforme da *escala publica do povo*; é um immenso campo de estabelecimentos protestantes e catholicos que sob as denominações de *gymnasios, progymnasios, escolas realistas* (profissionaes) *pedagogios, alumnatos, convictorios, collegios, escolas burguezas, etc*, offerecem outras tantas especies de institutos provinciaes e municipaes, destinados a propagar conhecimento litterarios e scientificos.

Delles, não só tirou se o distico de *obrigatorios*, como formou se um terreno em que foi arvorado o estandarte da completa liberdade de ensino. São especialidades que differenciam se, ou pela escolha das materias de ensino, ou pelo grão de maior ou menor complemento a que algumas são levadas Alli, pelo contrario, cada um aprende, como quer, com quem melhor entende da materia, e onde bem lhe pareça; não ha alli nem o estado para deter o aprendiz neste ou naquelle lugar, se elle quizer fazer carreira, nem particulares para venderem lhe a sciencia por alto custo, obrigando-o em todo o caso um e os outros a dar desostrosos *saltos mortaes*. Alli, segundo se expressou o chefe da directoria de instrucção publica dos Estados Unidos da America no seu relatorio de 1871 ao ministerio do interior, « os elementos da educação nacional no complexo da sua vasta multiplicidade quer sejam physicos ou intellectuaes, estão rigorosamente concatenados, incidem e collocam se systematicamente em contacto com a massa nacional, sem esforço do momento, mas em virtude de medidas geraes, no ponto a que pela natureza das cousas segundo a invocação das vicissitudes publicas, e tendem aquelles elementos pelo seu proprio impulso. Dest'arte (considerando-se o systema todo do ensino) deixará de haver desharmonia desigualdades, e desapparecerão quaesquer lacunas, occupando a instrucção publica o lugar eminente que verdadeiramente lhe assignam as aspirações no regimen da nação. »

Mas, quem poz no dominio do grão secundario esses mil estabelecimentos, que se completam uns pelos outros ou isolam se conforme as necessidades, formando uma admiravel cadeia de élos livremente forjados que, ou levam o aspirante preparado para as universidades, ou deixam-no em caminho engolphar-se na profissão illustrada que elle prefere, sem querer aventurar-se até á sublimidades da sciencia? Em virtude de que leis e ordens superiores foram taes escolas instituidas? Ninguem póde dizel-o em termos precisos; sabe-se unicamente que « o seu variado desenvolvimento data de longe e sem nunca ser estorvado na sua marcha essencial por medidas administrativas, tem acompanhado o andar da vida intellectual da nação prussiana e participado das tendencias da época, conservando-se, porém, sempre fiel ao principio primitivo das escolas de ensino superior da Allemanha (3), » isto é, ao principio da unidade baseada na educação verdadeiramente christã, visto como naquelles paizes sempre se opinou que os estudos na adolescencia devem ser dirigidos com o fito, mais de desenvolver as faculdades naturaes do joven, do que de preparal-o para uma certa e determinada profissão.

Assim foi que a Prussia evitou crear uma população como que dividida em tres ou quatro castas profissionaes, fóra das quaes o individuo christão só figura como um paria, sem prestimo nem utilidade, que só poderia conquistar um lugar adequado ás forças da sua intelligencia no meio das commoções politicas ou das revoluções sociaes.

A causa da liberdade do ensino em proporções bem calculadas estava pois ganha na Prussia para o segundo dominio da instrucção publica. Na esphera *material* a fiscalisação suprema do estado não se achava de todo eliminada; porém, na esphera *moral e intellectual*, o governo, contando tando com as consequencias logicas de um primeiro estadio obrigatorio, disciplinador, e todo sujeito ás suas vistas immediatas na escola do povo, soltou redeas, e deu quasi largas illimitadas á acção tanto dos professores como dos discipulos.

Mas, os erros e desvarios habituaes ao espirito humano não lhe eram desconhecidos; e para evital-os naquelle terreno, desde muito cuidara o legislador em que semelhante liberdade não fosse desfructada senão, quanto possivel, pelos engenhos que a ella tivessem para assim dizer um *direito natural*. As capacidades litterarias formadas *á fina força* pareciam ao estado prussiano ser, além de perigosas para o todo social, outros tantos recursos lamentavelmente perdidos para differentes misteres do mesmo estado.

E como se pode explicar as sabias disposições que abaixo se seguem, contidas no codigo geral daquelle reino part. 2ª tit. 12:

« § 61 Para os lugares de inspectores (das escolas do grão secundario) serão escolhidos homens dotados de sufficientes conhecimentos, de bons costumes, e de justo criterio.

« § 62 Estes deverão *dissuadir seriamente dos estudos (abmahnen von Studirem) os moços que, sem se distinguirem pelas suas faculdades intellectuaes nem por disposições para aprofundar a sciencia, quizerem dedicar se a qualquer carreira que exija conhecimentos scientificos, e frequentar a universidade com esse fim*; cumprindo igualmente aos ditos inspectores procurar induzir os pais e tutores dos moços *a empregar cedo semelhantes mediocridades em outras industrias uteis.* »

Só por este meio, sem referir outros que alli existem, a quantos individuos incapazes não terão ficado fechadas as portas do magisterio, e quantos não encontrarão a felicidade em carreira muito diversa?

Acompanhemos agora os passos daquelles a quem não se applica o desconsolador § 62 São talvez filhos de obscuros proletarios: os seus talentos descortinaram se na escola publica do povo; completam o seu curso nas aulas superiores; e muitos tornam para o ambiente em que nasceram, porém, ja outros; como professores, ensinam onde aprenderam as primeira letras. Não se descuidam em transmittir a seus discipulos parte do cabedal trazido de outra esphera, e assim, de renovos em renovos, vão se propagando os principios da educação moral a par dos da instrucção litteraria. Outros, ao contrario, não voltam, seguem para adiante, e vão até á universidade que acaba de formal-os e de pol-os no caminho das honras ou do prestigio scientifico. Em todo o caso, o que é certo é que no dominio intermedio, desde a escola elementar até as raias da universidade, encontra a massa da intelligencia nacional a sua principal força productiva; o preço da ensinança é baratissimo; a affluencia dos aspirantes, extraordinaria; o estado augmenta constantemente as dotações dos respectivos estabelecimentos, as municipalidades não recuam ante sacrificio algum para mantel-os; e ainda assim, a demanda de lugares de alumnos em taes escolas é sempre muito maior do que a offerta, bem que o numero dellas cresça de dia em dia!

Poderia dar se semelhante espectaculo, se não houvesse naquelle paiz um ensino primario obrigatorio tão bem organisado?

Reconheço quanto o que precede é insufficiente para fazer-se uma idéa exacta do que é na Prussia o ensino secundario.

Seria um estado mui proveitoso, mas não cabe nestas paginas, o que versasse exclusivamente sobre o *modus vivendi* desse immenso material de escolas superiores e a admiravel harmonia de principios com que todos funccionam, apezar da differença de seus processos que apparentam tendencias a profundas separações. Difficil é atinar com o laço invisivel que tão fortemente une esse exercito de intelligencias docentes no cumprimento da sua sagrada missão; entretanto, para resumir a impressão que causa semelhante espectaculo, eu applicaria a este objecto as palavras que Condillac escreveu no seu *traité des systêmes*: « é uma cousa que se apresenta sob formas diversas; concordo em que debaixo da substancia existe uma primeira forma essencial; mas é um Protheu que compraz-se em offerecer-se as minhas vistas sob mil formas differentes, e desafia-me a que o apanhe sob uma só que seja. »

Creio, porém, que até certo ponto fica assim explicado o pensamento que o governo prussiano quiz expressar, no preambulo do seu regulamento do 1.º de outubro de 1854, com estas palavras: « Não se pode desconhecer a importancia dos resultados assim obtidos em prol da instrucção elementar, etc., » isto é, por meio da liberdade do ensino; e para coarctal-a, como o fez aquelle governo, violando quasi o que já era um artigo de fé, e affrontando a opposição scientifica de grandes sabios, era preciso que lhe sobrassem poderosissimos motivos.

Procurarei indagal-os da melhor fonte possivel. Mas, antes disso, será muito util recorrer á *historia da educação dos professores* naquelle reino desde eras remotas. Para isso, tenho á mão um precioso escripto onde vamos deparar com pormenores muito interessantes para nós como para qualquer outro paiz. E' um folheto publicado em lingua allemã com o seguinte titulo:

« As escolas normaes (*Die Seminarien*) para os professores do ensino popular —Esboço historico e pedagogico, por L. W. Seyffarth, reitor das escolas urbanas e pregador ajudante (*Hilfsprediger*) em Luckenwalde.—Berlim, 1869. »

Seyffarth é um dos mais brilhantes corypheus do partido que combate os tres celebres regulamentos, tanto pela sciencia que elle desenvolve, como pelo espirito da sua polemica. Nada perderia em ser integralmente ou em grande parte vertido para o nosso idioma, agora que semelhantes questões a respeito da instrucção publica já occupam a attenção de tantos patricios nossos.

A riqueza de idéas que se encontra nessa publicação, compensa bem o que ella contém de puramente local, e portanto insignificante para as circumstancias do Brasil. Mas, tendo de conservar-me fiel ao plano do meu pequeno trabalho, farei inteira abstracção da parte polemica, e reproduzirei no seguinte capitulo sómente a parte historica (pags. 27 e seguinte), sem alterar a linguagem tão chistosa quão instructiva do notavel autor.

(3) Da *exposição de motivos* annexa ao « projecto de lei prussiano, sobre o ensino » de 1869, apresentado nesse anno á respectiva camara dos deputados.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

A Princeza Imperial. — Hontem, cerca de 1 hora da tarde, imprimimos e fizemos distribuir um *boletim*, concebido nestes termos:

Recife, 18 de outubro de 1875

« Ao recebermos, a 15 do corrente, o telegramma, que estampamos na secção competente, no *Diario* de 16, ácerca do nascimento de um principe, filho da Serenissima Princeza Imperial a Sra. D. Isabel, apoderou se de nós um tal pezar, de envolta com pungente duvida, que nenhuma palavra podemos escrever no intuito de saudar o mimoso rebento dessa vergontea da frondosa arvore de Bragança.

« E' que dizia-se nesse telegramma que, para que visse o principe a formosa luz do dia, mister fôra que a illustre parturiente se sujeitasse á gravissima operação *cesareana*, operação da qual sabiamos e sabemos que é quasi miraculoso escapar quem a soffre, tal é a gravidade das suas consequencias, taes são os resultados posteriores á tão cruel occurrencia cirurgica.

« Calou-se, pois, o nosso jubilo em face do nosso pesaroso receio.

« Hoje, porém, cremos poder regosijar-nos com o nascimento do PRINCIPE DO GRÃO PARÁ, em vista do telegramma que acabamos de receber da agencia Havas Reuter, concebido nestes termos:

« Rio de Janeiro, 18 de outubro. — O estado de saúde de S. A. I. a Sra. condessa d'Eu é satisfactorio.

« S. A. está fraca, mas as condições em que se acha, nenhuma inquietação causam.

« Como se vê a illustre Princeza Imperial vai atravessando sem perigo a crise, de ordinario fatal nesta, consequente á operação *cesareana*, e nós temos a robusta fé de que se restabelecerá completamente dentro em pouco, fazendo então, comodes de já, pulsar com frémitos de jubilo os corações brasileiros, que amam com effusão a dynastia imperial, e com ella a herdeira do throno em que se senta um dos mais sabios e justos monarchas deste seculo.

« E' pois, occasião de darmo nos parabens pelo nascimento do PRINCIPE DO GRÃO PARÁ, e nós o fazemos de todo o coração, formulando os mais sinceros votos pelo inteiro restabelecimento da Serenissima Princeza Imperial, sobre quem pedimos ao céo derrame o salutar balsamo que sôe curar todas as dores.

« Tranquillisem-se todos os espiritos, alarmados com as noticias como que propositalmente espalhadas desde sabbado á tarde; S. A. I. vai bem, e Deus ha de velar pelos seus dias, como sôe sempre velar por quem o ama, e, o que mais é, sabe amal-o com toda a dedicação, com toda a contricção, com todo o coração. »

Fundo de emancipação. — Abaixo publicamos uma portaria da presidencia da provincia, datada de 14 do corrente, e referente ao fundo de emancipação, que deve ser applicado á população escrava, nos termos da lei de 28 de setembro de 1872, e do regulamento n. 5,135 de 13 de novembro do mesmo anno.

Palacio da presidencia de Pernambuco, 14 de outubro de 1875.—Secção 3ª.— O presidente da provincia, tendo em vista as disposições dos arts. 23 e seus §§ 24, 25 e 26, do regulamento n. 5,135 de 13 de novembro de 1872, e a copia parcial da estatistica da população escrava desta provincia resolve declarar que o credito de .... 226:659§055, que pelo aviso expedido pelo ministerio da fazenda, em 12 de julho ultimo, foi mandado applicar á libertação da população escrava desta provincia, fica dividido de conformidade com o quadro demonstrativo aqui annexo, pelos differentes municipios, no mesmo quadro mencionados. — *João Pedro Carvalho de Moraes.*

QUADRO demonstrativo a que se refere a portaria desta data.

Fundo de emancipação...... 226:659§055

Distribuido por 92,855 escravos, coube a cada um a importancia de 2§441; a saber:

Municipio do Recife 16,026 escravos a 2§441	39:119§466
Dito de Olinda 912 ditos	2:226§192
Dito de Goyanna 3,627 ditos	8:853§507
Dito do Cabo 4,291 ditos	10:474§331
Dito de Itambé 4,076 ditos	9:9[illegible]§516
Dito de Nazareth 6,545 ditos	15:976§345
Dito de Caruarú 4,086 ditos	9:973§926
Dito de Garanhuns 2,641 ditos	6:446§681
Dito de Palmares 4,192 ditos	10:2[illegible]§672
Dito de Cimbres 2,663 ditos	6:500§383
Dito do Bonito 3,542 ditos	8.646§022
Dito do Páo d'Alho 3,915 ditos	9:556§515
Dito do Limoeiro 5,182 ditos	12.649§262
Dito do Bom-Conselho 76 ditos	185§516
Dito de Ipojuca 3,398 ditos	8:294§518
Dito da Victoria 3,478 ditos	8:489§798
Dito de Barreiros 2,078 ditos	5:072§398
Dito da Escada 6,450 ditos	15:744§450
Dito de Cabrobó 1,054 ditos	2:572§81[illegible]
Dito de Iguarassú 2,549 ditos	6:222§109
Dito do Rio Formoso 5,047 ditos	12:319§727
Dito do Brejo 2,833 ditos	6.927§558
Dito de Villa-Bella 1,078 ditos	2:631§[illegible]98
Dito de Tacaratú 1,406 ditos	3:432§046
Dito do Buique 1,199 ditos	2:926§759
Dito de Aguas Bellas 506 ditos	1:235§146
	226:659§055

Palacio da presidencia de Pernambuco, 13 de outubro de 1875. (Assignado)— *João Pedro Carvalho de Moraes.*

Autoridades policiaes. —Por portarias da presidencia da provincia, de 15 do corrente, foram nomeados: Joaquim Cardoso Ribeiro Campos e João Joaquim Ribeiro Campos, delegado e 1º supplente do termo de Panellas; Manoel Francisco de Souza e José Nicoláo de Nogueira Dunga, subdelegados do 4º e do 1º districtos do termo de Ouricury.

Guarda local. —Por portaria da presidencia da provincia, de 15 do corrente, foi nomeado Thomaz Rodrigues Pereira Junior, sargento da guarda local da Escada.

Te-Deum. —Na igreja de S. Pedro dos clerigos, desta cidade, teve lugar ante-hontem, começando pelas 11 horas do dia, o solemne *Te-Deum* mandado celebrar pela sociedade Catholica em acção de graças pela liberdade concedida ao bispo desta diocese, a 17 de setembro ultimo.

A igreja estava brilhantemente adornada, e ficou litteralmente cheia de gente que foi assistir ao acto religioso o qual foi imponente e magestoso pelo apparato.

Estivera tambem presentes ao acto o Exm. Sr. presidente da provincia, varias outras autoridades, crescido numero de religiosos regulares e seculares, e muitas pessoas de distincção.

Officiou o Revm. Sr. governador do bispado.

Ladrões. —Constando ao delegado de policia do termo da Victoria, que um grupo de ladrões tencionava atacar, na noite de 13 do corrente, a casa de João Corrêa de Amorim, residente no sitio Mangão, daquelle termo; para alli se dirigio acompanhado de uma força, e de feito encontrando-os e procurando prendel os, somente depois de luta, o conseguio. Chamam-se elles Luiz de tal, João Soares, Francisco de tal, conhecido por Chico Vermelho, João Nogueira e Manoel Ferreira.

Foram levemente feridos na luta Luiz de tal, João Soares e Francisco de tal; a mulher de João Corrêa de Amorim e duas pessoas da força diligenciadora.

O inquerito policial, que se effectuou a respeito do facto, teve logo o conveniente destino.

Ferimento. —No dia 23 de setembro, em terras do engenho *Itapirema*, do termo de Goyanna, Antonio Borges, travando luta com Bertholdo Severino de Oliveira, ferio a este com uma facada e diversas cacetadas, pondo-se em seguida em fuga.

Mais. —No districto de Muribeca, no dia 16 do corrente, José Ignacio de Senna ferio com um tiro a Agostinho José Ferreira, sendo preso em flagrante.

Inquerito policial. —Pelo subdelegado do 2º districto de S. José, foi remettido ao juizo competente o inquerito policial, a que procedeu contra Augusto José Leopoldo e Adolpho de tal, por crime de ferimentos.

Vapor Pará. —Esse vapor, da companhia brasileira, chegou no domingo ás 8 horas da noite ao porto de Maceió, de onde sahio hontem ás 3 horas da tarde.

Devendo hoje amanhecer em nosso porto, seguirá á tarde para os portos do norte do imperio.

Navalha. —Sahio á luz o n. 6 desse semanario critico, chistoso e litterario.

Progresso. —Tambem sahio á luz o n. 6 desse periodico recreativo, letterario e joco serio.

Aracaty. — Dessa cidade communicam-nos o seguinte, em data de 5 do corrente:

« Bemdito seja o Senhor Nosso Deus! Elle ouvio em fim as preces dos seus filhos, permittindo, que cessasse, se não no todo, ao menos em parte, a atroz perseguição feita á igreja na pessoa dos seus ministros!

« No dia 25 de setembro proximo passado, pelas 4 horas da tarde, chegou aqui a noticia desse importante acontecimento, trazida pelo capitão Coriolano, que d'ahi sahio em um hiate antes do vapor de 22: o referido capitão ao saltar annunciou, convulso de alegria, ao povo desta cidade, que o 2º governador dessa diocese já se achava em liberdade, inteirando nos do seu acompanhamento solemne ao sahir da fortaleza do Brum, com 23 carros, occupados por diversos sacerdotes seculares e regulares e muitas pessoas gradas, e lendo-nos por fim os diversos telegrammas, que vinham em 3 numeros do *Diario de Pernambuco*, que trouxe. Um desses telegrammas noticiava a viagem do bispo D. Vital, a Roma.

« Divulgada tão feliz noticia, tornou-se para logo bem significativa a expansão de alegria deste generoso povo, pois que das 4 horas da tarde até a noite, além de muitos repiques de sinos e fogos do ar, o povo accelerou-se com bastante enthusiasmo, e uma numerosa multidão, tendo á sua frente uma banda de musica, foi á residencia do venerando chantre José Joaquim Camello de Andrade, 1º governador dessa diocese, e ahi felicitou-o com manifestações da maior alegria, recitando-se diversos discursos analogos á occasião.

« O estimavel sacerdote, patenteando como patenteou seu reconhecimento por tão espontaneas demonstrações, teria, sem duvida, mais esta occasião de convencer se, que este povo é eminentemente catholico!

« O zeloso vigario João Francisco de Sá, e a não menos zelosa irmandade do SS. Sacramento, promoveram um *Te-Deum*, em acção de graças, por esse triumpho da igreja, o qual teve lugar no dia 30, pelas 5 horas da tarde, sendo presidido pelo venerando chantre, com assistencia extraordinaria de fieis: pregou o Revd. Glicerio da Costa Lobo, sacerdote intelligente, e que satisfez.

« No vapor, que sahio d'ahi a 7 do corrente, e que de volta da Granja toca aqui no dia 22 a 23, embarcar-se-ha o nosso distincto hospede, devendo ahi chegar de 27 a 29 deste, e devendo ainda, ao passar pela capital do Rio Grande do Norte, presidir alli um *Te-Deum* solemne, segundo noticias que temos.

« Acompanha o Revm. chantre o Revd. José Joaquim Fernandes, sacerdote que foi, como os 2 acima indicados, collegial do seminario de Olinda, quando alli era reitor aquelle venerando sacerdote, com satisfação até mesmo do senhor actual ministro do imperio, que, quando lente da faculdade de direito, o mencionou honrosamente em sua memoria academica, do anno de 1864, se me não engano, a proposito da creação de uma faculdade theologica, no indicado seminario. »

Salvas. — Hoje, a 1 hora da tarde, deve a fortaleza do Brum, dar uma salva, por ser o dia do santo do augusto nome de S. M. o Imperador.

Jury do Recife. — Deve amanhã começar a 5ª sessão desse tribunal, sob a presidencia do Sr. desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz de direito do 1º districto criminal da comarca do Recife, para a qual foram sorteados os seguintes juizes de facto:

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

João Domingos da Cunha Lages.
José Antonio Pinto Serodio.
Alfredo Henrique Garcia.
João José de Amorim Junior.

Freguezia de Santo Antonio.

Pedro Gonçalves de Arruda.
Bento Augusto da Silva.
Joaquim Pessoa Bezerra.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Francisco José dos Santos Junior.
Clementino Moreira Temporal.
Demetrio Acacio de Araujo Barros.
Antonio Machado Pereira Vianna Junior.
Manoel Antonio Santiago Lessa.
Martiniano José Fernandes.
José Joaquim da Costa Fajozes.
Pedro Januario de Paiva Dias.

Freguezia de S. José.

Hermenegildo Coelho da Silva.
Joaquim Agripino Furtado de Mendonça.
Manoel Felippe Gouveia Cavalcante.
Joaquim Francisco de Albuquerque e Silva.

Freguezia da Boa-Vista.

Dr. João Francisco Poggi de Figueiredo.
João Carneiro Lins Soriano.
Manoel José de Campos Barbosa.
Manoel Pinto Barroso.
Fernando Pacifico de Aguiar Montarroyos.
José Izidoro Martins.
Augusto Xavier Carneiro da Fonceca.
Tenente-coronel Ernesto Machado Freire Pereira da Silva.
José Leonizio da Cunha Alcanfor.
José Pereira de Miranda Cunha.
Dr. Vicente Pereira do Rego.
Francisco de Assis Castro e Silva.
José da Costa Rego Lima.

Freguezia da Graça.

Dr. José Anastacio da Silva Guimarães.
Paulo de Albuquerque Gama.
Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Antonio Christiano Gomes.

Freguezia dos Afogados.

Tenente-coronel Francisco Carneiro Machado Rios.
José Odilon Annes Jacome Pires.

Freguezia do Poço da Panella.

Jovino Bandeira de Mello.
Augusto Octaviano de Souza.
Francisco José Alves Gama.
Antonio da Rocha Accioli Lins.
José Ribeiro da Cunha.

Freguezia da Varzea.

Antonio Pedro Cavalcante Lins.

Freguezia de S. Lourenço.

Julião Fernandes Daltro.
Ludgero de Mattos Pereira Dutra.
Dr. Affonso Peres de Albuquerque Maranhão.

O Danubio. — Tal é o titulo de uma walsa, de Straus, que acaba de ser editada pelo Sr. A. J. de Azevedo, cujas officinas lithographicas, são á rua do Barão da Victoria n. 11.

A nova walsa é linda e merece attenção dos pianistas.

Aviso aos amigos. —Sob esta epigraphe vai publicado, na secção competente, um convite da Sociedade Catholica para que os seus amigos se reunam amanhã afim de receberem o Exm. Sr. Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amarantho, que vem do Rio de Janeiro.

Hospital Portuguez. — Movimento da enfermaria de 10 a 16 de outubro de 1874:

Existiam 35; entraram 8; sahiram 7. — Total 43.

Falleceu 1; existem 35 —Total 43.

Esta semana o Sr. mordomo Francisco José da Silva Braga.

Leilão. —Hoje, 19, deve ter lugar o leilão de fazendas por intervenção do agente Pinto, em o armazem dos Srs. H. Ledebour & C, praça do Corpo Santo.

— Quinta feira 21, effectuará o mesmo agente o leilão de moveis, louça e vidros, annunciado para o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 55.

Passageiros —Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Conde d'Eu*:

Luiz Pereira Nabuco de Araujo, Antonio Gomes de Macedo Contente, Tertuliano da Silva Bruno, Lizino José da Costa, José Alves de Carvalho, Francisco dos Prazeres, Marcolino de Fontes Martin. Emiliano E. de Moraes, Dr. José G. Brandão, tenente coronel Luiz Lucas, e João Teixeira Machado.

Loteria da provincia. —A que se acha á venda, é a 166ª a beneficio da matriz da Victoria, cuja extracção terá lugar no dia 21 do corrente.

Loteria do Rio. —Por telegramma recebido, corre amanhã a de n 589, a beneficio do Monte Pio Geral de Economia.

Cemiterio publico. —Obituario do dia 16 de outubro de 1875:

João Jorge Benkherat, branco, Suissa 19 annos, solteiro, Santo Antonio; febre amarella.

José Pereira da Silva, pardo, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; bexigas.

Vicencia Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 21 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Joanna Francisca do Rego, parda, Pernambuco, 35 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Maria Josepha do Espirito Santo, parda, Pernambuco, 50 annos, viuva, Boa Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Henriqueta Caetana da Hora, branca, Pernambuco, 40 annos, solteira, S. José; tuberculos pulmonares.

Maria, parda, Pernambuco, 4 mezes, Recife; interite.

Maximiano, pardo, Pernambuco, 14 dias, S. José; fraqueza congenita.

Maria, parda, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio; variolas.

Ignez, escrava, preta, Pernambuco, 27 annos, solteira, Boa-Vista; variolas.

Isabel, preta, Pernambuco, 10 mezes, S. José; variolas.

Constança Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 14 annos, solteira, Boa-Vista; phtysica pulmonar.

Severina, escrava, preta, Pernambuco, 35 annos, solteira, Boa-Vista; variolas.

Joaquim, branco, 10 dias, Santo Antonio; tetano.

Perciliano Ignacio dos Santos, mandado pela policia.

— 17 —

Emilia, parda, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista; bexigas.

José Antonio dos Santos, preto, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; infecção purulenta.

Felippe, preto, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; dentição.

Antonio, preto, Pernambuco, 8 mezes, Recife; interite.

Isabel Maria da Silva, parda, Rio Grande do Norte, 60 annos, viuva, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Zacarias José Rodrigues, preto, Africa, 70 annos, viuvo, S. José; tuberculos pulmonares.

Miguel Africa, 70 annos, casado, S. José; phtysica da laringe.

Mamede, escravo, preto, Pernambuco, 11 annos, Graça; bexigas.

CAMARA MUNICIPAL.

3.ª SESSÃO DA 3.ª ORDINARIA EM 11 DE OUTUBRO DE 1875.

PRESIDENCIA DO SR. JOSÉ PEDRO DAS NEVES.

Ao meio dia, presentes os Srs. Gameiro, Cesario de Mello, Cunha Guimarães e Rego Barros, abrio se a sessão.

Lida e approvada a acta da antecedente, leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Officios:

Do Exm Sr. presidente da provincia, em data de 7 do corrente, declarando, em resposta ao officio n. 81 de 4 de agosto, que providencie no sentido de serem reparados o passeio, sargetas e calçamento do cáes de Apollo.—Ao engenheiro para verificar se as obras de que se trata é da competencia da camara.

Do mesmo, em data de 9, declarando á camara, em resposta ao officio n. 101 de 6 do corrente, que approva a arrematação dos compartimentos do mercado publico de S. José, feita pelos individuos e segundo os preços constantes da relação que lhe foi remettida.

Do mesmo, na mesma data, dizendo que para poder resolver sobre a petição em que Rodrigues dos Santos & C., commerciantes estabelecidos á rua do Visconde de Inhaúma n. 23, recorrem da decisão da camara acerca de imposições de multas por falta de pagamento de imposto, é mister que a camara informe a respeito com urgencia e circumstanciadamente.—Que se informe.

Do advogado, informando um officio do secretario.—Ao Sr. Cunha, que pedio para examinar.

Um requerimento de Olympio Sebastião de Hollanda Chacon, informado pelo contador e com parecer do advogado.—Passe-se mandado.

Do fiscal da freguezia da Boa-Vista, participando que o encarregado das obras publicas que está fazendo a limpeza nos canos de esgoto naquella freguezia, tem deixado por muitos dias, não obstante ter sido intimado para remover a lama tirada.—A' commissão de saúde.

Do procurador, propondo a venda de céra arrecadada no cemiterio.—A' commissão do cemiterio.

Do engenheiro, remettendo o orçamento dos concertos de que carece a estrada do matadouro, na importancia de 47§000.—Ao mesmo, para mandar fazer.

Pelo secretario da camara foi apresentado o edital e additamento ao alistamento dos cidadãos aptos para o serviço do exercito e armada, residentes na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, os quaes foram devolvidos pelo proprietario da typographia do *Jornal*, dizendo que não os podia publicar, visto não estar isto nas condições de seu contrato.—A' commissão de policia.

Pela commissão de edificação foi apresentado o seguinte parecer:

« A commissão de edificação, tendo em vista a proposta de Germano Ignacio de Araujo, pretendente alogador da casa de Manoel José de Mattos, que offerece á municipalidade 1:000§ para obter licença para fazer no predio n. 82 á rua de Pedro Affonso uma sotéa com duas portas de arcada em frente e quatro portas ao lado do mercado publico e frontão ao lado do norte, é de opinião que se conceda a licença pedida, uma vez recolhida ao cofre municipal a quantia offerecida, dada préviamente a cordeação, não podendo ser as portas da sotéa de arcada, por ir de encontro ás posturas municipaes.

« Paço da camara municipal do Recife, 11 de outubro de 1875.—José Maria Freire Gameiro — João da Cunha Soares Guimarães. »—Approvado; votando contra os Srs. Cesario de Mello e Rego Barros, por entenderem que se devia mandar fazer a avaliação judicial, para todo o tempo que a camara tiver dinheiro desapropriar a referida casa.

Foi apresentada a seguinte proposta:

« Proponho para supplente do fiscal da freguezia da Boa-Vista o cidadão Benjamin Virães Dutra.

« Paço da camara municipal, em sessão, 11 de outubro de 1875.—João da Cunha Soares Guimarães. »—Approvado.

Foi submettido o seguinte requerimento:

« Requeiro que aos serventes do mercado publico sejam elevados os salarios a 1§280 desta data por diante.

« Paço da camara municipal, 11 de outubro de 1875.—Bellarmino do Rego Barros. » — Approvado.

Não houve arrematação dos compartimentos do mercado publico por não terem apparecido concurrentes.

Foram despachadas as petições seguintes: de Antonio Gonçalves de Azevedo, Carlos Walter, Florencio Rodrigues de Miranda Franco (A), Faustino José da Fonseca, Frederico da Costa Carvalho, José Joaquim Dias do Rego Junior, João Alves de Miranda Varejão, C. Branco e Nicoláo Candido & C (2).

Nada mais havendo, o Sr. presidente levantou a sessão á 1 e meia hora da tarde.

Eu, Francisco Augusto da Costa, secretario, subscrevi.

José Pedro das Neves, pro presidente —José Maria Freire Gameiro.—Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscoso —Bellarmino do Rego Barros. — João da Cunha Soares Guimarães. — José da Silva Loyo Junior.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR.

RECIFE, 19 DE OUTUBRO DE 1875.

O Sr. conselheiro Silveira Lobo e a Provincia (papel.)

X

Não querendo nós que a *Provincia* se mostre de novo inquieta pela supposição de que a deixamos só em campo, faremos esforço para não tardar mais a resposta que devemos a sua primeira serie de artigos; mas como contenha o decimo quinto artigo materia a que reservamos uma apreciação diversa, não o tomaremos hoje em attenção.

Os que se lhe seguem até o n. 19 foram todos dedicados a eleição da freguezia de S. José.

Não ha, pois, inconveniente em toma-los de empreitada, apreciando os de uma vez.

E' para notar-se que tendo nós referido abusos e tropelias eleitoraes praticados em diversas freguezias da provincia; só o que dizemos em relação a de S. José mereceu objecções por parte da *Provincia*. Isto, sem duvida, significa que sobre os factos referidos em outras freguezias, não ha replica possivel.

Ainda bem.

Para justificação dos attentados commettidos em S. José, tomou a *Provincia* por baze o seu calculo inexacto, da força de 700 praças, que assegurou ter unicamente aquartelado o Sr. Silveira Lobo, nesta capital.

Armada com este calculo, diz, em tom de triumpho, se o Sr. conselheiro não tinha a sua disposição senão 700 praças, como poderia reunir em S. José mais de 1000?

Este castello ficou destruido pelas peças officiaes que transcrevemos no artigo antecedente, e das quaes se verifica que o Sr. Silveira Lobo tinha em quarteis mais de 1800 praças.

Ainda mesmo que desta força se deduzam as 300 praças, destacadas em S. Lourenço, e que alli ficaram como força de refresco, e daqual vieram grossos contingentes para esta cidade; podia ainda assim o Sr. Silveira Lobo despor de 1500 praças, e destas fazer estacionar 1000 em S. José, em quanto que 500 ficavam disponiveis para dar diariamente 100 á guarnição da praça, e o resto destacamento á eleição da Boa-Vista, guardas de urnas, etc etc.

Não adiantou, por tanto, cousa alguma a defeza com a mystificação em que quiz a *Provincia* pôr os factos.

Nem decentemente poderá ella negar que toda a força amontoada nesta cidade esteve em constante movimento, sendo a freguezia de S. José, o ponto de sua maior concentração.

Entretanto a *Provincia* em toda a sua extensa demonstração da *imparcialidade* do Sr. Silveira Lobo, naquella eleição, não se atreveu a dizer que a força posta a disposição da mesa parochial fosse outra senão 16 praças de cavallaria da guarda nacional, que depois foi substituida por 20 de infanteria. Já nos serve isto, para justificar a nossa asseveração de que, ao passo que o Sr. Silveira Lobo, concedia um pequeno contingente de força a mesa parochial, como garantia apenas á vida dos seus membros, punha a disposição da policia um quasi exercito.

Tambem não contesta que para appuração da eleição se apresentou, então, o chefe de policia, com 40 imperiaes marinheiros, pondo a mesa parochial em cerco, e dando ordens até para *cortar mãos*.

Faz, porém, questão de datas, diz que o maior conflicto occorreu em um dia e não em outro; mas isto não tira a força da nossa argumentação, no sentido de demonstrar que a compressão eleitoral foi sem exemplo na freguezia de S. José.

Nega a *Provincia* que o juiz de paz fosse em um dos conflictos, ferido ligeiramente n'um dos hombros. Ainda não ha muito nos confirmou aquelle cidadão a veracidade do facto.

Mas dizendo a *Provincia* que em tal conflicto foram tambem feridos muitos amigos da situação d'então, esqueceu se todavia de indicar ao menos um nome d'entre os destes feridos!

A novidade da asseveração, exigia certamente uma prova.

O que é fóra de duvida é que a *Provincia* fez da eleição da freguezia de S. José um conto maravilhoso. Em sua imaginação vivaz compoz um verdadeiro romance, em vez de fazer o historico de um facto acontecido.

Assim não nos é possivel acompanha-la em todos os seus quatro extensos artigos, abundantes de circumstancias miudas, de peripecias imaginarias, e muitas outras cousas que na distancia de oito annos decorridos, não podem mais ser averiguadas, nem inspirar interesse á sua discussão.

Basta que façamos patente que a *Provincia* ladeou do facto da intervenção da policia na eleição, nem se quer fallou nos 90 inspectores de quarteirão que estavam prostados no corpo da igreja, todos de facha a tiracolo, afastando uns votantes e forçando outros a receber a chapa official.

Neste assumpto não quiz oppor negativa ao officio do Sr. Silveira Lobo, em que dizia á mesa parochial que em vista de sua representação, expedira ordem para que os inspectores de quarteirão não estivessem na igreja em caracter official. Mandou tirar as fachas apenas, deixando lhes o da caballa e da pressão!

Feitas estas considerações, damo nos por satisfeitos quanto a discussão da eleição da freguezia de S. José. Confiamos na força dos factos que exhibimos em nossos primeiros artigos, e dispensamo-nos de repetil-os.

Mas ainda depois do que escreveu a *Provincia* sobre esta eleição, e do seu artigo 19, que nos pareceu ser o ultimo de sua serie, surgio cinco dias depois com um outro, (vigessimo) o epylogo da obra.

Nesse artigo, depois de dizer, ufana de si, que demonstrou isto e aquillo, sem ter nada demonstrado, conclui com estas enthusiasticas palavras:

« Ao illustre senador, ao estadista consumado, ao homem de bem, os nossos embora. »

Este fexo de um longo e cançado trabalho de baldado esforço, é certamente o que de mais notavel encontramos na *Provincia*; creou uma novidade no jornalismo.

O defensor do Sr. Silveira Lobo, como se estivesse em uma pipara mesa, de copo em punho, brindou o Sr. conselheiro do alto das columnas da *Provincia* (papel)!

Que arrojo do enthusiasmo! O illustre redactor da *Provincia* brindou, fez o seu bonito. Nós tambem o brindamos.

P. S.

Prestemos alguns minutos de attenção ao 3º artigo da 2ª serie da *Provincia*.

Ainda emprega este jornal esforço para demonstrar que o Sr. Silveira Lobo não fez recrutamento durante o prazo prohibido pela lei de eleições.

Não contesta o facto denunciado em um artigo, de que transcrevemos parte, de haver o chefe de policia recolhido recrutas á casa de detenção depois de começado aquelle prazo; mas aproveita-se de um engano de nome, e allega serem os taes recrutas feitos em tempo proprio, pela *polica de Serinhãem!*

Lembrando-se d'aquelle termo, que, por effeito de notavel injustiça, em outros tempos servio para, em tom de praga, dizer-se *-justiça de Serinhãem te persiga-*, quiz, sem duvida por isto, á sua policia attribuir a falta!

Mas não se lembrou de que os recrutas remettidos de fóra da cidade não eram recolhidos á casa de detenção, vinham ao chefe de policia, que os enviava logo ao commandante das armas. Os recrutas que iam á casa de detenção, eram unicamente os feitos pela policia da cidade.

Entretanto a *Provincia* dando a sahida que deu a este facto, declarou que a sua allegação constava de officio do chefe de policia, e de rascunhos existentes na respectiva secretaria; mas não apresentou o officio, nem exibio certidão dos taes rascunhos. Atirou apenas a concha da balança a sua palavra honrada!

Permitta-nos que não juremos nella...

Que o recrutamento fez-se em 1867 até dentro do prazo prohibido, já o demonstremos de sobra em outros artigos. Transcrevemos os officios do Sr. Silveira Lobo, em que somente a 8 e 12 de janeiro mandou recolher os recrutadores; transcrevemos tambem o officio de 27 de janeiro dirigido ao recrutador de Caruarú, em que determinava de novo que se recolhesse a capital, cessando o recrutamento que continuava a fazer.

Portanto, é inutil a insistencia em dizer o contrario do que taes officios provam.

Mas convencida de haver feito uma importante escavação, transcreve a *Provincia* trechos soltos d-

MUTILADO

um artigo que encontr u no *Diario de Pernambuco* de 10 de janeiro de 1867, e com elles pretendo até demonstrar que o recrutamento em Goyanna cessou desde 21 de dezembro!

A *Provincia* agarra se a cascas d'alho!... Como, porém, lhe merece fé e valor os artigos do *Diario de Pernambuco* d'quella época; offerecemos-lhe os seguintes trechos de dous que se leem no mesmo *Diario* de data de 16 de janeiro.

« GOYANNA. —Voltou o recrutador Militão. Está ameaçador, de ordenança à porta, sempre acompanhado por ella na rua e rewolver no cinto.

Embora suspenso o recrutamento, continúa o recrutador em Goyanna! Da casa em que assiste para a cadeia ha movimento constante de presos: *são recrutas* do Montenegro, subdelegado de Cruangy, *que ainda os faz*.

« Este movimento é ostentação de poder. A linguagem do recrutador é esta:

« *Vim observar quem vota contra o governo para ajustar contas depois da esleição.* »

« LIMOEIRO —No dia 8 do corrente, quando já estava suspenso o recrutamento, foi preso para recruta Francisco Pereira da Silva, não obstante ser casado! »

O recrutador do Limoeiro a que se refere o artigo, era o major Brito Galvão, ajudante de ordens do Sr Sr. Silveira Lobo, depositario de sua confiança e pensamento, que se dizia de *carta branca* para fazer o que quizesse.

O que nos dirá a isto a *Provincia*?

Veremos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Capella de Santo Amaro das Salinas.

A commissão regedora desta capella, roga ás pessoas que deram suas esmolas com o fim de serem inscriptos irmãos e que ainda não receberam suas patentes, o favor de solicita-las das mesmas pessoas a quem entregaram a importancia, afim de serem lançados os seus nomes nos livros competentes, do contrario deixam de ser reconhecidos como irmãos futuros. Assim tambem as pessoas que ainda não satisfizeram a importancia de suas patentes, o favor de vir ou mandar satisfazer a pessoa que lhe entregou a patente, ou ao Sr. thesoureiro da commissão regedora, Manoel Moreira Ribeiro, na rua da Imperatriz n. 4.

Declara mais que só ella e a commissão auxiliadora estão autorisados a receber esmolas e donativos, a quem se póde entregar, isto para que não appareçam industriosos que tirem esmolas sem a devida autorisação.

Capella de Santo Amaro das Salinas.

Tendo se reunido a commissão regedora da capella do glorioso patriarcha Santo Amaro das Salinas, afim de se tratar sobre as obras e outras necessidades daquella capella, deliberou a mesma commissão que, em consequencia de se ter ja dado começo a continuação das ditas obras, alli encetadas com o pequeno producto de uma parte de loteria que correu a seu beneficio; e, não sendo este producto sufficiente para conclusão das urgentes despezas que presentemente se necessita fazer, concordou a dita commissão regedora em que se nomeassem d'entre os irmãos da futura irmandade commissões auxiliadoras, para que ellas por si, seus amigos e devotos do miraculoso patriarcha Santo Amaro, podessem agenciar algumas esmolas e donativos para a continuação das obras.

E estando ellas em seguimento, ordenou a dita commissão regedora que isto se publicasse com a nomeação dos seguintes senhores que estão inscriptos como irmãos protectores e bemfeitores da futura irmandade que se tem de installar naquella capella, e que a cada um de per si se officiasse, pedindo-lhe que aceitasse este cargo em beneficio do mesmo santo.

Para a commissão das freguezias do Recife, Santo Antonio, S. José. Boa-Vista e suas immediações, os Illms. Srs. Francisco Gomes da Silva Saraiva, o thesoureiro da commissão regedora Manoel Moreira Ribeiro, Manoel Luiz Ribeiro, Bartholomeu Lourenço, Antonio Fernandes Thomé, Manoel Alves Barbosa, Joaquim José Gonçalves Beltrão Junior, Francisco José da Costa, Domingos da Silva Ferreira, Vicente Silva, José Rufino Climaco da Silva Antonio Soares Pinho, João Francisco Paredes Porto, Joaquim Fernandes Vianna, Pedro Pereira Lemos e José Rodrigues Peixoto.

Consistorio da capella de Santo Amaro das Salinas, 10 de outubro de 1875.

Rufino Manoel da Cruz Cousseiro.
Ludgero Teixeira Lopes.
Francisco Gomes da Silva Saraiva.
Manoel Moreira Ribeiro.
Membros da commissão regedora.

Declaração em tempo.

Constando ao abaixo assignado, que lhe attribuem a autoria nas correspondencias publicadas nos jornaes desta cidade, com relação aos Srs. major Antonio Peregrino Cavalcante de Albuquerque, delegado do termo de Serinhãem, Alexandre Rodrigues da Silva e o mui digno juiz de direito da comarca do Rio Formoso, declara pela presente publicação, que parte nenhuma tem tomado em ditas correspondencias, e protesta contra qualquer accusação que lhe façam com relação ás mesmas.

Recife, 18 de outubro de 1875.

Silvino Bento Zidanes.

FLAVIO AURELIO NUNES WANDECK NÃO DÁ RESPOSTA AO SR. LIMA PENANTE.

(*E' ao publico que me dirijo.*)

. . . .

Quando da Bahia, em fins de 1872, escrevi ao Sr. Vicente P. de Oliveira, offerecendo-lhe uma troca de serviços, obtive em resposta o offerecimento de um logar em sua companhia, e o pedido instante de minha proposta nesse sentido.

Supponde eu que as despezas aqui regulassem com as de lá, mandei-lhe pedir:

300$000 mensaes e um beneficio de seis em seis mezes.

Pedi-lhe mais 400$000 adiantados, promettendo pagal os quando fizesse meus beneficios, e as passagens. E observei-lhe que minha mulher não se contratava por se achar muito doente, e por outros motivos que nos eram particulares, os quaes lh'os communiquei.

A resposta do Sr. Vicente foi:

500$000 em moeda, e as seguintes palavras, pouco mais ou menos:

« Remetto lhe 500$000. Não é adiantamento, mas sim um emprestimo que lhe faço.

« Venha; e se porventura não chegarmos a um accordo, em todo o caso não perderá o tempo, etc. »

Vim.

. . . .

Ao entrarmos em ajuste, o Sr. Vicente ultimou, dizendo me:

« ..... Só te posso dar 250$000, e os beneficios, como pedes; e, *ainda mesmo que eu obtenha subvenção, não me excederei d'ahi* »

Aceitei, formando o seguinte raciocinio:

« Minha capacidade artistica não é aqui conhecida... portanto, presumo que, agradando eu, como sempre, ao publico, agradarei á empreza, e esta me fará justiça. »

A primeira presumpção realisou-se; a segunda não sei, e a terceira não teve luga.

Decorreram alg ns mezes, cumprindo religiosamente meus deveres, supponho, mas encontrando alguma difficuldade na vida, pela carestia de generos, casa, roupas, etc.

O meu emprezario não augmentava-me os vencimentos, e a mim não cabia pedir lh'o, uma vez que em nosso accordo elle fôra terminante, como disse acima.

Fiz o meu primeiro beneficio, que como o publico vio, foi mão. Vexei me immenso por não poder cumprir com o que me tinha compromettido; e o Sr. Vicente sabendo, por mim mesmo, desse desgosto que me dominava, procurou serenar meu espirito, dizendo-me:

« Não te preoccupes com isso. Já te fallei em tal? Se não é agora, será depois, etc, etc. »

Entretanto o publico comprehende bem, que, o homem brioso, quanto mais bondade encontra no credor, mais se vexa por lhe dever.

Todavia continuamos na mais perfeita harmonia.

Nesse interim apparece o Sr. Lima Penante. Visitou me, como amigos que eramos em 1863 Fallou-me de suas excursões, de suas emprezas, dos seus contos de réis, de suas apolices da divida publica, de suas acções de companhias fluviaes, de hypothecas cujos capitaes esperava rehaver, de suas tenções em mandar vir um theatro de ferro, de levar sua companhia a Europa, etc., etc, etc, estreitando de novo nossas relações em muitos dias em que me fazia a honra de jantar em nossa casa.

§. . . . .

Chega a época em que a empreza Vicente tem de retirar se para o norte, tornava-se portanto a minha posição mais difficil.

Parecia-me nada ter a dizer ao Sr. Vicente, pois que elle devia conhecer tanto essa posição quanto eu. Ora, eu já era devedor ao Sr. Vicente de 460$000.

Para transportar minha familia, mulher e quatro filhos até o Pará, onde, dizem, a vida é ainda mais cara, e voltar, com certeza não me custaria menos de 800$ a um conto. Onde buscal os?

Pedil os ao Sr. Vicente?

E elle estaria por isso?

Supponho mesmo que o estivesse, onde se escondia a minha consciencia?...

« Todo o homem que contrahe uma divida sem certeza de poder pagal-a, commette um roubo.» (*Dennery*)

E, eu até esta data, só tenho a envergonhar-me de uma cousa:

Sou pobre.

Mas, acompanha-me a grande honra para legar a meus filhos, e que nem todos a comprehendem:

Sou honesto.

. . . .

Para despedir-me da companhia do Sr. Vicente, e acceder aos reiterados pedidos do Sr. Penante, para fazer parte da sua companhia............ *com quanto mais tarde me constasse por pessoas fidedignas que o Sr. Penante se gabára de me haver comprado*, exigi desse senhor 500$ adiantados, para indemnisar ao Sr. Vicente do que eu lhe era devedor. os quaes 500$ convencionamos, eu e o Sr. Penante, que só lh'os pagaria quando fizesse meus beneficios, pois que os 300$ que me offerecia de ordenado, apenas chegavam para manter minha familia.

O Sr. Penante, que deixára-me *ad libitum* o modo do pagamento, aceitou, sem mais preambulos, essa minha condição.

. . . .

Ensaiamos o drama —Jocelin —para minha estréa.

Na vespera, salvo erro, da representação, a Sra. D Olympia, que desempenhava o papel da primeira dama, despedio-se.

Sem haver quem a substituisse, era forçoso ao Sr. Penante fechar o theatro.

Nessa critica circumstancia, o Sr. Penante vem a mim, e pede me instantemente para que eu consentisse em que minha mulher substituisse aquella dama, que se despedira em tal occasião.

Vacillei, porque além de minha mulher não querer mais representar, achava-se muito doente da larynge, tão doente, que como o publico tem visto, ainda não está no seu estado normal. Todavia, á vista de tal situação, respondi-lhe que fosse fallar com ella.

Na convicção de que o Sr. Penante não seria feliz na sua pretenção, adiantei-me delle, fui á casa e disse á minha mulher:

« O Penante vem pedir te que vás representar; se o quizeres, não me opponho, ao contrario junto lhe o meu pedido. *E o que poderes haver d'ahi, dispõe como te aprouver.*

O Sr. Penante foi á nossa casa, como tantas outras vezes....

Pedio, e conseguio.

Isto foi a 19 de julho de 1873.

A 20, representámos a comedia—Novella em acção—em que minha mulher desempenhou o papel da dama.

Representámos o resto do mez, em quanto preparavam-se outros dramas.

Em agosto representámos 14 vezes: sete—Jocelin e sete—Cabo Simão.—Preparava-se o drama Brasil e Paraguay —para o dia 7 de setembro.

Não se tendo feito pagamento á companhia desde a minha entrada, a 10 de julho, e precisando dinheiro, pois até então só tinha recebido pequenas parcellas para as minhas primeiras necessidades que se augmentaram com a entrada de minha mulher para o theatro, no dia 6 de setembro, quando já se tinha vendido uma soffrivel quantidade de bilhetes para o dia 7, pedi á empreza 20$! . . . . foram-me *negados* !!

Durante o espectaculo do dia 7, assombrado com o procedimento da empreza, declarei ao Sr. Penante que minha mulher não continuaria no theatro....

O espectaculo rendeu de 1:300$ a 1:800$ não sei ao certo; a verdade, porém, é que no dia 8, quando esperavamos receber nossos ordenados, foi-me declarado pela empreza que: *Tanto o meu ordenado, como o de minha mulher, eram todos descontados pelo adiantamento que me tinha feito !!!*

Appello para os collegas em geral, habituados a contratos verbaes; appello para a opinião publica; appello para o direito e pergunto: Que nome se dá a um semelhante procedimento?....

. . . . O Sr. Penante dissolveu a sociedade que tinha como emprezario, e declarou pelos jornaes que *ficava a seu cargo o activo e passivo da empreza.*

. . . .

Continuámos com o Sr. Penante. Fomos para Goyanna.

Démos em dous mezes e pouco 23 espectaculos novos e duas repetições.

Havia uma assignatura de 210$ por noite, e no bilheteiro vendia-se ainda 200$, pouco mais ou menos, e deu se a principio tres espectaculos por semana.

. . . .

Mas, não sei porque, desde Goyanna, começou o Sr. Penante a atrazar-se comigo.

Não me incommodava, porque o Sr. Penante dizia-me sempre que não me vexasse, pois elle possuia de vinte a trinta contos de réis, e que ninguem soffreria o menor prejuizo.

Fallava-me sempre em umas apolices, em propriedades que tem no Pará, em hypothecas, etc. etc.

Eu que infelizmente recebi de minha mãi uma educação domestica, tal, que a palavra mentira—não era proferida por mim ou meus irmãos, sem receber immediato e rigoroso castigo, dulsificando-me deste modo a fibra da credulidade, nunca duvidei, nem duvido ainda, dessa fortuna do Sr. Penante, que nunca vi, sequer, o indicio.

Não obstante, continuamos de atrazo em atrazo, sem dinheiro para as minhas primeiras necessidades, ora recebendo 1$ (*dez tostões*) na vespera para começar a despeza do dia seguinte; mais tarde, com custo dous mil réis, se precisava comprar um objecto qualquer, lá ia o Sr. Penante comigo á loja, como se fôra meu protector ou meu pai, abrir-me um credito; outras vezes encarregava-se elle de os ir buscar; retirei meu filho do collegio por falta de dinheiro; quando vencia-se o mez da casa, era me de uma difficuldade inaudita o haver essa quantia, e isso quando a obtinha, etc.. etc, etc. . . . .

. . . .

Quem tem familia e que se preza, calcule por quantos desgostos tenho passado

Minha mulher, contrariada, pedia-me que a retirasse de semelhante obrigação, e eu pedia lhe um pouco mais de paciencia, até vêr se podia receber o nosso dinheiro, que era o nosso suor, era o pão de nossos filhos, que no caso de um rompimento arriscavamos a perder, quando tantas vicissitudes nos tinha custado.

. . . .

Tendo o Sr. Penante de montar o drama—Santa Clotilde —em que minha mulher desempenharia o papel da protogonista, eu estava morando na rua de Santa Thereza, era longe para minha mulher ir ensaiar; por isso fui ao Sr. Penante e fiz lhe ver a impossibilidade della fazer o papel, morando onde estavamos; portanto, precisava mudar me para o que era-me preciso dinheiro, *note porém o publico que então já o Sr. Penante me era devedor de 1:000$000 pouco mais ou menos.* Mostrou se muito vexado por não o ter (*dizia*); e a 21 de fevereiro de 1874 disse-lhe eu:

Penante, eu só tenho um meio de remediar isto, e é o seguinte: mando empenhar uma joia de minha mulher, por 40$000, que é de quanto preciso, porém, é sob uma condição: Amanhã ha espectaculo, e ficas obrigado a dar-me o dinheiro depois d'amanhã para eu resgatar o objecto.

« Está dito. » Respondeu-me o Sr. Penante.

Mas, vê la se me faltas, repliquei lhe eu, pois vê que minha mulher esta resolvida a deixar o teu theatro *se este momento fôr chegado !*

Respondeu-me o Sr. Penante:

Oh! homem não te fias em mim?!

Mandei buscar o objecto em casa, e mandei-o á casa de penhores. Vieram os 40$000; effectuou-se a minha mudança, foi a scena o drama, mas... *só resgatei o objecto no dia 11 do corrente, tendo eu pago 18 mezes de premio ! ! !*

Voltemos, porém á questão

Como vê o publico, é muito de presumir que, durante esse *bom tempo* tivesse eu tido com o Sr. Penante algumas contestações por causa do meu dinheiro, o que sem duvida foi destruindo nossa antiga amisade, se é que existia da parte delle.

Até que finalmente prepara-se o drama Nunes Machado

Teve lugar a 1ª representação em um sabbado, e no domingo immediato duas outras, uma á tarde e outra a noite, as quaes disse o Sr. Penante que renderam 1:400$000.

Ora, o Sr. Penante que já me devia 1:600$, era de esperar que me désse por conta duzentos ou trezentos mil réis.

Na segunda feira seguinte o Sr. Penante *só appareceu no theatro depois do meio dia.*

A companhia anciosa por dinheiro, esperava o Sr. Penante, a esse senhor alegre e risonho subio para o seu camarim, e ahi conservou-se até ás *2 horas e meia* conversando com alguns amigos e parecendo esquecido completamente dos artistas que o esperavam impacientes para acudirem ás reclamações que vinham de suas casas e que se resumiam em quatro palavras:

« Dinheiro para o jantar. »

Então não me pude conter mais, e prorompi com o Sr. Penante, que em tom innocente respondeu-me:

« Ah! eu não sabia que precisavas dinheiro. »

Ouvindo semelhante disparate, disse-lhe então tudo quanto entendi, nesse momento de desespero dever dizer-lhe, e sahi.

. . . .

A' tarde, constou-me que um collega tinha dinheiro para entregar-me a mandado do Sr. Penante.

Não o procurei. Porém encontrando-me com o dito collega, foi-me perguntado por este quanto eu precisava; procurei saber quanto me pretendiam dar e soube que existiam *cento e poucos mil réis* para toda a companhia... Nada quiz receber.

Instado, porém o dito collega, para que eu fosse ter com o Sr. Penante que me esperava no camarim (isto foi ás 5 horas da tarde) fui e encontrei o Sr. Penante que parecia opprimido ao peso de enorme desgraça e quasi desvairado.. . . . .

. . . .

Concluimos, recebendo eu *10$ para mim e 10$ para minha mulher* ! ! ! Impuz-lhe porém, uma condição. . . . .

. . . .

não a cumprio.

Depois de mais dous espectaculos, despedi-me por uma carta bastante laconica e positiva e que me pareceu muito sufficiente para que sem mais detença o Sr. Penante religiosamente me embolsasse de o quanto me devia. Illudi-me a mim mesmo.

O Sr. Penante recebeu a minha carta, mas não me respondeu.

Constou-me depois, que o Sr. Penante ia fazer um beneficio para me pagar.

Teve lugar e tal beneficio, mas eu não recebi sequer um real.

Receioso que a minha divida perigasse, pedi-lhe uma conta corrente, que alguns dias depois obtive, e consegui do Sr. Penante o assignal a.

Mandei a sellar e guardei-a.

Conseguindo eu sem difficuldade do Sr. Vicente P. d'Oliveira um beneficio no seu theatro, fui offerecer ao Sr. Penante 75 0|0, de abatimento no seu debito, com tanto que me fizesse prompto embolso dessa migalha que restava, e respondeu-me... *negativamente* ! ! !

Que fazer?...

Esperar!....

E esperei ! ! !

. . . .

Ha pouco tempo estando eu para fazer um espectaculo em meu beneficio, disse a uma pessoa: « Se o Penante me quizesse ajudar na passagem dos bilhetes, fazendo eu um beneficio com que possa pagar aos meus credores e retirar-me para o Rio de Janeiro, faço-lhe presente da minha conta, uma vez que não lhe quero fazer mal. »

Sendo isso communicado ao Sr. Penante, fallou-me esse senhor em particular, e mostrou-se-me offendido em sua susceptibilidade, porque descobria na minha idéa a tenção de humilhal-o.

Apezar de procurar dissuadil-o de semelhante engano, concluio dizendo-me: «... de mais, se eu fôr passar bilhetes comtigo, impossibilito-me de os passar, depois, para mim. Entretanto, vou empregar todos os esforços para fazer um bom espectaculo afim de te pagar. »

Com effeito em 8 dias, salvo o erro, teve lugar esse beneficio. Mas, creio que o senhor não foi muito feliz, e apenas recebi 2$, que os perdi no theatro pouco depois de os receber, *e que em verdade fizeram-me bastante falta no dia seguinte......*

. . . .

Em fim, resolvido a deixar Pernambuco o mais breve possivel, por achar me baldo de todos os recursos; e vendo que nem com 75 0|0 de abatimento conseguia receber o meu dinheiro, em a noite de 5 do corrente fui ter com o Sr. Penante e disse-lhe:

Quero retirar me quanto antes. Arranja-me 150$, que eu te entrego a minha conta.

O Sr. Penante disse que sim, e teve a bondade de accrescentar:

Para te salvar faço todo o sacrificio.

Dei graças a Deus por vêr uma tão extremosa bondade do bem formado coração do meu amigo, e esperei.

. . . .

Recebi, com effeito, no dia 11, 16 £ e quatro notas de 1$000.

Puxei pela conta, e entreguei.

Porém o meu bondoso amigo disse me: « E' preciso que traspasses essa conta a *** que foi com a condição della ficar em seu poder que elle me emprestou este dinheiro (HA DISTO UMA TESTEMUNHA OCULAR). Na maior bôa fé, fui com o meu amigo e a pessoa que isto testemunhou, a uma loja que nos ficava perto, e escrevi, conforme me foi dictado pouco mais ou menos assim: —Pertence esta conta ao Sr. *** para realisal-a como melhor e bem lhe aprouver, etc.

Entretanto, pedi ao meu amigo que não divulgasse uma *semelhante transacção* Passados alguns dias, eu soube que, para comprometter me, talvez, com os meus credores (note-se porém, que a minha divida geral podera subir a 200$000) espalhou se que o Sr. Penante tinha me pago integralmente 1:000$000, e que pretendia dar um jantar ou chá, pelo prazer que nutria em já nada me dever,

Ora, o publico convirá comigo, que o Sr. Penante deveria raciocinar deste modo:

« Estou satisfeitissimo por pagar com 148$, 1:000$! mas é de suppor que o meu ex credor deve nutrir um sentimento bem opposto ao meu » —e eu creio que seria este o pensamento do Sr. Penante, porque supponho que assim pensaria todo o homem de bem que tivesse um pouco de nobreza d'alma.

Exasperei-me por esse malevolo procedimento do Sr. Penante para comigo, e fui *á porta* de sua casa para exprobrar-lhe o seu procedimento e lembrar lhe que, o ter dinheiro para dar funcções pelo meu mal. embora lhe fosse um bem, applicasse o antes em satisfazer a meu filho a quantia de 50$ que lhe é devedor, de 8 representações do drama —Santa Clotilde —em que elle desempenhou o papel do anjo, sob promessa de ganhar 5$000 por noite, e não sei quantas noites mais no drama — Nunes Machado—em que elle figurou como anjo da liberdade na Apotheose, e que até esta data não foram pagos. E não deixar tambem a Sr. Penante nem olvido, a gratificação que devera perceber minha filha, que contando 3 annos de idade, estudou e representou tantas vezes no drama—Cabo Simão—e que tambem até agora não tem sido satisfeita.

Todavia tenho fé que o Sr. Penante, cavalheiro como é, jamais deixará de cumprir, ainda que um pouco tarde, com o seu dever para com dous innocentes que por nenhum titulo tinham obrigação de trabalhar para elle.

A resposta que fui obtendo ás minhas primeiras palavras foram:

« ... mando o agarrar ja e mette-lo o pão. »

Subio-me o sangue á cabeça, e mandei o sahir para uma vez por todas, mostrar ao Sr. Penante que nem sempre se póde zombar da confiança, da credulidade e da paciencia de homens que tem para abonar lhes, a pratica de actos que constituem uma vida pura e irreprehensivel.

Hoje, porém, rendo graças a Deus, e ao Sr. Penante por não se ter animado a sahir nessa occasião.

Tenho reflectido melhor.

. . . .

Com esta publicação, satisfaço, creio, ao desejo de quem me pedio a fizesse; mas, não tenho por fim responder ao insulto, que não sei nem quero, que o Sr. Penante teve a amabilidade de dirigir-me.

Não respondo e jamais tocarei a este assumpto por que só encontro dous modos de responder a ingratidão.

Um é pela imprensa, dentro do limite da decencia, o que creio será impossivel; primeiro, porque o meu contendor nesse terreno não saberia haver-se. Segundo, porque, para sustentar uma polemica seria mister muito dinheiro, e esse me falta hoje para as minhas primeiras necessidades, devido sem duvida a minha estupida credulidade e demasiada facilidade em me deixar lograr pelos espertalhões que tanto abundam.

O outro, é mais positivo. E abstenho-me de o declarar, mesmo porque nenhum direito nos autorisa a usarmos delle, muito principalmente quando as nossas vidas já nos não pertencem, e sim a nossas esposas e filhos, desde que como cidadãos honestos, a elles nos dedicamos em corpo e alma.

. . . .

Resta me pedir ao publico, que não encare este pequeno (para mim) memoravel fragmento da historia de minha vida, como ordinariamente se encara alguma questão de artistas dramaticos que mais ou menos reflectidamente vem ao lume da imprensa, e que o vulgo pouco justiceiro costuma denominar – briga de comicos – mas sim como uma accedencia de pessoas de probidade, cujos caracteres aprecio e respeito

Recife, 19 de outubro de 1875

Flavio A. N. Wandeck.

Obras publicas.

III

Se nós soubessemos, que tanto se incommodava o accusador do S. Fournié com a exposição que temos feito sobre a sua norma de proceder no cumprimento de seus deveres, por certo, não o fariamos, deixando o accusador aos remorsos da sua propria consciencia.

Como, porem, a nossa missão é somente expôr a verdade dos factos, sem accusar nem defender, afim de que o publico, que tem lido os artigos publicados nos *Diarios de Pernambuco*, prol e contra, sob o titulo *obras publicas*, possa avaliar o lado em que está a razão, pedimos venia ao accusador para proseguirmos em nossa tarefa, já que a encetamos.

Muito tem dito sobre o esbanjamento dos dinheiros publicos nos serviços das obras publicas por administração.

Em primeiro lugar é preciso que o accusador saiba a forma como se fazem as despezas e como se procede os pagamentos.

Logo que a repartição precisa fazer qualquer despeza com acquisição de materiaes para ser empregado nas obras, o apontador encarregado do serviço faz o pedido e apresenta o ao engenheiro fiscal da obra para rubricar; depois se dirige ao fornecedor, fazendo-o escrever no livro diario de despezas, o seu nome, objecto que tem de fornecer é o respectivo preço.

Depois de fornecido o objecto, o fornecedor apresenta ao apontador a respectiva conta para este certificar e declarar se o objecto se acha ou não registrado no seu livro diario e se foi recebido. Feito isto, apresenta a conta ao engenheiro fiscal da obra para mandar passar o competente conhecimento e remetter ao engenheiro ajudante para ser pago.

No fim do mez o engenheiro do districto organisa uma tabella das despezas, segundo os lançamentos feitos no seu livro de contabilidade e remette com os documentos de despeza ao engenheiro ajudante, para ordenar o pagamento, e este, por sua vez manda verificar o calculo arithmetico pelo empregado deste serviço

Virificadas que sejam as contas, são rubricadas pelo engenheiro ajudante e entregues aos agentes pagadores ou ao thesoureiro para fazer individualmente os pagamentos.

Igualmente se procede com a folha do pessoal da conservação, sendo o pagamento deste pessoal feito perante duas testemunhas.

Agora, perguntamos nós, haverá quem diga conscienciosamente que em vista deste processo possa haver esbanjamento dos dinheiros publicos, sem que haja um verdadeiro conluio entre empregados superiores e subalternos? Se o accusador sabe alguma cousa a este respeito faça um serviço a repartição ou á provincia, já que é tão zeloso dos dinheiros publicos, o que louvamos, declarando quem são estes empregados para serem punidos, como exige a lei, e se nada disso ha, como dizer que ha esbanjamento de dinheir os? Accusações vagas nada provam sem documentos justificativos, não é somente precisar pontos de accusações para marear as reputações alheias que servem de provas; e preciso justificar como houve este ou aquelle esbanjamento, se esta ou aquella despeza foi ou não precisa.

Apontando cifras que parece, na primeira vista, exageradas, impressiona, porem, não justifica.

E' assim, que o accusador diz, que a repartição despendeu nos 4 mezes de abril, maio, junho e julho, com os serviços da conservação permanente das estradas, quasi metade da quota votada pela assembléa provincial no corrente exercicio

As contas provam o contrario.

Nos mezes de que se trata, somente despendeu-se com a conservação a quantia de 20:644$720, sendo com as estradas do 2º districto, 4:974$250, com as do 3º, 8:908$168, com as do 4º, 3:624$302 e finalmente com as do 5º, 8:136$000.

Ora, sendo a extensão das estradas a conservar-se de 276 kilometros; diga nos agora seriamente o accusador, é possivel haver maior economia; se as estradas nesses 4 mezess invernosos não estiveram em perfeitissimo estado, tambem não estiveram intransitaveis, como diz, tanto é assim, que nenhuma reclamação houve dos transeuntes.

Dizer que não houve durante estes mezes conservação, é uma falsidade que revolta até os anjos, pois, haverá quem creia que sendo o numero dos conservadores limitado com vencimentos fixos, o engenheiro deixa elles receberem os seus vencimentos sem trabalharem! Isto não se commenta.

São estas e outras accusações de igual jaez, que o accusador se tem servido para fazer écho nos seus artigos publicados nos *Diarios de Pernambuco*.

J.

Aviso aos amigos.

Devendo chegar a esta cidade, quarta-feira 20 do corrente, pela manhã, o nosso distincto amigo o Exm. Sr. Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amaranthо, deputado á assembléa geral pela provincia do Rio Grande do Norte e 1º vice-presidente da sociedade União Catholica, em nome do conselho director da mesma sociedade, convido todos os catholicos e amigos daquelle distincto parlamentar a reunirmo-nos no cáes do Collegio, no dia supramencionado, logo que aqui chegar o vapor, afim de recebermos o illustre deputado catholico, que tantos e tão relevantes serviços prestou á causa da igreja e do estado.

Haverá embarcações para os que quizerem ir a bordo.

Secretaria da sociedade União Catholica, 18 de outubro de 1875.

O secretario,
Manoel Barboza de Araujo.

Hygiene

Do casco da cabeça, e o colorido dos cabellos.

Torna-se hoje notavel conservar os cabellos brancos, tanto o costume de os tingir se introduzio na toilette.

E que quantidade de tintas se não inventaram!

Nesta recente exploração em que o consumidor domina o productor, este só olhava ao resultado sem se preoccupar dos meios.

Os *causticos, os acidos* eram quasi sempre preferidos, porque attingiam mais facilmente ao fim desejado, e não era mister uma grande sciencia para obter combinações perfeitamente efficazes.

Mas, como o estabeleceram diversos jornaes de medicina, varias aguas e varios cosmeticos, não só queimavam o cabello, mas offereciam tambem o risco de affectar o casco da cabeça, e de exercer uma influencia doentia no cerebro e na vista

Os que procuram obstar a estes graves inconvenientes, não obterão senão, apenas tinturas vulgares. Ora, estas tinturas mancham o casco da cabeça, enervam e seccam os cabellos; dando-lhe, é verdade, uma côr negra, mas esta cor é pallida, não tem brilho, e muda a pysionomia da pessoa, a ponto de lhe fazer uma expressão dura, e igualmente muda o aspecto dos cabellos, a ponto de parecerem artificiaes.

Não basta pois, tingir, mesmo sem perigo, porque o tingir affeia: é necessario procurar melhor, e este melhor era mais simples pedil o á sciencia

O Dr. Antony Ibos, chimico distincto que inventou a *Agua de Janina*, não pensou um só instante em tingir; uma flor artificial n'um arbusto verdadeiro nunca póde produzir o effeito de uma flor natural.

O Dr. estudou as causas que conduzem a uma modificação physiologica da vegetação capillar, conseguio assim combater e vencer os elementos de decrepitude que com a idade invadem o casco da cabeça; os resultados que obteve foram completos, porque chegou a reconstruir a funcção e a dar aos cabellos o vigor e mocidade que tinha perdido.

Sob a influencia da *Agua de Janina*, é o verdadeiro que volta; não a pintura qualquer que esta seja, transformando uma cabeça viva n'uma cabeça artificial; são os cabellos da mocidade adquirindo os direitos, o seu aspecto e a sua graça.

Diremos mais que a *Agua de Janina* composta essencialmente de principios vegetaes, é lenitiva e tonica ao mesmo tempo, e pela sua benefica acção sobre o casco da cabeça, lhe offerece excellentes condições para supprir o oleo colorante do tubo capillar.

Resulta, pois, do exposto, que longe de ser accommettido de um effeito pernicioso por uma pintura de máo gosto os cabellos encrontram, ao contrario, na *Agua de Janina* um auxiliar para os fortificar, para os multiplicar, e para os tornar finos.

HOSPITAL PEDRO II.

Este importante estabelecimento acha-se nas melhores condições possiveis para receber as pessoas doentes que alli se queiram tratar mediante paga pelos seguintes preços:

Pessoas livres mil e quinhentos a dous mil réis diarios.

Escravos 1$200, diarios.

Os doentes de primeira classe serão recebidos pelo preço que se convencionar de dous mil e quinhentos a cinco mil réis diarios.

Por estes preços garante o estabelecimento o melhor tratamento possivel, comprehendendo operações.

A unica despeza, aléem destas, que será feita por conta do doente é a do enterro.

Recife 22 de setembro de 1875.

Joaquim Felippe da Costa.

Garantia de capital

Para remissão do serviço militar.

Cunha Pinto & C.

Capital réis 100:000$000.

RIO DE JANEIRO

Esta sociedade segura por modica quantia a quem se quizer isentar do serviço militar, quando seja sorteado.

Para as informações precisas, encontrarão o Sr. João Pereira Rego, a rua do Marquez de Olinda n. 45, que se presta por obsequio.

Os abaixo assignados declaram ao Sr. Joaquim Lucio de Siqueira Varejão, que obtendo as certidões que pediram dos autos respectivos, responderão convenientemente o seu aranzel publicado neste *Diario* de hontem.

Recife, 12 de outubro de 1875.

Ernesto & Leopoldo.

N. 195.—Agua de Florida de Murray e Lanman.

Esta é aquella excellente e original agua de cheiro para o toucador, que tão altamente tem sido exhibida e exhortada por todos os jornaes publicos da America do Sul, e da qual se tem vendido tantas imitações neste paiz.

Entendemos que foi para guardar o publico contra semelhantes imposições, que os proprietarios do artigo genuino, depois de o haverem introduzido ha mais de 20 annos, nas republicas hespanholas, Cuba e Brasil; começaram não sómente a manufactural-o para este mercado, como tambem para os mais já acima mencionados.

Este excellente e impagavel artigo já começou a ser popular, e é de esperar, que aqui em breve venha a supplantar e leve a palma, como já o fez na America do Sul, a todos os perfumes e essencias mais custosas que nos costuma vir da Europa. Ella é igual em todos os respeitos, quando não superior aos mais finos extractos que nos vem do estrangeiro.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 18 de outubro de 1875.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Couros salgados seccos — a 414 rs. o kilo, sabbado
Idem idem idem — 403 rs. o kilo, hoje.
Cambio sobre a Bahia — a 8 div. ao par.

Candido Acciforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16........	449:335$279
Idem do dia 18............	23:656$548
	472:991$827

Descarregam hoje 19 de outubro.

Vapor nacional — *Pará* — (esperado) generos nacionaes para o trapiche da Companhia.

Vapor inglez — *Alice* — (atracado) varios generos para alfandega.

Patacho americano — *Water Witch* — farinha já despachada para o 1º ponto.

Barca americana — *E. H. Yarrington* — farinha já despachada para o 1º ponto.

Lugar inglez — *Stella* — (atracado) bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Barca ingleza — *Helem Isabel* — (atracada) bacalhao já despachado para o trapiche Conceição.

Sumaca hespanhola — *Voluntaria* — (atracada) bacalhão para deposito no trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos.

Brigue hespanhol — *Maria* — (atracado) bacalhão para deposito no trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos.

Patacho americano — *Lincoln* — Kerosene para deposito no trapiche Barão do Livramento, no caes do Brum.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 18 Á 23 DE OUTUBRO DE 1875.

Algodão em rama ou lã —425 rs. o kilo.
Couros de boi seccos salgados — 414 rs. o kilo.
Café bom — 625 rs. o kilo.
Milho— 55 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 18 de outubro de 1875.

O 1º conferente —A. C. de Pinho Borges.
O 2º conferente Julio da Costa Cirne.

Approvo. Alfandega de Pernambuco, 18 de outubro de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues

Importação.

Barca ingleza *Amoy*, entrada de New-Porte em 16 do corrente e consignada a Saunders Brothers & C., manifestou:

Carvão de pedra 425 toneladas aos consignatarios.

Barca ingleza *Sheddow*, entrada de Cardiff na mesma data e consignada a H Forster & C., manifestou:

Carvão de pedra 514 toneladas aos consignatarios:

Patacho inglez *Cornish Girl*, entrado de Cardiff em 18 do corrente e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Carvão de pedra 251 toneladas ao consignatarios.

Barca ingleza *Mary Falnir*, entrada de Cardiff na mesma data e consignada a Wilson Sons & C., manifestou:

Carvão de pedra 516 toneladas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 16 DE OUTUBRO DE 1875.

Para os portos do exterior

— No patacho inglez *N. P. Harrington*, carregaram: para Liverpool, F. P. Machado 600 saccos com 45.000 kilos de assucar mascavado; para o Canal, F. Cascão & Filho 1,758 ditos com 131,850 ditos de dito.

— Na barca ingleza *Mine Gray*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 1,000 saccos com 75.000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Lennie*, carregaram: para o Canal, J. S. Loyo & Filho 1.000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Imogene*, carregaram: para o Canal, P. Barbosa & C. 430 saccos com 32,250 kilos de assucar mascavado.

— No patacho hespanhol *Alfredo*, carregaram: para o Rio da Prata, P. C. Maia & C. 90 cascos com 22,080 litros de aguardente.

— Na barca portugueza *J. Adelaide*, carregaram: para Lisboa, Amorim Irmãos & C. 423 couros salgados com 5,07 kilos.

Para os portos do interior

— No brigue nacional *Sahy*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 62 cascos com 20,160 litros de aguardente.

— No hiate nacional *Deus te Guie*, carregaram: para o Aracaty, A. F. de Andrade 10 cascos com 960 litros de mel, Costa & C. 5 barricas com 462 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16.......	8:341$147
Idem do dia 18..	372$850
	8:713$997

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 16........ ...	20,599
Idem no dia 18	
Primeira porta.......	440
Segunda porta.......	170
Terceira porta... ...	120
Trapiche Conceição.....	1,697
Dito da alfandega.......	
	22 726

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 16...........	6
No dia 18..............	1
	7

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 16	7
No dia 18...............	
	7

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16.. . . .	27:921$901
Idem do dia 18	5:835$272
	33:757$173

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16.	20:986$016
Idem do dia 18..	2:296$446
	23:228$462

AGENCIA DE ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS DE CONSUMO.

Rendimento do dia 15....	42:451$048
Idem do dia 16......	2:198$456
	44:649$504

Thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de outubro de 1875.

O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.

SEGUROS

Maritimo e contra-fogo

COMPANHIA

Phenix Pernambucana.

RUA DO COMMERCIO N. 24

COMPANHIA ALLIANÇA

Seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapore para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Commercio n. 5, 1º andar.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPANHIA

DE

Seguros maritimos e terrestrs

Fidelidade

Estabelecida em Lisbôa

Nos seguros terrestres sendo por sete annos seguidos não paga o segurado o premio do ultimo anno; e é livre o selo para os proprietarios dos predios.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, rua do Bom Jesus, (outr'ora da Cruz) 7.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE

INSURANCE COMPANY

Agentes

SAUNDERS BROTHERS & C

11—Corpo Santo—11

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 17.

Ilha do Sal—30 dias, brigue portuguez *Lopes e Silva*, de 220 toneladas, capitão João de Abreu, equipagem 9. carga sal; á ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Lisbôa—Brigue portuguez *Damião*, capitão A. dos Santos, carga assucar e outros generos.

Navios entrados no dia 18.

Cardiff—53 dias, barca ingleza *Mary Falconer*, de 345 toneladas, capitão T. H. Richard equipagem 10, carga carvão; a Wilson Brothers &C

Santos—15 dias, barca ingleza *Auóa* de 376 toneladas, capitão A. M. William, equipagem 9, em lastro ; á ordem.

Liverpool—35 dias, lugar ingles *Beltrees*, de 273 toneladas, capitão P. Skennor, equipagem 12, carga carvão e outros generos ; á ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Canal—Patacho inglez *P. M. Harrington*, capitão Churico, carga assucar.

EDITAES.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 25 de outubro proximo futuro, ás 11 horas, na sala das audiencias, deverá ter lugar a reunião dos credores da massa fallida de Antonio Joaquim de Vasconcellos, para verificarem os creditos e deliberar se acerca da concordata ou formar-se o contrato de união e nomear-se administradores á dita massa, certos os credores de que, não serão admittidos por procurador, sem que este exhiba procuração especial, a qual não poderá ser conferida a devedora do fallido, não podendo, outro sim um só individuo representar por dous diversos credores, e que será havido o credor que não comparecer como adherente ás resoluções que tomar a maioria dos votos dos credores, que para ser valida é necessario que seja concedida por um numero tal de credores que represente pelo menos a maioria destes em numero de dous terços no valor de todos os creditos sujeitos aos effeitos da concordata.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 6 de setembro de 1875.

Eu, Secundino Heleodoro da Cunha, escrivão interino, o subscrevi.

Recife, 6 de setembro de 1875.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O Dr. João Baptista de Siqueira Cavalcante, juiz municipal e do commercio do termo de Ipojuca, por S. M. I. e C., a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital de 10 dias virem, que no dia 19 do corrente mez, depois da audiencia deste juizo, áporta da sala da mesma, tem de ir á praça e ser arrematado por venda a quem mais der, e maior lance offerecer, uma machina de vapor de força de 3 cavallos, com todos os seus utencilios, faltando o boeiro, avaliada por 1:500$, penhorada a Justiniano de Mendonça Lins, por execução que lhe move Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

Quem na mesma quizer lançar, compareça em dito dia e hora acima referidos.

E para que chegue ao conhecimento de quem convier, mandei passar o presente, que sera affixado no lugar do costume, pelo porteiro do juizo que lavrará a devida certidão.

Dado e passado nesta villa de Ipojuca, aos 8 de outubro de 1875.—Eu, José Genuino Ferreira, escrivão interino, o escrevi.—*João Baptista de Siqueira Cavalcante.*

Estava uma estampilha de 200 rs. inutilisada na forma da lei —Ipojuca, 8 de outubro de 1875.— O escrivão, José Genuino Ferreira.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e constitucional, o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde. etc.

Faço saber a todos que o presente edital virem, que, a requerimento de José Maria Palmeira, acha-se aberta a fallencia do negociante Antonio Annes Jacome, pela sentença do theor seguinte :

Sentença.—A' vista da petição e lettras de folhas 10, 11 e 12, e da apresentação de folhas duas, de Antonio Annes Jacome, negociante estabelecido á rua da Alfandega, desta cidade, hei por declarada a abertura de sua fallencia a datar de 30 de setembro findo.

O credor José Maria Palmeira servirá o cargo de curador fiscal, e proceder-se ha logo ao inventario, com o depositario, que nesse acto indicarei. Sejam convocados por editaes os credores, para que compareçam no dia dezenove deste mez, ás 11 horas, na sala das audiencias, e procedam á nomeação de depositario, como determina o artigo 812 do codigo do commercio. Custas pagas pela massa fallida.

Por editaes se publique este despacho. Recife, 14 de outubro de 1875.—Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente, que será affixado nos lugares do costume e publicado pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 15 dias de outubro de 1875.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, o subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O Dr. Sebastião do Rego Barro de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, acha se aberta a fallencia de José da Costa Bispo, pela sentença do theor seguinte :

Sentença.—Attendendo a prova constante das certidões de folhas, e á falta de allegação do supplicado, negociante estabelecido com armazem de madeiras á rua de Santa Rita, desta cidade, hei por declarada a abertura de sua fallencia a datar de 4 de setembro findo. O credor Joaquim Tavares Rodrigues de Mello, será o curador fiscal, e ao inventario se procederá immediatamente com o depositario, que for por mim nomeado. Para a nomeação que aos credores compete, os convoco, sendo sua reunião na sala das audiencias, ás 11 horas do dia 19 deste mez. Custas pagas pela massa fallida. A convocação dos credores se fará por editaes, bem assim a publicação deste despacho.

Recife, 13 de outubro de 1875.—Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 15 de outubro de 1875.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, o subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino faço publico, que do dia 20 do corrente até 10 de novembro proximo, está aberta nesta secretaria a inscripção para os exames de linguas, de conformidade com o aviso imperial de 27 de setembro de 1872.

O que se pretender inscrever, deverá fazel-o por meio de requerimento ao mesmo Exm. Sr. conselheiro director interino, declarando não só a materia em que se tem de inscrever, como tambem aquella ou aquellas em que já tiver sido approvado, a filiação e naturalidade, exhibirá attestado do director do collegio ou professor que o houver ensinado, certificando a sua habilitação e se a lettra do requerimento e assignatura são do proprio punho do examinando.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 12 de outubro de 1875.

O secretario,

José Honorio Bezerra de Menezes.

— A camara municipal do Recife convida as pessoas que arremataram talhos e espaços no mercado publico de S. José, a comparecerem á secretaria da mesma camara, afim de assignarem os respectivos termos ; assim como que os talhos e espaços do referido mercado continuam em praça publica nos dias 15, 18 e 20 do corrente mez.

Paço da camara municipal do Recife, 13 de outubro de 1875.

José Pedro das Neves,
Pro-presidente.
Leoncio Quintino de Castro Leão,
Secretario interino.

—De ordem do Dr. inspector geral se faz constar que, tendo de ser privada por concurso a cadeira publica de ensino primario do sexo masculino, actualmente vaga, da povoação de Santa Cruz, fica marcado, nos termos do art. 75 do regulamento de 27 de novembro de 1874, o prazo de 40 dias para inscripção e processo de habilitação dos candidatos que pretenderem concorrer ao provimento.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 12 de outubro de 1875.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

O bacharel formado Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, director da repartição das aferições deste municipio, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos donos dos estabelecimentos commerciaes da freguezia da Boa Vista, que do dia 18 do corrente até quando houver aviso em contrario, ficará aberta a aferição dos pesos, medidas e balanças dos referidos estabelecimentos, cessando a da freguezia de S. José.

E para que chegue esta noticia a todos a quem interessar, mandou lavrar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Directoria da repartição das aferições, 15 de outubro de 1875. — Eu, Julio Cesar Cardoso Ayres, servindo de amanuense, o escrevi.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

DECLARAÇÕES.

— No dia 18 do corrente, depois da audiencia do Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos, vai a praça a requerimento de D. Maria Eugenia Ferreira da Silva e suas irmãs, a renda por 3 annos, do sobrado de 2 andares e sotão, sito á rua do Coronel Suassuna n. 12, freguezia de Santo Antonio, servindo de base a quantia de 1:428$000 annuaes, por quanto sempre esteve alugado.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Pela secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife se faz publico que vai á praça de renda, no dia 15 do corrente, pelas 3 horas da tarde, o predio n. 27 da rua do Barão da Victoria, pertencente aos estabelecimentos de caridade, pelo tempo de 1 a 3 annos, e pela renda annual de 1:000$; com a obrigação do pagamento do premio do seguro, e annuidades da companhia Recife Drainage.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 8 de outubro de 1875.

O escrivão.
Pedro Rodrigues de Souza.

Camara municipal da villa do Cabo.

A camara municipal da villa do Cabo, faz publico, que o serviço da aferição dos pesos e medidas, dos estabelecimentos commerciaes, engenhos, estações publicas, distillações, restillações, dos mestres de obras, carapinas, pedreiros, etc., do seu municipio principiará do dia 10 do corrente em uma das salas do paço da camara, e deixará pelo espaço de 60 dias, e aquelles que não comparecerem durante esse prazo, ou que não procederem nos termos da lei n. 1221 de 21 de junho do corrente anno, e art. 102 § 3º, fazendo aferir seus pesos e medidas, dentro do referido prazo, serão multados de conformidade com a lei n. 1224 do corrente anno.

Paço da camara municipal, 8 de outubro de 1875.

O secretario,
José Eloy de Paiva.

— De ordem do Dr. inspector geral se faz constar que, tendo de ser provida por concurso a cadeira publica de ensino primario do sexo masculino, actualmente vaga, da povoação de S. Vicente, fica marcado nos termos do art. 75 do regulamento de 27 de novembro de 1874, o prazo de 40 dias para inscripção e processo de habilitação dos candidatos que pretenderem concorrer ao provimento.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 14 de outubro de 1875.—O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 15 DE OUTUBRO DE 1875

Relação da correspondencia registrada (sem valor) recebida de diversas procedencias até esta data, e que não tem sido entregue por ignorar-se as residencias dos destinatarios.

Alexandrina Francisca das Chagas (2), Antonio Portella da Silva, André Avelino Pereira da Silva, Antonio Gonçalves de Freitas Vianna (2), Clemente de Araujo Lima, Domingas Maria da Conceição, Esperidião Eloy de Barros Pimentel, Felix Wanderley Pereira Lins, Francisco Fructuoso Dias, Francisco de Souza Dias, Francisco Ferreira Vianna Bandeira, Francisco Santiago Accioly Lins, Francisco de Assis Camalier, Henrique da Cunha Rodrigues, Hilario José de Sant'Anna, Ignacio Alvim da Silva, José Alves Pesçanha, João Antonio Pereira Rego, José Galdino Pessoa de Albuquerque Mello, José Ignacio Xavier, João Bom José Marques, Manoel Camillo Ferreira Landim, Manoel Mendes Carvalhas, Miguel José da Costa Meira, Porretti Emilio (3), Victorino José de Souza.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector são pelo presente intimados os Srs. Narciso José da Silva, Francisco Gonçalves Sirvina, Joaquim Manoel de Mira Wanderley e Simplicio da Cruz Ribeiro, fiadores das habilitandas ao meio soldo DD. Justina Maria Wanderley, Maria Ferreira da Paz, Maria Leonarda de Mira Wanderley e Maria Celerina da Conceição, para dentro do prazo de 15 dias, contados desta data, restituirem as quantias que por estas pensionistas foram percebidas, visto não terem ellas satisfeito o que lhes foi exigido por edital de 7 de agosto ultimo, tudo de conformidade com a ordem do thesouro n. 119, de 20 de julho deste anno ; ficando, no caso contrario, sujeitos á cobrança judicial, nos termos da lei.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 28 de setembro de 1875.

O secretario da junta,
José Gomes da Silva.

Obras militares.

A 20 do corrente, ao meio dia, será posta em concurrencia a execução de obras no quartel de cavallaria, orçadas em 833$310 : as pessoas que quizerem concorrer, apresentem-se na repartição das obras publicas, com suas propostas, que deverão ser selladas. O orçamento acha-se desde já na mencionada repartição.

Pernambuco, 11 de outubro de 1875.

O engenheiro das obras militares,
Chrysolito F. de Castro Chaves.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa precisa contratar com quem por menor preço fizer os concertos abaixo mencionados, de que precisa o predio n. 13 da rua do Bispo Sardinha, outr'ora do Encantamento, pertencente ao patrimonio dos orphãos.

Sotão.

Fazer de novo a coberta, collocando dez traves de boa qualidade, e aproveitando as outras que estiverem em perfeito estado, demolir duas paredes. assoalhar de novo, fazer dous vãos de caixilhos com caixa e peitoril no oitão do norte, collocar uma grade na bocca da escada, mudando as cobertas do banco da mesma escada do segundo andar para o sotão e fazer um fogão com chapa de ferro.

Segundo andar.

Collocar tres traves novas de boa qualidade dous vãos de caixilhos com caixa e peitoril na frente do nascente, um rodapé e corrimão de madeira de amarello na varanda, fazendo a coberta do lanço da escada do segundo para o primeiro andar.

Primeiro andar.

Collocar dous vãos de caixilhos com caixa e peitoril e um corrimão e rodapé de madeira de amarello na varanda, fazer na sala posterior um quarto de tabique para servir de cozinha e igualmente um fogão com chapa de ferro, e fazer a coberta do lance da escada do primeiro para o andar terreo.

Loja.

Collocar tres traves novas, reparar toda ferragem, rebocar, caiar e pintar todo o predio.

Recebem-se propostas na sala das sessões pelas 3 horas da tarde do dia 15 do corrente.

Santa Casa da Misericordia do Recife, 8 de outubro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector são pelo presente intimados os herdeiros do finado collector de Garanhuns, João Ferreira Chaves, para virem a esta thesouraria, dentro do prazo de 30 dias, contados desta data, afim de declararem se aceitam ou não o resultado da tomada de contas do referido collector, relativas ao exercicio de 1867 1868, em que exerceu o dito lugar, sob pena de serem considerados revels e proseguir-se no processo da referida tomada de contas, independente de qualquer nova citação, nos termos do art. 22 do decreto n. 2,548, de 10 de março de 1860, devendo, outro sim, declararem os seus domicilios, ou constituirem nesta cidade procurador com os necessarios e bastantes poderes.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 16 de outubro de 1875.

O secretario da junta,
José Gomes da Silva.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que em data de 18 do corrente mez foi vistoriado o vapor *Mandahu*, da companhia pernambucana de navegação costeira, e a commissão achou-o que podia continuar a navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 18 de outubro de 1875.

O inspector,
Francisco José Coelho Netto.

Obras militares.

A 27 do corrente, ao meio dia, será posta em concurrencia, na repartição das obras publicas, a execução das obras precisas no quartel de cavallaria, orçadas em 2:104$270 : quem pretender encarregar se dellas, apresente no referido lugar, dia e hora, proposta em carta fechada e sellada. O orçamento está na mencionada repartição.

Recife, 15 de outubro de 1875.

O engenheiro,
Chryssolito F. de Castro Chaves.

— O lançador da recebedoria desta provincia, no acto do lançamento a que procedeu nas freguezias do Poço da Panella e S. Lourenço da Matta, não tendo encontrado os senhores abaixo declarados, pelo presente lhes faz certo que foram collectados no imposto de industrias e profissões, para o qual teem de contribuir os mesmos collectados, no exercicio de 1875-1876.

Recebedoria de Pernambuco, 16 de outubro de 1875.—O lançador,
Manoel José Soares de Avellar.

Antonio Maria Carneiro Leão, como emprezario de açougue á estrada de Sant'Anna, sob o aluguel de 120$ annuaes.

Manoel Sotelino & Ricou, como emprezarios de taverna á rua da Casa Forte, sob o aluguel de 216$.

Minervino Avelino Fiuza Lima, como emprezario de açougues na rua da Casa Forte, sendo o 1º sob o aluguel de 200$, o 2º na estrada de Agua-Fria, sob o aluguel de 60$.

Antonio José de Oliveira, como emprezario de açougues á rua da Casa Forte, sendo um sob o aluguel de 200$, outro sob o de 192$.

Manoel Joaquim Carneiro Monteiro, como emprezario de açougues á rua da Casa Forte, sob os alugueis, o 1º de 120$ e o 2º de 144$.

Francisco Alves de Mello, como emprezario de carroças de aluguel á estrada do Poço, sob o aluguel de 96$.

Bellarmino Silvino Vianna, como emprezario de padaria á estrada do Arraial, sob o aluguel de 120$.

Joaquim de Souza Baptista, como emprezario de taverna á estrada do Arraial, sob o aluguel de 84$.

José Antonio de Oliveira, como emprezario de açougues nos lugares largo de Apipucos, sob o aluguel de 120$, e rua do Monteiro, sob o aluguel de 120$.

João Martins Gonçalves, como emprezario de taverna no Barbalho, sob o aluguel de 60$.

Eustaquio José das Chagas, como mascate de fazendas á rua do Rio.

William Gill, como engenheiro civil, á rua do Caldeireiro, sob o aluguel de 100$.

Francisco José de Sant'Anna, como emprezario de rancho na estrada do engenho Tumbi.

João da Cruz Freitas, como emprezario de rancho na estrada do engenho Capibaribe.

Celestino Simplicio Cavalcante, como emprezario de rancho na estrada do engenho Capibaribe.

Antonio José da Costa, como emprezario de taverna na estrada do engenho Capibaribe.

Carlos Martins Correia, como emprezario da taverna na estrada de S. Lourenço, sob o aluguel de 60$000.

Olympio Symphronio de Moura Uchôa, como emprezario de rancho na estrada do engenho Roncador.

Viuva de Pedro Antonio de Vasconcellos, como emprezaria de rancho na estrada do engenho Caiará.

THESOURARIA DE FAZENDA

O Illm. Sr inspector manda fazer publico para conhecimento dos interessados, que no dia 3 de novembro vindouro, ás 2 horas da tarde, irão em praça para serem arrematados por quem em melhores condições se propozer, os reparos mais urgentes no lazareto da Ilha do Pina, orçados em 1:983$850$.

Desde já recebem-se propostas em cartas fechadas e devidamente selladas, as quaes serão abertas perante os pretendentes aos ditos reparos, em sessão da junta desta thesouraria, no referido dia 3.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 18 de outubro de 1875.

O secretario da junta,
J. Gomes da Silva.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez e no de outubro proximo futuro, que os contribuintes do imposto sobre industrias e profissões teem de pagar, livre da multa, o 1º semestre do exercicio corrente de 1875-76 ; depois de findo o referido prazo ficam sujeitos a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 17 de setembro de 1875.—O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Via-ferra de Olinda á Beberibe.

Para se evitar as amiudadas questões havidas nos trens, sobre passagens de menores, publicamos o artigo do regulamento da companhia approvados pelo governo.

« Art. 9º Não serão admittidas nos carros crianças menores *de 6 annos*, sem pessoas que as conduzam, sendo que as menores *de 3 annos serão levadas ao collo* e nada pagarão ; e desta idade até 6 annos pagarão metade do valor da passagem. »

Fica bem claro que até 3 annos nada pagam as crianças *levadas ao collo* ; até 6 annos pagam metade das passagens.

A directoria, porém, querendo facilitar o transporte das familias resolveu que essa disposição fosse ampliada de modo que as crianças até 6 annos nada pagassem, *não occupando um lugar nos assentos*, e que meias passagens só pagassem os meninos de mais de 6 até 12 annos de idade.

Recife, 12 de outubro de 1875.

O gerente,
Laurentino José de Miranda.

Estrada de ferro do Recife a Caxangá.

Do dia 11 do corrente por diante, a tabella em vigor será augmentada com mais um trem nos dias uteis do Recife ás 7 horas da noite até Apipucos, donde voltará ás 8 horas.

Escriptorio da Companhia, 6 de agosto de 1875
R. C. Batterbee,
Gerente.

Trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

De ordem do presidente da assembléa geral da companhia acima, são convocados os accionistas da mesma companhia a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, segundo o art. 12 dos estatutos, no dia 22 do corrente mez, ao meio dia, no lugar do costume, e afim de assistirem a leitura do relatorio, e contas, apresentado pela directoria. Recife, 14 de outubro de 1875.—O secretario,
Luiz Lopes Castello Branco.

Monte Pio Portuguez

Assembléa geral.

Não se tendo reunido numero legal de socios no dia 17, são de novo convidados a reunirem-se domingo 24, á 1 hora da tarde, no Gabinete Portuguez, para se dar cumprimento ao § 1º do art. 24. A discussão da reforma dos estatutos continúa no mesmo dia, ás 10 horas em ponto.

Secretaria do Monte Pio, 18 de outubro de 1875.
Cesario A. S. Papoula.
2º secretario.

THEATRO DE SANTO ANTONIO

sexta-feira 22 de outubro

Representação extraordinaria em beneficio da menina

Joanna Carlany

Com o concurso de Aurelie Dutalise, Eva Carlany dos Srs José Coelho, Antonio Martins, Lima Penante e Lyra.

Programma.

Primeira parte.

Les noces de Jeannette

Opera comica em um acto, representada por Eva Carlany, Aurelie Dutalise, Joanna Carlany e Srs. Lima Penante e Lyra.

Segunda parte.

Fui a Paris

Scena comica desempenhada pelo Sr. Lima Penante.

Terceira parte.

1.º Aria, cantada por Eva Carlany.
2.º Phantasia, executada pelo Sr. Antonio Martins.
3.º Cançoneta comica, cantada em portuguez por Aurelie Dutalise.
4.º Miserere do Trovador, cantado por José Coelho e Eva Carlany.
5.º Oh ! como eu sou tolo ! cançoneta comica, cantada pela menina Joanna Carlany.

4.ª parte.

Soirée de Carnaval

Opereta em 1 acto, representada por Aurelie Dutalise e Lima Penante.

Tocará nos intervallos a musica de policia.

Em um dos intervallos a menina Joanna Carlany, irá aos camarotes agradecer ás Exmas. familias que se dignarem concorrer ao seu beneficio.

Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Companhia Alliança Maritima Protuens.

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal

Barca portugueza

JOVEN ADELAIDE

Capitão João da Costa Gomes.

Recebe carga e passageiros para Lisbôa e Porto.

Consignatarios

José da Silva Loyo & Filho.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

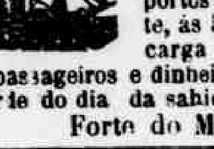
Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.

O vapor *Ipojuca*, commandante Telles, seguirá para os portos acima no dia 22 de corrente, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada

Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará



Dos portos do sul é esperado, até o dia 23 do corrente o vapor *Marquez de Caxias*, o qual depois da demora indispensavel, seguirá para os portos acima.

Recebe carga, encommendas, dinheiro a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata se na

agencia

7—Largo do Pelourinho—7

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Agente.

Para o Pará.

Pretende seguir em poucos dias o palhabote *Joven Arthur*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, largo do Pelourinho n. 7.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe e Maceió.

O vapor *Mandahu*, commandante Santos, seguirá no dia 20 do corrente para os portos acima, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

NAVEGAÇÃO A VAPOR

PORTOS DO SUL

O PAQUETE A VAPOR

BAHIA

Commandante Guilherme Wadington.

Esperado dos portos do norte até o dia 20 do corrente, e seguirá para os do sul, depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, valores e passagens trata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7

Pereira Vianna & C.

Agentes.

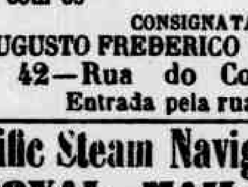
CHARGEURS REUNIS.

COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO VAPOR.

Linha mensal entre o Havre, Lisbôa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

STEAMER,

VILLE DE BAHIA



E' esperado da Europa até 23 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora, para os portos do sul, de sua escala acima referidos.

Para carga, encommendas e passageiros : trata-se com os

CONSIGNATARIOS

AUGUSTO FREDERICO D'OLIVEIRA & C.

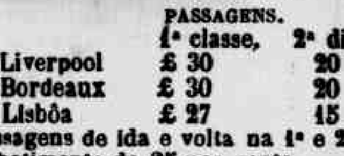
42—Rua do Commercio—42

Entrada pela rua do Torres.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

LIGURIA



Este magnifico e novo vapor é esperado neste porto, de sul, na sua viagem para a Europa, no dia 23 do corrente.

	PASSAGENS. 1ª classe,	2ª dita.	3ª dita.
Para Liverpool	£ 30	20	13
Para Bordeaux	£ 30	20	13
Para Lisbôa	£ 27	15	10

Passagens de ida e volta na 1ª e 2ª classes teem um abatimento de 25 por cento

Conhecimentos para carga, dinheiro e valores serão suppridos pela agencia.

Os passageiros que pretenderem visitar a exposição de Santiago, terão o abatimento de 35 por cento até o vapor de 7 de novembro.

AGENTES

Wilson Brothers & C.

14—Rua do Commercio—14

LEILÕES.

leilão DE FAZENDAS HOJE

H. Ledebour & C., tendo de effectuar sua mudança do armazem do largo do Corpo Santo n. 15, para o armazem da rua do Bom Jesus n. 61, fazem leilão por intervenção do agente Pinto, d'um variado e completo sortimento de fazendas inglezas, francezas, suissas e allemães, existentes n'aquelle armazem onde se effectuará o leilão no dia terça feira 19 de outubro.

Principiará ás 10 1/2 horas da manhã.

AGENTE REMIGIO LEILÃO

DA

casa terrea n. 167, sita á rua do Coronel Suassuna, outr'ora Augusta, com 30 palmos de frente e 77 de fundo, com 2 salas, 5 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, sotão interno, com trepeira para o lado de detraz, quintal murado, cacimba, com excellente agua, com 1 porta e 2 janellas de frente, rende actualmente 40$ mensaes.

HOJE

A's 11 horas

No escriptorio, á rua do Marquez de Olinda n. 37, primeiro andar.

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão da casa terrea acima declarada, desde já pode ser examinada pelos Srs. pretendentes e qualquer informação o referido agente acha-se habilitado a dar.

Feira Semanal DE

1 guarda louça, 1 guarda roupa, estantes envidraçadas, carteiras para escriptorio, 1 mesa elastica, aparadores, cofres de ferro, relogios de parede, ditos de algibeira, de ouro e prata, chapéos para homem e senhora, jarros para flores, objectos de ouro e prata, camas francezas, gaiolas para passaros, machinas de costura, marquezões, muitos trastes avulsos e infinidade de artigos do uso domestico, que serão vendidos por conta de diversos

QUINTA-FEIRA 21 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

NA

FEIRA SEMANAL

16---Rua do Imperador---16

Armazem do Olympio

LEILÃO

Quarta-feira 20 do corrente

No 1º andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 26

CONSTANDO DE :

Uma mobilia de faia, completa, com tampo de pedra, 1 dita de jacarandá, 1 piano, 1 toillette de jacarandá, 4 cantos, para sala, 1 cama franceza de amarello, 1 sofá de dito, marquezas, 1 machina de costura, 1 mesa elastica, consolos avulsos, aparadores, 1 marquezão, castiçaes, jarros, calices, copos, louça para almoço e jantar, e outros muitos moveis que estarão á vista dos Srs. compradores, que serão vendidos ao correr do martello

pelo agente Martins.

Agente Pestana

leilão

DE

um terreno com 60 palmos de frente e 25 de fundo, na povoação do Caxangá

QUARTA-FEIRA 20 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

No armazem da agencia de leilões, sito á rua do Vigario Thenorio n. 11.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de um terreno, com 60 palmos de frente e 25 de fundo, na povoação de Caxangá, cujo terreno confronta com o sitio do Sr. Theotonio Felix de Mello, e pelo lado do norte com José Francisco Saraiva Penna, e pelo sul com Florencio Domingues Silva, segundo a escriptura, e para qualquer informação, com o mesmo agente, em seu armazem á rua do Vigario n. 11.

Agente Pestana

Leilaõ

DE

uma caixa com diversas roupas usadas, pertencentes ao espolio do subdito portuguez João Ferreira

QUARTA-FEIRA 20 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS EM PONTO

No armazem de agencia de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 11.

O agente Pestana fará leilão, por mandado do Illm. Sr. desembargador juiz de orphãos, e a requerimento do Illm. Sr. Dr. consul de Portugal, de uma caixa com diversas roupas usadas, pertencentes ao espolio do subdito portuguez João Ferreira.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILAÕ

DE

boas e solidas mobilias de jacarandá e mogno, ditas com estofos, optimos guarda-roupas, com e sem espelhos, de jacarandá e amarello, espelhos, alcatifas, camas de jacarandá e de ferro, vidros e crystaes, 1 piano forte, e muitos outros moveis existentes no sobrado da rua do Imperador n. 55, e de conformidade com um outro annuncio.

QUINTA-FEIRA 21 DO CORRENTE

Por intervenção do agente Pinto.

No sobrado da rua do Imperador n. 55.

Grande e importante

LEILÃO

DE

bons moveis, finos crystaes, espelhos grandes, quadros com finas gravuras e tapetes com alcatifas para forro de salas

A saber :

Um importante piano forte, do bem conhecido fabricante Sassenoff, 1 cadeira para o mesmo. 1 rica mobilia de jacarandá, a Luiz XV, com 1 sofá, 1 jardineira, 2 cadeiras de braços, 2 ditas de balanço, 12 de guarnição (obra solida), uma estante para musica, 1 dita para livros, 2 quadros dourados, 1 espelho oval, grande e dourado, 2 mesas de jogo, de jacarandá, 1 alcatifa grande para sala de visita, 2 candieiros altos, todos de crystal e torcidas redondas.

Uma mobilia de mogno, com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 4 cadeiras de braços e 18 ditas de guarnição, 1 tapete, forro de gabinete, grande, 4 quadros, 2 espelhos dourados, 1 relogio de parede, 1 estante para livros, 2 cadeiras de braços estofadas.

Uma rica mobilia toda estofada, com sofás, cadeiras de braços e ditas de guarnição, obra de gosto e bem acabada, 1 espelho oval e 1 burra franceza.

Um tapete inteiro, forro para uma alcôva, 1 cama franceza de jacarandá (nova), 1 cupula, 1 guarda vestidos, de jacarandá, com espelho, 1 guarda roupa, de jacarandá, 1 commoda de dito, 1 excellente machina de costura, de armario, perfeita.

Uma cama de latão, gosto inglez, colchões e travesseiros, 1 guarda roupa, de raiz de amarello, 1 guarda vestidos, 1 commoda, 2 etagers, 2 porta-toalhas, 2 cabides, 2 lavatorios, 4 cadeiras, 2 mesas pequenas, 1 marqueza, 4 cadeiras de abrir.

Um aparador com tampo de pedra, 1 mesa elastica, 1 guarda louça envidraçado, 2 aparadores torneados, 12 cadeiras, 4 quadros, 1 porta-ovos, 1 lindo apparelho de porcelana, para chá, 1 dito para jantar, 2 vasos de electro-plate, para gêlo (obra de gosto), 2 porta-ovos, copos, calices, compoteiras e garrafas, tudo de crystal, louça avulsa.

Duas molêtas, 1 espada, 1 burra franceza, e muitos outros objectos que poderão ser examinados no dia do leilão.

Quinta-feira 21 do corrente

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

No sobrado da rua do Imperador n. 55, por cima da officina de pianos do Sr. J. Dhibant, outr'ora J. Wignes.

Principiará ás 10 1/2 horas.

LEILÃO

DE

uma casa terrea de taipa coberta de telha, com 30 palmos de frente e 45 de fundo, tendo 1 porta e 2 janellas de frente, com 2 salas, 3 quartos, cozinha, em solo proprio e bastante elevado, medindo 80 palmos de frente e 100 de fundo, sita na povoação do Caxangá, no principio da estrada do Ambolê, confronte á agua ferrea

SEXTA FEIRA 22 DO CORRENTE

ás 11 horas

Na rua do Commercio n. 48, escriptorio.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, a referida casa.

E para qualquer informação que os Srs. pretendentes precisarem, o agente dará.

LEILÃO

DE

diversos predios e terrenos como abaixo se menciona

sexta-feira 22 de outubro

A'S 11 HORAS

No armazem da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os seguintes predios :

Uma optima casa edificada em Sant'Anna, segunda de gradil e portão de ferro na frente, depois da estação desse mesmo nome, a qual tem 3 salas de frente, 1 para jantar, 4 quartos, cozinha grande e guarnecida de azulejo, tendo a mesma janellas em ambos os oitões, 1 porta e 4 janellas de frente. Essa casa possue elegancia e solidez, é completamente nova, faltando-lhe apenas o ladrilho de 2 salas, e pintura.

Uma casa terrea sita á rua Velha, sob n. 94, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba.

Uma pequena casa terrea, edificada em solo proprio, em a rua do Coronel Suassuna, outr'ora Augusta, sob n. 223, com 2 salas e 2 quartos.

Quatro partes na casa do sobrado de um andar, com commodos para familia, sita á rua do Coronel Suassuna, sob n. 110.

Um terreno de marinha na rua Imperial, sob n. 313, com 40 palmos de frente e 260 de fundo, contendo alicerces para uma casa

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar os referidos predios, e para qualquer esclarecimento de que precisarem, o agente dará

AVISOS DIVERSOS

—O Sr. João Francisco de Oliveira Santos, morador que foi na rua de Paulino Camara n. 36, tem uma carta nesta typographia.

— A Sra. D. Leopoldina Amavel de Oliveira Torres, tem uma carta nesta typographia.

Aos Srs. devedores á massa fallida de Francisco Antonio Pereira & C.

Os arrematantes das dividas activas da massa fallida de Francisco Antonio Pereira & C., rogam pelo presente, a todos os Srs. devedores, para que vão saldar seus debitos, á rua da Imperatriz n. 32, loja da Prosperidade, no prazo de 30 dias, findos os quaes publicaremos os nomes dos que deixarem de o fazer.

Recife, 24 de setembro de 1875.

J. J. Affonso Guimarães & C.

PRECISA-SE de um feitor e jardineiro do casa da viuva Luiz Gomes Ferreira : rua na Visconde de Goyanna, Mondego.

PRECISA-SE de um bom cozinheiro : a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira, á rua do Marquez de Olinda n. 20, escriptorio.

— Nós abaixo assignados fazemos sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo de commercio, que dissolvemos amigavelmente a sociedade que tinhamos na taverna sita á rua da Palma n. 37, ficando o socio Netto com todo o activo e passivo, e o socio Pereira sem responsabilidade alguma. Recife, 15 de outubro de 1875.

Joaquim Coelho Netto.
João José Pereira.

— PEREIRA SIMÕES mudou seu armazem da rua do Marquez de Olinda n. 1, para a mesma rua n. 18, 1º andar.

— O Sr. Antonio José da Costa Cabral que morou na rua de Marcilio Dias n. 99, queira vir ao escriptorio deste *Dirio* a negocio de seu interesse.

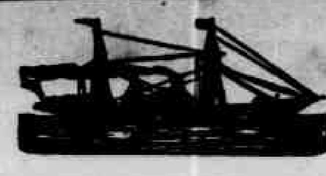
PRECISA-SE de um homem que entenda de jardim e de horta, bem como que faça algum serviço domestico : na rua do Commercio n. 17, primeiro andar, escriptorio da agencia Havas-Reuter.

— Precisa-se de uma escrava para comprar e cozinhar : a tratar na rua 1º de Março n. 23, loja.

— PRECISA-SE de um caixeiro com pratica de taverna : a tratar na rua do Hospicio n. 26.

— José Duarte Simões & C., curadores fiscaes da massa fallida de Manoel José dos Santos Braga, convidam aos respectivos credores para que, no prazo de oito dias, contados da data deste, apresentem os seus titulos para se proceder a verificação dos creditos. O seu escriptorio é na rua da Madre de Deus n. 8. Recife, 16 de outubro de 1875.

— ALUGA-SE uma escrava cozinheira e engommadeira : á tratar na rua do Marquez de Olinda n. 66, loja.



ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

Rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora rua Nova.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam :

Calçado francez

para homem
senhora,
meninas
e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, ban as, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Condray.

Bons pianos

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel : vende-se, trocase e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e de phantasias.

Espelhos, leques, louça, joias d'ouro, tesourinha canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadro e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo ditas de couro, cestinhas para braços de meninas chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janella, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palha, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

TINTURARIA

25—Rua das Flores—25

Hoje rua de Mathias de Albuquerque.

O dono desta bem acreditada casa, tendo chegado ultimamente da Europa e depois de ter visitado as melhores fabricas de lã, previne ao honrado publico desta praça e de outras provincias que faz todo o trabalho tendente a estas casas e o mais concernente á sua profissão, como tingir, chamalotar com a maior perfeição possivel todo e qualquer objecto de seda, lã, algodão em peças ou em obras, chales de tonquim e outras qualidades, pennas, chapéos de feltro, palha e Manilha.

Limpa com o melhor systema roupa de homem e fardamento militar, vestuarios de senhoras de fazenda que for sem alteraçãd nas cores, tudo com brevidade, visto como se acha provido dos necessarios machinismos e petrechos.

Os Srs. negociantes logistas logistas e particulares experimentem, que todos acharão po veita e vantagem.

Otto Sehneider.

Tintura a preto todas as terças e sextas-feiras.

ANUGA-SE a 23$000 mensaes, a lojo do sobrado da rua da Rola n. 46 ; para ver a chave existe no andar por cima da mesma loja, e para tratar na thesouraria das loterias : rua do Crespo n. 6.

— ALUGA-SE o terceiro andar do predio n. 59 da rua Duque de Caxias, antiga rua do Queimado, com muitos commodos para familia, por barato preço : a tratar na loja.

— ALUGA-SE a casa da rua do Principe n. 20, com combrone e gaz, quintal e cacimba : a tratar na rua do Bom Jesus n. 31, primeiro andar.

— ALUGA-SE duas casas na Capunga, com commodos para familia : a tratar no mesmo lugar, á rua das Crioulas n 5, ou á rua larga do Rosario numero 27.

— ALUGA-SE a espaçosa loja da rua da Imperatriz n. 17, e dá se informações no 1° andar.

— ALUGA-SE uma escrava para comprar e cozinhar : na rua das Cruzes n. 34, 3° andar.

— ALUGA SE por 20$ o segundo andar do sobrado da rua da Senzala velha n. 132 : para ver, a chave está no primeiro andar, e para tratar, na hesouraria das loterias, á rua do Crespo n 6.

AMA Precisa se de uma ama para cozinhar e engommar perfeitamente : na rua Duque de Caxias n. 84.

AMA Precisa se de uma ama para cozinhar, para casa de rapaz solteiro : na rua da Praia n. 25.

Ama Precisa se de uma ama de boa conducta, que saiba cozinhar : na rua do Brum n. 8.

Ama Precisa se de uma ama que seja boa engommadeira : a tratar na rua do Vigario n. 7, terceiro andar.

AMA Precisa-se de uma para comprar e cozinhar : na rua dos Ossos n. 22.

Aluga-se

uma meia agua nos fundos do predio da rua de S. João n. 48 : a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

AVISO

Traspassa-se as chaves de uma casa terrea em uma das melhores ruas do bairro da Boa-Vista, mediante a paga de algumas bemfeitorias e obras feitas na referida casa, por ter a familia de se retirar para fóra da cidade : a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 46.

Manoel Gomes da Cruz.

A directoria do Monte Pio Portuguez convida os socios, amigos e parentes do nosso fallecido socio Manoel Gomes da Cruz, para assistirem á missa que lhe mandam rezar na igreja do convento do Carmo, quinta-feira 21, ás 7 horas da manhã.

José Joaquim de Oliveira Lisboa.

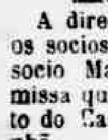
A directoria do Monte Pio Portuguez convida os socios, amigos e parentes do nosso fallecido socio José Joaquim de Oliveira Lisboa, para assistirem á missa que lhe mandam rezar, na igreja do convento do Carmo, quinta-feira 21, ás 7 1/2 horas da manhã.

Jacintho Pereira do Rego

A viuva, o pai, a mãi, os irmãos e cunhados, (ausentes) pretendendo commemorar hoje (terça-feira) 19 do corrente, na igreja do convento de S. Francisco, com missas que se hão de celebrar pelas 8 horas da manhã, o 2° anniversario do fallecimento do seu prezado esposo, filho, irmão e cunhado, o bacharel Jacintho Pereira do Rego, convidam os seus parentes, amigos e collegas para assistirem a esse acto de caridade, pelo que se confessam desde já summamente gratos.

Joaquim José dos Santos Araujo

Etelvina Candida de Paula Araujo agradece do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de seu sempre lembrado esposo Joaquim José dos Santos Araujo, e convida-as para assistirem a missa do setimo dia, que terá lugar—segunda feira 18 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja do convento do Carmo desta cidade.



Quem quizer alugar o segundo andar do sobrado n. 43, á rua da Aurora, dirija-se á imperial fabrica de chapéos dos Srs. Costa Maia & C., á rua do Imperador n. 6.

Ama de leite

Com urgencia precisa-se de uma ama que tenha bom leite, para fazer uma meia criação : na rua Primeiro de Março n 20, A. loja.

ATTENÇÃO

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho : a tratar com o Dr. Witruvio.

Aluga-se.

Em Santo Amaro das Salinas uma casa por 20$, tem tres quartos e duas salas, cosinha, copiá e quintal : para ver a chave ou tratar, na estrada de Olinda, taverna n. 4.

Massa fallida de Tinôco de Souza

Sendo hoje a reunião dos credores para eleger administração desta massa, e como já alguns mal intencionados contam com a administração, é de esperar que todos os Srs. credores não faltem, para d'entre si escolherem cavalheiros idoneos, evitando assim perca total.

Uma victima.

Abram os olhos

Massa fallida de Manoel José Tinôco de Souza.

Não quer este senhor fazer proposta, nem de 10 0/0, para rehabilitar-se ! Quer liquidar á sua vontade, e para que tudo possa ficar em casa, uma administação de familia e que sirva de capa e protecção, é o que elle tem em vista ! Se os Srs. credores não comparecerem hoje na sala das audiencias, ás 11 horas, verão a eleição de administração feita na pessoa do enteado Parente Vianna & C., ou em outro qualquer que convenha ao *honrado Tinôco.*

O queijo.

Casa e sitio em Beberibe

Aluga-se por festa ou por anno a casa e sitio do Dr. Castello Branco, no Beberibe : trata-se no segundo andar do sobrado amarello, sito á rua do Queimado n. 73.

Moleques e pretas

Precisa-se de moleques e pretas para vender bolos pelas ruas, pagando-se vendagem : a tratar na confeitaria do Campos, rua do Imperador numero 24.

200$000

ATTENÇÃO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos : côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sahio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias : roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Collegio de N. S. de Nazareth

Rua do Imperador n. 21, 1.° andar.

Neste collegio as meninas são leccionadas pela directora em portuguez, francez, inglez, italiano, piano, canto, desenho, geographia, astronomia, historia, bordar a seda e ouro, em velludo, pellica, cartão picado, labyrintho, crochet, frioleiras e outros muitos bordados de sua especialidade. Recebe-se internas, meio-pensionistas e externas.

Capim

Aluga-se dentro da cidade uma grande baixa com capim : para informações, á rua de S. Borja numero 35.

Bons banhos, passeios e ares saudaveis no Monteiro.

Ha alli para alugar-se por commodo preço uma casa pequena, tendo 2 salas, 3 quartos e cozinha : a tratar na rua Nova, loja n. 7.

NINGUEM COMPRE CHAPEOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

MANUEL & C.

Unicos expositores na exposição provincial de 1875.

Avisam ao respeitavel publico e particularmente aos seus numerosos freguezes que novamente tomaram a gerencia de sua antiga e bem conhecida casa, e continuam como dantes, em vender, cobrir e concertar toda qualidade de chapéos de sol, com promptidão e aceio e com aquella mestria que as proprias pessoas da arte lhes reconhecem, por menos do que em outra qualquer parte, pois sempre temos vendido, vendemos e venderemos sempre, melhor e mais barato do que todos os outros ; como se póde ver pela seguinte tabella, sendo tudo fazenda de lei :

	DESCONTO EM ATACADO.
Chapéos de sol de seda a 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$, 6$, até 25$000	10 °/o
Idem idem de panno a 1$500, 2$, 3$ e 4$	«
Idem idem de alpaca a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$000	«
Idem idem de letra, balão, patente, paragon, para homem, de 6$ a 12$	«

Na mesma casa ha sempre um lindo sortimento de cutillaria a mais fina e mais bem trabalhada que ha no mercado ; assim como, chá muito superior, fumo francez (caporal) e rapé rolão. Tambem ha vinho de Borgonha em garrafas e em barris ; garante se ser puro, por ser da sua propriedade e feito pelos mesmos.

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

NINGUEM COMPRE CHAPÉOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

Criado

Precisa-se de um criado para um sitio : a tratar na rua 1° de Março n. 14, loja.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro para taverna, que tenha pratica e affiance sua conducta : na rua do Rangel n. 57.

Pedido

Pede-se aos Srs. abaixo mencionados queiram vir ou mandar á rua do Imperador n. 24 a negocio.

A saber :
Alvaro Baptista Dias Ferreira.
Antonio Ribeiro Pontes.
Augusto Lobo de Siqueira Fhedin.
Dr. José Felippe de Gusmão Uchôa.
Tenente José Maria Marques Cesar.
Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Quintino Moreira Dias.
Manoel José Ferreira Bentivi.
Felix de Cantalice Lobo da Silva.
João Antonio Portugal.
Tenente Fabriciano Napoleão do Rego Boarts.
D. Clelia A. Leite.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barbosa, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario, Maurer, rua Nova.

Altos motivos!!!

Os bispos amnistiados

Por conseguinte mais um motivo para grandes REGOSIJOS

Gregos e Troyanos

Porque todas as classes eram unanimes em desejar o perdão dos BISPOS E como não se póde ter alegria com a barriga fazendo

Minhaû û û û û

O Campos da confeitaria

Vem de cima da mais alta torre de igreja que houver nesta capital

Proclamar, dizer e annunciar

Que na sua confeitaria
Pastelaria
Culinaria

Encontrar-se-ha tudo quanto póde recheiar o estomago para ter-se um verdadeiro

REGOSIJO

Escravo fugido

No sabbado, 9 do corrente, fugio o escravo Antonio, preto de nação, alto, de 40 annos de idade, rosto comprido, com pouca barba, usa de uma argolinha na orelha, tem na perna esquerda proximo ao tornozelo uma cicatriz, cuja perna conserva inchada, bem como os pés, e pelo que caminha mal, é padeiro e caiador, levou paletot preto, camisa de chita, calça e colete de casemira, sendo esta de quadros e com bastante uso, tem o habito de tocar marimba, e embriaga se frequentemente : pede-se as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo que o apprehendam e levem no á padaria da rua larga do Rosario n. 16, que serão recompensados.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 35, tem como sempre a vender se capellas para finados, para anjos, donzellas e defuntos, com os letreiros de lembrança e saudades, capellas de saudades, cravos e rosas e perpetuas naturaes ; as de perpetuas deve ser a encommenda feita tres dias antes, e as artificiaes estão promptas a qualquer hora que se queira, tudo por muito barato preço.

Bilhar

Quem tiver para alugar annuncie.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Agua Florida de Murray & Lanman

Chamada geralmente o *Perfume Inextinguivel* é universalmente usada para perfumar o lenço, o mesmo que no toucador das senhoras de destincção, e no ganho. Considera-se—como um perfume sem rival no mundo,—no quarto do doente purifica e vr, e é de uma rara efficacia em todos os casos de asvenecimentos, fadiga, excitação nervosa, vertiuas, etc., etc. Experimentai o mais delicioso de todos os perfumes.

Consultorio medico-cirurgico

DO

DR. MADURO

OPERADOR E PARTEIRO

Dá consultas e recebe chamados todos os dias, na casa de sua residencia, á rua Nova n. .., 2° andar, por cima da loja (chapelaria) do Sr. Christiane, até ás 10 horas da manhã, e depois das 3 da tarde a qualquer hora mesmo da noite ; das 11 da manhã ás 3 da tarde será encontrado no Hospital Pedro II.

Recife poderão deixar os chamados até 9 da manhã, na drogaria do Sr. Francisco Manoel da Silva, na rua da Cadeia.

Pillulas Catharticas de Ayer.

Para todos os effeitos de um remedio laxante.

Não ha seguramente, um remedio tum universalmente procurado como um cathartico ou purgante, e nenhum outro tem sido tão usado em todos os paizes e por todas as classes, como estas *PILLULAS*, suaves mas efficazes. A razão é evidente, — formão um remedio muito mais certo e efficaz que nenhum outro.

Aquelles que os teem ensaiado sabem que se teem curado pelo seu uso, os que não os ensaiarão sabem que seus amigos e visinhos se teem curado, e todos conhecem que o resultado tirado uma vez, se tirará todas as vezes, e que as *PILLULAS* nunca falhão por consequencia de erro ou negligencia na sua composição.

Temos milhares sobre milhares de certificados referentes as distinctas curas que hão effectuado estas pillulas, nas molestias que em seguida mencionamos, porém sendo tais curas conhecidas em toda a parte aonde teem penetrado, desnecessario é publica-los aqui. Adaptadas á todas as idades e á todas as condições, em todas as climas, não contendo calomelano nem outra qualquer droga deleteria, ellas podem ser tomadas por qualquer pessoa com toda segurança. Sua capa d'assucar as conserva sempre frescas, e as torna gostosas ao palladar, sendo tambem puramente vegetaes, não podem resultar effeitos prejudiciaes se por acaso forem tomadas em doze desmasiada. O papel que serve de coberta para sada vidro leva direcções minuciosas com relação as seguintes molestias que as *PILLULAS CATHARTICAS* rapidamente curão. Para a *Dyspepsia* ou *Indigestão, Displicencia, Languidez, Falta de Appetite*, devem ser tomadas em dose moderada a fim de estimular o estomago e restablecer suas funcções saudaveis.

Para as *Doenças do Figado* e suas diversas symptoma, *Enxaquecas Biliosas, Dor de Cabeça, Ictericia, Colico Bilioso*, e *Febres Biliosas*, devem se tomar tambem moderadamente em cado caso, para corregir a acção viciada ou remover o obstaculos que a causão.

Para a *Dysenteria* ou *Diarrhea*, é geralmente bastante uma dose pequena.

Para *Rheumatismo, Gotta, Arreias, Palpitacão de Coracão, Dores nas ilhargas ou costas*, devem ser tomadas continuadamente, até alterar a acção dos orgãos disregulados, de sorte que a molestia disappareça.

Para a *Hydropesia* e *Inchacões Hydropicas*, é preciso toma-l-as frequentemente e em porcões assas grandes para produzir o effeito de um purgativo drastico. Como *Diagestivo* para o *jantar* ou comida, toma-se uma ou duas para promover a digestão e ajudar o estomago. Uma ou duas todas de vez em quando, estimulão ou estomago a obrar suavelmente.

Qualquer que se acha regularmente bom, tomando uma ou duas d'estas pillulas se achará, muitas vezes, decididamente melhor, por razão que ellas purificam e restaurão o apparelho digestivo.

PREPARADAS POR

J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E.U.

VENDE SE POR

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1855

MEDALHA DE 1.ª CLASSE

AL. LABARRAQUE & C.ª

QUINIUM LABARRAQUE

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

O Quinium Labarraque é um vinh oeminentemente tonico e febrifugo, destinado á substituir todos os outros preparados de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados em medicina, são preparados com cascas de quina, cuja riqueza de elementos activos é extremamente variavel; accresce ainda que em razão d'esse modo de praparação, estes vinhos contêm apenas alguns vestigios dos elementos activos.

O Quinium Labarraque, approvado pela Academia imperial de medicina, constitue pelo contrario um medicamento de composição determinada, rico de elementos activos e com o qual podem sempre contar os medicos e os enfermos

Pode-se dizer hoje como uma verdade incontestavel que naõ ha indisposição continua sem principio febril do qual, quem soffre, não tem conhecimento algumas vezes, mas que nem por isso deixa de existir. Por isso as pessoas fracas e debilitadas, quer por diversas causas de esgotamento, quer por consequencia de molestia, os adultos cançados por um crescimento rapido de mais, as raparigas que têm difficuldade em se formar e desenvolver, estão sempre submettidos a uma acção febril continua. É n'estes casos que o *Quinium Labarraque* pode ser administrado com a certeza d'um exito completo. Nas convalescencias, o *Quinium* é o tonico por excellencia : junto com as *Pilulas de Vallet*, produz effeitos maravilhosos.

Nos casos de chlorosis, anemia, e côres pallidas, elle é um poderoso auxiliar dos ferruginosos. Junto por exemplo com as pilulas de *Vallet* produz effeitos notaveis pela rapidez de sua acçaõ.

« Aconselhei o uso de *Quinium Labarraque* a um grande numero de doentes, tânto na minha casa de saúde como na minha clinica externa. Como trato especialmente as affecções cancerosas, procurei por muito tempo um tonico poderoso. Tendo-o encontrado no *Quinium*, o qual considero como o restaurador por excellencia das constituições exhaustas.

« Dr Cabarry »

« A Sur.ª A... de Bourbon, com vinte e oito annos de idade, tinha febre sob differentes typos, ha dezoito mezes. Ella tomara uma enorme quantidade de sulphato de quinino, de maneira que seu estomago não podia mais teleral-o, mesmo misturado com opio. O estomago achava-se de taj sorte fatigado que nem mesmo podia supportar o sulphato de ferro ; este sal provocava-lhe colicas e uma excessiva repugnancia. Foi n'essas condições que receitei o vinho de *Quinium*, cuja apparição era recente. Estando pouco familiarisado com seus effeitos, grande foi minha surpreza ao vêr com que promptidão, elle fizera desapparecer a febre da Sur.ª A..., que ha dous annos não tem tido, a menor recahida. »

« O Sr R..., de trinta e dous annos de idade, proprietario-cultivador em Ygrande, teve durante os verões precedentes alguns accessos de febre que cederão com o uso do sulfato de quinino. No mez de Agosto de 1859, foi de novo atacado pela mesma febre : mas, d'esta vez, o sulfato de quinino não produzio o resultado acostumado. Occasionava-lhe grandes dôres de estomago, e, em seguida, uma repugnancia invencivel. A febre augmentava de intensidade. Apparecerão o fastio, grande fraqueza e tristeza com o pensamento que elle succumbiria, visto que não podia tomar nem supportar o unico remedio capaz de o curar. Receitei-lhe quatro calices de vinho de *Quinium* por dia... A febre desappareceo ; o doente recuperou de novo o appetite, o somno e a alegria, e só faz uso do vinho, diminuindo as doses de dia em dia. »

« A Sur.ª P... de vinte e seis annos de idade, estava devorada por uma febre, haviaõ cinco annos. Apezar da sua mocidade, apresentava o aspecto da velhice : pelle côr de terra, olhos embacados, etc.ª Desde seu casamento que datava de seis annos, residia n'uma casa bem situada na apparencia, sobre uma collina, achando-se entretanto no alto do tanque de Meillers. Ora a metade d'esse tanque está secca durante o verão.

« Receitei-lhe o vinho de *Quinium* por doses de quatro calices por dia. Passados quinze dias, o marido veio dar-me parte de grande melhora do estado de sua mulher. A febre desapparecera completamente, a pelle tornara-se alva o appetite e o somno voltarão ; mas é tal o medo que tem de recahir doente, que ella reclamou-me ainda uma garrafa de vinho de *Quinium*.

« Dr Regnault. »

« Ha alguns annos que trato os doentes da fabrica de Mazeline et C.ª, receitei sempre com exito constante o vinho de *Quinium Labarraque* como febrifugo e tonico em todos os casos que os operarios (em numero de 800 á 1,000) achavão-se enfraquecidos pelos miasmas paludosos que exhalão os terrenos do « Eure. »

« O Sr. Mazeline mesmo, achando-se em estado de magreza assaz grave, por causa do excesso de trabalho, n'uma localidade onde as febres são frequentes, foi regenerado pelo vinho de *Quinium* tomado em dose de um calice pela manhã e á noite, recuperando d'esta sorte sua perfeita saude

« Dr Bellevue. »

Deposito em Paris na casa, La FRERE, 19, rua Jacob

MACHINAS DE COSTURA DE SINGER

Preços reduzidos. Preços reduzidos.

65$000 75$000 110$000

AINDA NOVA REDUCÇÃO NOS PREÇOS 65$000 !

PARA CHEGAR AO Alcance de todos 65$000

UNICA AGENCIA EM PERNAMBUCO

Rua do Imperador n. 43, 1.° andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado pela companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar da rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

Afamadas machinas de Singer

E

Todas as pertenças e acessorios para as mesmas, como: agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

CONCERTA-SE GRATIS

Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

CAUTELA

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas; as verdadeiras vendem-se só na rua do Imperador n 43.

Unica agencia em Pernambuco.

FUNDIÇÃO DO BOWMNA

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇAO DE FERRO

A' rua de Barão do Triumpho (rua [illegible]) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado

Caldeiras de sobresalente para vapores.

Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio

Eixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes

Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.

Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.

Relogios e apitos para evapors.

Bombas de ferro, de repucho.

Arados de diversas qualidades.

Formas para assucar, grandes e pequenas.

Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos

Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.

Ditos ditos para gaz.

Jarros de ferro fundido para jardim.

Pés de ferro para mesa e banco.

Machina para gelar agua.

Valvulas para bomba e banheiro.

Correias inglezas para machinismo.

Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.

Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que tem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.

Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMAO.

Chocolate homeopathico

Só e sómente na

Confeitaria do Campos.

24---Imperador---24

ALUGA-SE

o primeiro andar do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus e a casa terrea n. 101, sita á rua de Santa Rita: a tratar na casa n. 51, da rua da Aurora.

PEDRO ROUTIER & C.

CABELLEIREIROS.

Rua do Marquez de Olinda n. 51, 1.° andar.

Tendo feito grande reducção na tabella dos preços correntes dos trabalhos de sua officina, vem offercer ao respeitavel publico desta cidade um resumo da mesma tabella.

Aproveitam a occasião para garantir ao respeitavel publico, que o serviço será o melhor possivel e com grande presteza, visto ter feito acquisição de optimos officiaes.

Garantem, que todos os trabalhos que sahirem de sua officina, serão feitos de accordo com os ultimos figurinos chegados, bem como o Jornal de Coiffeurs, La Mode Illustré, etc., etc., e para tal fim teem a sua officina bem sortida e nas melhores condições de bem servirem.

TABELLA.

Bucle com 40 centimetros de comprimento	10$000
Grampos frisados duzia	5$000
Tupet de 3$, 8$, 10$ e	12$000
Cachepaine de 15$, 20$, 30$ e	35$000
Coques do ultimo gosto 12$, 15$, 25$ e	35$000
Tranças com 80 centimetros de 15$ a	40$000

Muitos outros artigos que estarão a vista.

Os proprietarios encarregam-se de fazer penteados de senhoras, tanto no seu estabelecimento como fóra delle.

Tem grande sortimento de cabellos para vender á retalho, e muitos outros artefactos de sua arte.

MOFINA

Está encouraçado !!!

Agua mole em pedra dura Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada desta jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

ALUGAM-SE

as casas seguintes:

O sobrado de um andar e sotão da rua da Moeda n. 29, com bastantes commodos, tem agua.

O armazem do fundo do mesmo sobrado.

O sitio do segundo becco da Ventura n. 6, na Capunga, cuja casa tem bastantes commodos.

A casa terrea da rua do Amparo n. 77, em Olinda. A tratar no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28.

Escravo fugido

Continua ausente desde 30 de setembro proximo passado, o escravo Antonio, cujos signaes são: côr fula, altura regular, corpo grosso, barbado, falta de dentes no queixo superior, pescoço curto, um pedacinho de menos em uma das orelhas e cicatrizes nas pernas; gratifica se generosamente a quem o apresentar á rua de Domingos José Martins n. 90.

Ama de engommado

Precisa-se de uma ama de engommado, que seja perfeita engommadeira, dando-se preferencia a escrava: a tratar por detraz do Gymnasio n. 61, rua da União.

Costureira

Offerece-se uma costureira para casa de familia a qual corta e cose por qualquer figurino: a tratar na rua Imperial n. 188.

Olinda

Aluga-se o grande sobrado do pateo de S. Pedro Novo n. 6, com grandes commodos para qualquer familia, em muito bom estado, bastante fresco, com 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra e despensa, com o andar terreo por se achar desoccupado, com agua encanada e gaz, e grande quintal murado, com fructeiras e cacimba, perto dos banhos e da estação do Carmo, sendo este predio no melhor local de Olinda, para o recreio da festa: a tratar na mesma cidade, na rua de S. Pedro Martyr n. 6.

Villa de Palmares.

Ludovina Augusta Xavier Maia, professora particular provisionada pela instrucção publica da provincia nas materia do primeiro grão do sexo feminino, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de suas alumnas, que desde o dia 8 de janeiro do corrente anno se acha aberta sua aula de instrucção primaria, na villa de Palmares, onde além das materias estatuidas por lei, se propõe a ensinar om perfeição costura chã marcar, labyrintho, bordar, trabalhos de lã, crochet, missangas, flores de papel, panno, canotilho e massa.

A mesma professora promete muito esmerar-se pelo bom desempenho de seu magisterio.

Carros de aluguel.

Pateo do Paraizo n 10.

Neste estabelecimento tem um rico coupé para casamentos, baptisados, visitas, e tambem para formatura dos senhores academicos.

Aluga-se tambem caleches, carros abertos e victorias, tendo bons cavallos; assim como carros para fora da cidade, tudo isto por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

ALUGA-SE

um sitio no principio da estrada de João de Barros, perto da estação, com boa casa de vivenda, acommodações para criados, duas cacimbas e tanque para banho com bomba: quem o pretender dirija-se a esquina da rua do Cabugá, loja de joias, annel de ouro.

AVISO.

O abaixo assignado avisa ao moradores, rendeiros e outras pessoas, que se acham occupando terrenos de seus sitios do Salgadinho, que quanto antes venham satisfazer seus debitos, sob pena de serem executados.

Recife, 5 de outubro de 1875.

Antonio José Rodrigues de Souza.

Venda ou hypotheca

Vende-se ou hypotheca-se uma grande casa com sotão e bastante terreno que lhe fica annexo, sita na povoação de Beberibe, ha poucos passos da estação dos trilhos urbanos, a qual tendo sido reconstruida recentemente, recommenda-se com vantagem, não só pelos excellentes commodos, como ainda por ser proprio o terreno, e ter lugar apropriado para banho no rio: a tratar na rua da Madre de Deus n. 1.

Machinas de costura.

No Bazar Universal, rua Nova n. 22

O Bazar Universal tem um grande sortimento de machinas de costura de todos os fabricantes, para trabalhar com o pé e com a mão não só a dinheiro como fiado, e mais barato que em outra qualquer parte. Garante-se por um anno. Tambem tem retroz preto e de côres, e linha branca e preta, propria para machina: rua Nova n. 22, Bazar Universal.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro para uma taverna que tenha de 12 a 16 annos, e que dê conhecimento de sua conducta: a tratar na rua da Santa Cruz n. 3, padaria.

Aluga-se

o primeiro andar da casa da rua do Padre Floriano n. 95: para ver e fallar com o inquilino do segundo andar, e para alugar, na praça da Independencia n. 22.

Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

Precisa-se

de uma ama (moça) livre ou escrava, para andar com uma menina de dous annos: na rua da Alegria n. 7.

CASA DA FORTUNA

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quintos n. 2177 com 4:000$, dous quintos n. 339 com 200$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (165ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias a beneficio da matriz da Victoria (166ª), que se extrahirá na quinta-feira, 21 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
De tres quintos	3$000
De dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
De tres quintos	2$700
De dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias a beneficio da igreja matriz da Victoria, que se extrahirá no dia 21 de outubro do corrente mez.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$500
Dous quintos	2$000
De 100$000 para cima	
Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

João Joaquim da Costa Leite.

A BOTINA MARAVILHOSA

Rua do Imperador n. 46.

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa os seguintes calçados.

Botinas de pellica dourada para menina.

Ditas de chagrin de côr com biqueira de verniz.

Ditas de dito de côr, enfeitadas.

Ditas de pellica preta para senhora.

Ditas de duraque, pretas e de côres, idem.

Ditas de cordovão e bezerro Suzer) para homem e meninos

Ditas de dito dito (Milié) para homem.

Ditas de vaqueta, inglezas e francezas, para meninos e meninas.

Chiquitos de verniz, pretos e de côres, francezes e inglezes.

Botas para viagem, de vaqueta de lustre, (Melie)

Verdadeira aguardente de canna de Massangana.

O unico deposito desta superior canna, premiada na exposição provincial de 1872, acha-se em casa de

Braga, Gomes & C.

N. 50 - Rua do Marquez de Olinda - N. 50.

As garrafas levam o rotulo do fabricante, Paulino Pires Falcão, e sobre o lacre das rolhas as tres iniciaes P. P. F. Todas que não levarem esses signaes são falsificadas.

Engommadeira.

Precisa-se de uma engommadeira: na rua Nova n. 12, loja.

CASA

Em Fóra de Portas, rua do Pharol, aluga-se a casa n. 34, esta concertada, mesmo para quem quizer tomar banhos fica pertinho da praia, a chave para ver, está no portão de madeira junto á mesma, e trata-se no Recife, rua da Cadeia n. 3.

A casa de banhos em Olinda

a rua dos Milagres, junto á fabrica do gaz, acha-se aberta diariamente das 5 horas da manhã ás 9 da noite.

PREÇO:

Um banho sem toalha	200 rs.
Um dito com toalha	300 rs.

Pedido.

Por não saber de sua moradia roga-se ao Sr. Jesuino Xavier de Suassuna, que queira apparecer no pateo do Paraizo n. 10, a negocio.

Casass para alugar-se

O sobrado de um andar e sotão, na travessa da Concordia n. 13, com bastantes commodos e agua encanada, e a casa terrea á rua do Padre Floriano n. 25: a tratar com Beltrão & Quintal, á rua do Brum n. 56 refinação.

Joseph Rhigas

successor de Jean Vignes, ultimamente chegado da Europa, tem a honra de communicar ao publico em geral, e aos seus antigos freguezes em particular, que abrio provisoriamente uma officina para concertar e afinar pianos, na rua de João do Rego (outr'ora da Florentina) n. 6, onde pode ser procurado. Ao mesmo tempo avisa que, estando em communicações directas com as fabricas Erard e Pleyel, encarrega-se de mandar vir qualquer encommenda.

Aluga-se

a casa terrea da rua da Fundição com commodos sufficientes para familia: a tratar na rua da Saudade n. 26, a qualquer hora do dia.

Escravo fugido

Ausentou-se no dia 12 do corrente, de casa de sua senhora, um mulatinho de nome Alceu, tendo os signaes seguintes: côr laranja, idade 17 annos, estatura baixa, não parece ter esta idade, olhos castanhos, bocca grande, cabellos cortados, nariz pequeno e largo, mãos curtas, pés pequenos e largos, muito esperto; é muito conhecido em Santo Amaro por andar por lá com uma canôa d'agua: quem o apprehender, tenha a bondade de leval-o á rua do Hospicio n. 81, que será gratificado.

Attençaõ

Continua fugido o escravo Estevão, mulato, de idade de 20 annos, altura regular, cheio do corpo, olhos castanhos, cabellos crespos, pés largos, tem uma pequena cicatriz no resto, e marcas de chicote nas costas: quem o apprehender, leve-o ao engenho Improviso, freguezia de Iguarassú, que será generosamente recompensado.

Predios para alugar

A loja, segundo e terceiro andares com sotão do sobrado da rua de Marcilio Dias n. 120, com muito bons commodos e muito fresco. Em todos os pavimentos tem agua da companhia do Beberibe, e aluga-se muito barato agradando o inquilino. Aluga se tambem a casa terrea da rua da Capunga n. 16, nos Quatro Cantos: a tratar á rua do Imperador n. 81, armazem, ou á rua da Palma n. 25.

Aluga-se

a casa da rua do Coronel Suassuna n. 224, com bastantes commodos: a tratar na rua Duque de Caxias n. 88, loja, com Demetrio Bastos.

Ama de cozinha

Precisa-se de uma ama de cozinha, que seja perfeita cozinheira, dando-se preferencia a escrava: a tratar por detraz do Gymnasio n. 61, rua da União.

Bom negocio

Traspassa-se uma hypotheca de 2:600$ a juros de 1 1/2 0/0 ao mez: a tratar nas ruas Imperial n. 16, e Imperatriz n. 38, loja.

Rodrigues Almeida & C.

mudaram o seu escriptorio de commissões para a rua do Apollo n. 28, 1º andar.

COMPRAS

— No escriptorio deste *Diario* compra-se uma grammatica portugueza, em verso, pelo Sr. F M. Raposo de Almeida.

VENDAS

SILHÃO.

Vende-se um silhão com arreios para montaria de senhora, em bom estado, e por barato preço para ver e tratar, na rua do Livramento n. 37, loja de calçado.

— Vende-se um novilho tourino legitimo, novo e carnudo: a tratar na rua do Rangel n. 58, primeiro andar.

Pilões de pedra

Almofarizes de pedra de todos os tamanhos, proprios para casas de familia e pharmacias: á venda na pharmacia americana n. 57, rua Duque de Caxias n. 57.

Para o dia de finados

Amaral, Nabuco & C. vendem chapéos pretos para luto e luvas de retroz, proprias para as visitas do dia de finados ao cemiterio.

Balanças decimaes.

Na rua do Rangel n. 57, vende-se duas balanças decimaes, novas, de força de 400 kilos cada uma.

POLVORA

de superior qualidade: na rua do Vigario n. 31.

— Flores para cabeça, gravatas, roupas para meninos de 2 a 12 annos, ventarolas de palha para a estação presente, tudo de muito gosto: vendem, Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2

Carnaúba em saccos

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se cera de carnaúba em saccos, por preço muito em conta.

Panno de algodão

de superior qualidade, tem para vender no armazem á rua da Cruz n. 56, deposito da fabrica de fiação e tecidos de Pernambuco.

NOVO MUNDO

Assignatura para o sexto anno, outubro 1875 á setembro 1876, 15$

Livraria franceza.

Novo Mundo.

Anno 15$000

Assigna se este importante periodico na livraria Popular.

Brinde.

Toda a pessoa que assignar este periodico na Livraria Popular, receberá como brinde um exemplar do

Deus do Vaticano

do grande tribuno E. Castellar, primorosamente vertido para portuguez

Livraria Popular

59 — Rua do Barão da Victoria — 59

— VENDE-SE a taverna da rua do Padre Floriano n. 5, por seu dono se achar doente e não poder continuar no serviço da mesma.

— Vende se a taverna na rua de Thomé de Souza n. 3: a tratar na mesma.

Farinha de milho

moida a vapor, da 1ª qualidade para cuscus a 140 rs. a libra, de 2ª dita para cangica e pão de provença a 120 rs., de 3ª para angú e passarinhos a 100 rs, da 4ª para pintos e mungusa a 80 rs; em arroba é mais barato: na rua do Cotovello n. 25, casa de azulejo.

CINCOENTA E NOVE

Sem competidor.

59 --- Rua do Queimado --- 59

Lã de seda, modernos padrões, a 500 rs. o covado; que pechincha.

Popelinas de seda, com riquissimos padrões, a 600 rs. o covado.

Baptistas imperiaes, bonitos desenhos a 300 rs. o covado.

Cassa linho, parda, fazenda nova e bonitos padrões, propria para vestidos de senhora, a 320 rs. o covado.

Merinó azul e preto, fazenda fina a 2$400 o covado.

Zarrela de cores e preta, propria para vestido de senhora, fazenda de duas larguras a 1$500 o covado, é fazenda de 3$000 por ser de lã e fio de seda.

Toalhas acolchoadas, a 4$ a duzia.

Chapéos de sol de seda, a 6$.

Camisas de cretone a 2$.

Basquinas de seda com toque do mofo, a 6$500 cada uma.

Toalhas toda de labyrinto, é o que ha de mais capricho em trabalho e que vendemos a 50$; é fazenda que vale 120$.

Redes inglezas padrões lindos, a 9$; assim como, grande deposito de mais fazendas, como sejam:

Chitas a 240, claras e escuras.

Algodão a 3$ a peca com 20 jardas

Madapolão a 4$ e 4$500 a peça, com 24 jardas.

Dispomos de pessoal para levar as fazendas que pedirem ou amostras.

Só o 59

59 — Rua Duque de Caxias — 59

Antiga do Queimado

por baixo da boneca de cera, loja de Carneiro da Cunha & C.

ATTENÇÃO

O padre Francisco Coelho de Lemos e Silva, tendo mudado o seu estabelecimento de typographia e encadernação para o Arraial, casa amarella ahi tem á venda o seguinte:

Bom Menino, 640 rs.

Collecção de compendios, 640 rs.

Selectra classica adoptada, 3$000.

Leitura correcta, 2$.

Deveres para com os pais, 640 rs.

Instrucção moral e religiosa, 1$.

Historia Sagrada, 1$.

Geometria pelo Dr. Collaço, 1$.

Elementos de arithmetica, 1$280.

Os seguintes vende-se por preços commodos, de maneira que os compradores possam vende-los com ganho:

Martyres Pernambucanos, cartas de a b c, taboada, cathecismo de doutrina christã, cartilha, Biblia da Infancia, Compendio Doloroso, Simão de Nantis, obra completa, Devoto Christão Economia da vida humana, Caminho do Céo, Mez Marianno, edição estampada, contendo juntamente a de Portugal, novena da Conceição, de Sant'Anna, de S. José, do Carmo, trezenario de S. Francisco de Paula, de Santo Antonio, oração utilissima, rosario e officio de defuntos, installado na igreja de N. S. da Penha, seguido do a b c das almas, etc., arithmetica de Besout.

Para divertimentos: Testamentos de diversos animaes, Magalona, Imperatriz Porcina, Cosmo Manhoso, Bertoldo, Bertoldinho, o Cacasseno, João de Collais, Donzella Theodora, Vicente Marujo, Peleija da Alma, Padeira da Aljubarrota, e outros muitos livros, que na occasião se mostrarão aos compradores, que acharão aberto o estabelecimento nos dias uteis, das 9 horas do dia até ás 4 da tarde, e no Recife para qualquer explicação, ou mesmo os objectos no pateo do Carmo, casa de banhos.

Ainda contesta competidores !!!

O N. 20

da rua do Crespo é conhecido como o maior barateiro, e

Queima por todo o preço

Popelinas modernas, gostos novos, de listras e de quadros, a 700 e 800 rs. o covado.

Ditas de quadros, diversos desenhos, linho puro, a 300 rs o covado; só o n. 20 da rua do Crespo.

Alpacas lisas, lavradas, adamascadas, com flores de seda a 320, 360 e 400 rs. o covado; é pechincha.

Granadine preto com listras brancas a 400 rs. o covado.

Vestidos brancos, ricamente enfeitados, a 10$.

Ditos de côr a 8$ um côrte, aproveitem.

Lãs com listras de seda a 400 rs. o covado.

Linhos modernos para vestido, com listras de seda, gostos novos, a 10$.

Mariposas com listras a 360 rs. o covado.

Bramante de algodão muito largo a 1$400 a vara.

Dito de linho com 10 palmos de largura a 1$800 a vara.

Organdys branco, lindos desenhos, a 320 rs. o covado.

Brim branco de linho, superior, a 1$500 a vara.

Dito pardo liso a 500 rs. o covado.

Baptistas com lindos desenhos a 320 rs. o covado.

Cretones da Russia, padrões novos, a 400 rs. o covado.

Chapéos de sol de seda para homem a 6$.

Lenços brancos abainhados a 1$400, 1$600 e 1$800.

Casemira preta fina a 1$500 o covado.

Toalhas acolchoadas para rosto a 4$ a duzia.

Lãzinhas escocezas de 400 a 460 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 20

Loja das tres portas, de Amaral & C., antiga do Guilherme.

O CINCOENTA E NOVE.

Rua Duque de Caxias, antiga do Queimado n. 59.

Em liquidação

Nova remessa de popelinas de linho a 300 o covado.

Ditas de linho e seda, padrões modernos, a 500 rs. o covado.

Lãs com listras de seda a 400 rs. o covado.

Novo sortimento de gazes de seda pura a 700 rs. o covado.

Baronezas com lindos padrões a 600 rs. o covado.

Percales com toque de mofo a 280 rs. o covado, fazenda de 400 rs.

Percalinas com lindos desenhos a 360 rs. o covado.

Chitas escuras finas com lindos padrões a 240 rs.

Ditas claras e escuras a 220, 240, 260 e 280 rs o covado.

Novo sortimento de colchas de crochet a 7$.

Ditas alcochoadas, de côres, a 3$500.

Ditas de ganga adamascada a 3$.

Redes inglezas, as mais lindas que até hoje tem vindo, a 10$; a ellas, que estão se acabando.

Madapolão francez com 24 jardas a 5$ a peça.

Ditos inglezes com 24 jardas a 4$000 e 4$500 a peça.

Algodão trançado para toalhas de mesa a 440 rs. a vara.

Bramante de algodão com 10 palmos de largura a 1$500 a vara.

Dito de linho muito fino a 2$200 a vara.

Cambraias Victorias n. 16 a 4$ a peça.

Ditas transparentes a 2$500 a peça.

Lenços de esguião em caixinhas a 2$500 a duzia.

Toalhas felpudas a 6$ a duzia.

Assim como grande deposito de fazendas, que deixamos de annuncia-las, e que vendemos mais barato do que em outra qualquer parte.

Só o 59 da rua Duque de Caxias, antiga do Queimado, junto a pharmacia americana, loja de Carneiro da Cunha & C.

PADRE AREIAS

Os verdadeiros cigarros com esse titulo são os de

MEIRA & LIMA

Rua do Commercio n. 22

GURGEL DO AMARAL & C.

Rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Continuarão a ter em seu estabelecimento um completo sortimento de fazendas, que estão resolvidos a vender por preços mais razoaveis possiveis, algumas das quaes passam a mencionar :

Camisas de linho, inglezas sem collarinhos muito finas a 35$000 a duzia.
Ditas de cretone de côres muito finas a 30$000 a duzia.
Bramante de linho muito fino para lençóes, com 10 palmos de largura a 2$000, 2$200 e 2$500 a vara.
Dito de algodão muito superior, com 9 palmos de largura a 1$500 e 1$600 a vara.
Pannos de casemira de côr, para cobrir mesa a 5$000 e 6$000.
Colchas de fustão brancas para cama, muito grandes a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000.
Lenços de linho muitos finos e abainhados a 3$000.
Ditos em caixinhas de metal e madeira a 4$000, 5$000 e 6$000.
Grosdenaples pretos superiores de 1$800, 2$000 e 2$500 até 6$000.
Cambraias de linho, parda, para vestido, fazendas esta muito apropriada ao nosso clima a 320 e 360 rs. o covado.
Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3$000 e 4$000 sendo estes muito grandes.
Ricos cortes de cambraia bordada, brancos e de côres, de 4$, 5$, 6$, 7$ e 9$000.
Superiores meias cruas para homem a 6$000 duzia.
Ditas para senhoras a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$000.
Saias de madapolão francez, superior, enfeitadas com pregas a 2$400.
Ditas com pregas bordadas a 4$000 e 5$000.
Completo sortimento de bolsas e malas para viagens.
A verdadeira esteira da India para forro de salas só se encontrará neste estabelecimento denominado:

Loja dos Arcos á rua 1.° de Março n. 20 A.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
Miudezas, ferragens e perfumarias
LOJA DE
Soares Leite Irmãos
28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Machinas para costura
Singer, Howe, Grower & Baker, Waller & Sillos, Gull & Hambek e Wanzer.

De trabalhar com os pés.

	Com caixa.		Sem caixa.
Havre verdadeiras, a	80$000	e	90$000
Singer, a	65$000	e	75$000
Grover & Baker, a	80$000	e	90$000
Waller & Wilson, a			70$000

De trabalhar com as mãos.

Wanzer, com caixa, dous pospontos, nova invenção, a	40$000
Gull & Hambeck, dous pospontos, a	40$000
Gull & Hambeck, um posponto, a	25$000
Limas, agulhas e oleo para as mesmas.	

Miudezas e perfumarias.

Livros de grampos com 40 maços, a	400
Peças de fita de cós, com 10 metros, a	320
Maço de fita chineza, a	500
Groza de botões de louça, brancos, a	120
Duzia de baralhos, canto dourado, a	3$500
Idem idem, beira lisa, a	2$800
Idem idem suissas, a	2$000
Idem de meias cruas, para homens, a	3$200
Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a	800
Idem idem babosa, a 320 e	400
Par de luvas de retroz, com e sem dedos a	1$000
Caixa de borracha para rapé, a	200
Caixa de papel amisade, a	500
Caixa de envelopes, forrados, a	600
Idem para cartas commerciaes,	400
Caixa de pennas, a 200, 240, 600 e	1$000
Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a	520
Borboletas com agulhas, a	500
Duzia de espelhos de zinco, redondos, a	600
Maço de cordão imperial, a	160
Maço de trança de caracol de cores, a	300
Maço de trança branca, lisa, a	160

Setas de aço grandes, a	500
Cintos de couro, a 2$000 e	2$500
Grampos modernos, a	1$300
Botões de aço e seda de todas as cores, duzia a	1$000
Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a	120
Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a	4$400
Caixa de linha de marca com 16 novellos, a	140
Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a	120
Groza de botões de ósso, pretos, para camisa de escravos, a	120
Chaminés chatas, a	200
Globos de vidro, para candieiro, a	1$000
Gravatas pretas, estreitas, a	200
Garrafa de tinta rôxa, a	800
Frascos com extractos, a 200 e	500
Lanternas de furta fogo, a	2$000
Gravatinha para senhora, a 600 e	1$000
Páos de sabão, a	240
Adereços de phantasia, a 400 e	500
Orizalina para tingir os cabellos, a	3$000
Coques pequenos, enfeitados, a	1$500

e mais

Collarinhos para homens, toda a qualidade de perfumarias, espelhos com moldura e grande sortimento de miudezas

28 — Rua Nova — 28

TASSO
Armazem de farinha de trigo
Na praça circular do caes do Apollo.
Ahi vende-se :

O
O O
O O O

Verdadeiro aço de Milão.

AZULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
BALAUSTRES de louça.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
HESPEREDINA em caixas.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABÃO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

— VENDE-SE por preço commodo um piano inglez, de bom fabricante, proprio para aprender-se : na rua do Imperatriz, n. 37 loja de pianos do Sr. Raston.

— Vende-se uma grande casa com sotão e com bastante terreno que lhe fica annexo, sita na povoação de Beberibe, á poucos passos da estação dos trilhos urbanos a qual tendo sido reconstruida recentemente, recommenda-se com vantagem não só pelos excellentes commodos, como ainda por ser o terreno proprio : quem a pretender comprar, dirija-se á rua da Madre de Deus n. 1.

PARA FINADOS

Amaral, Nabuco & C., receberam um completo sortimento de capellas mortuarias, de vidrilho branco e preto, com as seguintes inscripções :

A meu pai.
A' minha mãi.
A meu filho.
A' minha filha.
A meu esposo.
A' minha esposa.
Saudades.
Lembrança.
Amisade.
Uma lagrima.

Vende-se no Bazar Victoria n. 2, á rua do Barão da Victoria n. 2.

Grande liquidação para acabar
Rua Primeiro de Março n. 14.

Os proprietarios deste estabelecimento de fazendas, tendo resolvido acabar com dito estabelecimento, estão tambem dispostos a vender um grande sortimento de fazendas existentes, por todo preço ; a ellas antes que se acabem.

— Vende se a taverna sita á rua de D. Maria Cesar n. 39, antiga rua da Senzala-nova : a tratar na mesma.

Attenção.

Vende-se uma taverna propria para principiantes, com poucos fundos, bem afreguezada : a tratar na travessa do Peixoto n. 30, taverna.

— Penna Junior & C., travessa do Corpo Santo n. 25, tem para vender barato o seguinte :
Estopa ingleza para machinas.
Correia idem idem idem.
Lixa.
Oleado para carros.
Vaqueta de lustre.

Attenção

Vende-se ou arrenda-se a casa de rancho coberta de zinco : na estrada nova de Caxangá : a tratar na mesma.

12 sabonetes por 600 rs. !!!

Uma caixa com 12 sabonetes por 600 rs., é de graça ; venham vêr : na loja do Porto, rua Nova n. 14.

Toalhas felpudas
com cinco palmos a 6$000 a duzia

E' cousa nunca vista : na loja do Porto, rua Nova n. 14.

Lenços finos
abainhados a 2$000 a duzia

Isto é queimar, não é vender ; aproveitem a liquidação : na loja do Porto, rua Nova n. 14.

Grande liquidação
Na rua Primeiro de Março n. 1

Tem grande sortimento de camisas francezas, de linho, para 34$ e 36$000, bem como de cretone para 24$000 a duzia.

Chapéos de sol de seda, vendemos muito barato para acabar por 8$, 9$ e 10$000, sempre custaram 14$000.

Recebemos ultimamente bom sortimento de poupelinas com listras de seda, padrões de muito gosto e vendemos a 800 rs. o covado ! ! !

E' VER PARA CRER

Confronte ao arco de Santo Antonio

Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

No Bazar Victoria

vende-se ventarolas de palha, lisas e bordadas, proprias para a estação actual, vestuarios para baptisado e para criança de 2 a 12 annos, completo sortimento de gravatas de seda, chapéos para senhora, paletot e collete de brim e casemira para homem, transparente de pinho para janella e porta, asa de mosca, estampas, jarros, bandeijas, chá, fumo para cachimbo, escouvas, brinquedos para crianças, perfumaria e muitos objectos proprios para presentes, etc. : na rua do Barão da Victoria numero 2.

0 59
Rua Duque de Caxias
(Antiga do Queimado)
Escocezsa

Escocezas de quadros e lindos padrões a 160 rs. o covado ; a ellas, só no 59.

Brim branco de linho puro a 1$500 a vara.

Algodão de listras a 160 rs. o covado ; a elle, só o 59, rua Duque de Caxias, antiga do Queimado.

Camisas para meninos

muito boas e preço barato : na loja do Porto, rua Nova n. 14.

Cambraia aberta
a 4$000 a peça
Rua da Queimado n. 43

Junto a loja da esquina da rua do Crespo.

8 palmos de largura.

Cambraia branca bordada e listras abertas, com 8 1/2 varas, largura de 6 palmos, á 4$000 a peça ! E' cambraia de 8$000 a peça:

Cheguem ao 43.

Dão-se amostras.

Grosdenaple preto

Vende-se grosdenaple preto, superior a 1$200 e 1$500 o covado : na Fragata Amazonas, á rua do Queimado n. 47.

CASAS

Alugam se as lojas e sobrado da rua da Roda n 42, e bem assim a casa terrea da rua da Palma n. 27, com bastantes commodos : a tratar no pateo do Paraizo n. 10.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico : a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Grande liquidação de fazendas
NO
BAZAR NACIONAL
N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72
DE
Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber .

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000.

Brim de côr a 280.

Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500

Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.

Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofa a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.

Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.

Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.

Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.

Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.

Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs o metro.

Bramante a 1$600.

Vende-se bramante para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.

Vende se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.

Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500 Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.

Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.

Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um. Chales de metim estampados a 1$600. Ditos de merinó a 2$. Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.

Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.

Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.

Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$ e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.

Vende se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 4$.

Palitots a 4$.

Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$. 2$500 e 3$000.

FAZEDAS DE GOSTO
Por menos de seu valor.

Superiores alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Lindas popelinas com listras e salpicos de seda a 600 rs. o covado.
Ditas lisas de seda, muito modernas, com grande variedades de cores a 1$ o covado
Superiores granadinas de seda preta com listras assetinadas de côr a 500 rs. o covado
Na loja das columnas de Antonio Correie Vasconcellos, á rua Primeiro de Março

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho ; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem : a entender-se com o Dr. Witruvio.

PECHINCHAS.

Peças de chitas claras, avariadas, a 5$, ditas de algodão largo, avariadas, a 4$; a ellas, antes que se acabem. Só o 59 da rua Duque de Caxias n. 59, loja de Carneiro da Cunha & C.

JORGE TASSO
Rua do Amorim n. 37, armazem, vende-se :

Ameixas em latas de 1, 2 e 3 libras.
Agua Florida, caixa de 12 garrafinhas.
Azeite doce, latas de 5 e 2 1/2 galões.
Breu claro, barricas de 400 libras.
Bolachinha americana em barriquinhas.
Cerveja Noruega em meias garrafas.
Cerveja preta, Guiness, em meias ditas.
Chá Hyson, fino, em caixas grandes.
Chá Hyson, fino, em caixinhas de 22 libras.
Chá Hyson superior, latas de 12 libras.
Chá preto, superior, caixas grandes.
Chá preto, fino, caixinhas de 22 libras.
Cera branca, em velas.
Cimento Portland, em barricas.
Cognac Gautier Freres.
Cognac Caminarde.
Confeitos em frascos de rolha de vidro.
Hesperidina de Hopper.
Genebra ingleza Oldton.
Genebra de laranja de Petroen.
Gigas de garrafas vazias.
Graxa em latas, para sapatos.
Frascos vasios, de bocca larga e tampa de vidro.
Latas de salmão, de 1 e 2 libras.
Latas de óstras.
Latas de lagosta.
Latas de ovas de bacalhão.
Latas de saucisses.
Latas de peixes de varias qualidades.
Latas de fructas.
Latas de champignon.
Latas de hervilhas.
Latas de espargos.
Latas de censura, etc.
Manteiga em latas de varios tamanhos.
Pastilhas em frascos rolha de vidro.
Pamada em pausinhos.
Papel almaço greve, pautado e liso.
Papel almaço flume, dito.
Velas de spermacete verdadeiro.
Velas stearinas furadas.
Tapioca em paneiros e barricas.
Vinho do Porto engarrafado.
Vinho da Madeira, dito.
Vinho Schery, dito.
Sabão amarello fino.
Doces em jarros de vidro, qualidades diversas, outros muitos artigos de estiva.

Modas de Paris
Alta novidade
Rua do Barão da Victoria n. 48, 1.° andar.

MADAME POTELLERET tem a satisfação de avisar ao respeitavel publico e especialmente ás Exmas. senhoras, que acaba de despachar um magnifico sortimento de objectos do mais fino gosto, chegados por este ultima paquete.

CONSTANDO DE

Rico e variado sortimento de chapéos para senhoras e meninas, enfeitados com passarinhos, (ultima moda).
Chapéos de palha de Italia, para crianças.
Plumas, passarinhos e flores para enfeites de chapéos e vestidos de baile.
Filós branco, azul verde e côr de rosa, para vestidos de baile.
Tarlatana Brochée, idem idem.
Gorgorão de diversos côres, idem
Uma escolha completa de fitas de gorgorão de diversas larguras e cores, assim como escocezas.

ULTIMA MODA

Espartilhos para senhoras e meninas.
Anquinhas idem idem.
Vestidos de cambraia branca, bordados e enfeitados de bico.
Luvas de pellica de Jouvin para baile, de 4 a 8 botões.

160 !
E' no barateiro, á rua

Primeiro de Março n. 1, que estão se vendendo as novas lãzinhas platinas, gostos novos, a 140 e 160 rs. o covado ! E' aproveitar em quanto é tempo ; estão se acabando. Damos amostras sem penhor.

Confronte ao arco de Santo Antonio.

— Vende se uma escrava de 25 annos de idade com uma cria de 8 annos, sabe cosinhar, lavar e engommar : a tratar na rua Formosa n. 22.

Alsace bordada a 360 rs, o covado
Rua do Queimado n. 43
E' pechincha !

Grande sortimento de alsace bordada, branca e de côres, com listras assetinadas e abertas, fazenda moderna, propria para vestidos, a 360 rs. o covado ; é pechincha : só na rua do Queimado n. 43 ; aproveitem. Dão-se amostras com penhor.

Nova e interessante musica
O Quebra Kilo
Para piano, canto e recitativo

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, e vende-se nas livrarias do Sr. Nogueira, á rua do Crespo, e do Sr. Cardoso Ayres, no Recife ; preço 1$ cada exemplar.

ALTA NOVIDADE

Popelinas de lã com listras assetinadas, a 300 rs. o covado.
Ditas de seda e linho, a 640 rs. o covado.
Grosdenaple preto a 1$, 1$500 e 2$500.
Cambraia para forro, a 1$ a peça.
Dão-se amostras.

Fragata Amazonas
Rua do Queimado n. 47.

ATTENÇÃO
PARA
As Exmas. familias lerem.

Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, resolveram diminuir o grande deposito de generos alimenticios, que existem em seus armazens, e portanto teem resolvido vender mais barato, como se vê dos preços abaixo especificados :

Manteiga ingleza muito boa a 800 e 1$000 a libra.
Dita dita, flôr, a 1$280.
Farinha de matarana, verdadeira, a 800 rs. a libra.
Velas de espermacete, maço de 6 velas, a 520 rs.
Café Móka, superior, a 1$ o kilo.
Vinho da figueira, das mais acreditadas marcas, 400 e 440 rs. a garrafa.
Dito de Lisbôa a 400 rs. a garrafa.
Chá perola, excellente, a 3$000 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito Hysson a 2$800.
Toucinho de Lisbôa, superior, a 360 rs. a libra.
Bolachinhas de novas marcas e qualidades a 860 rs. a lata de uma libra.
Ditas de duas libras a 1$300.
Vinagre de Lisbôa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Geropiga e vinho de maçã a 1$200 a garrafa.
Vinhos do Porto, diversas marcas, de 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 a garrafa.
Dito especial, conhecido por Luzo Douro, a 2$500 a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Gomma de milho, verdadeira, a 320 rs. o maço.
Palitos para dentes a 280 rs. o maço.
O verdadeiro e especial fumo de Garanhuns, encommenda nossa, a 1$280 a libra.
Lenços de cambraia de linho, proprios para homem e tambem para senhoras a 2$400 a duzia, a elles antes que se acabem. E outros muitos generos proprios para confortar o estomago e que deixamos de mencionar.

LARGO DA SANTA CRUZ NS. 2 E 4.

A 360 rs. o covado
N. 20

Brinolines brancas com listras, padrões muito lindos, com muita largura, diversos desenhos, e proprios para vestidos de passeio a 360 rs. o covado, é pechincha e dão-se amostras : na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas.

Popelinas novas, padrões modernos a 700 rs. o covado ; n. 20.

Vestidos brancos e de côres, ricamente enfeitados, a 8$ e 10$.

Casaquinhos de seda, pretos, enfeitados, 6$ um.

Cambraia de linho, lisa, para vestidos, a 320 rs. o covado : na rua do Crespo n. 20.

Casas organdy com 17 varas, para dous vestidos, e 10$ uma peça, gostos lindos e com variedade : só o n. 20 da rua do Crespo.

Fazendas baratas

Na loja do Guimarães, na Casa Forte, junto a estação do Caldeireiro, vende-se tudo pelos preços do Recife.

Chitas de diversas qualidades, a 200, 220 e 240 rs. o covado, madapolões, roupas feitas, e outras muitas fazendas que se torna enfadonho mencionar, e que se vende pelo barato.

Potassa da Russia

Nova, em meias barris, vendem Cunha Irmãos C., rua da Madre de Deus n. 38.

Para as xmas. familias lerem como se vende fazendas baratas
NA LOJA DO PAVÃO
A' rua da Imperatriz n 60
SO PARA LIQUIDAR

LENÇOES.

Algodãozinho francez, enfestado e muito encorpado, com 8 palmos de largura, que com duas varas se faz um lençol de um só panno, a vara a 1$000.

Dito muito largo, a vara a 1$100.

Dito trançado, muito encorpado, com a mesma largura, a vara a 1$280.

Bramante de algodão, muito encorpado, com 10 palmos de largura, que uma vara e uma quarta é sufficiente para um lençol de um só panno, a 1$800.

Dito de linho, muito encorpado a 2$500 e 2$800.

PEÇAS DE ALGODAOZINHO.

Algodãozinho marca T, com 4 palmos de largura, sendo muito encorpado, com 18 jardas a 4$.

Dito dito, com 20 jardas a 4$500.

Dito com a mesma largura, muito mais encorpado, com 18 jardas a 4$800

Dito dito com 20 jardas a 5$500.

Aos 20 mil covados de barejes a seis vintens
Só o Pavão vende.

Um grande e variado sortimento das mais lindas barejes de lã, transparentes, proprias para vestidos, sendo todas de listras, tanto miudinhas, como largas, esta fazenda é de grande phantasia, por ser transparente e muito bonita ; vende se pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, por ter chegado uma grande porção para a loja do pavão, á rua Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cassas de linho com listras de seda, a 800 rs. o covado

Chegou no ultimo vapor da Europa, para a loja do pavão, um grande sortimento das mais bonitas cassas de linho, com listras de seda assetinadas, tendo de todas as cores, sendo fazenda de grande phantasia para vestidos, e vende se pelo barato preço de 800 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Mariposas a 500 rs.

Chegou para a loja do Pavão um bonito sortimento de mariposas, com tecido liso, proprios para vestidos, sendo todas de quadros e listras escuras, e garantindo-se que nesta fazenda ainda não veio nada tão bonito ao mercado, e entre ella tem padrões para alliviar luto e vende se pelo barato preço de 500 rs. o covado : á rua da Imperatriz n. 60.

CORTINADOS

Cortinados, proprios para camas e janellas, o par pelo barato preço de 7$.

Ditos ditos a 8$ e 12$.

Damasco de lã a imitação de seda, com ... mos de largura, que 3 covados dá uma coberta, a 4$500.

Colchas brancas de crochet das mais ricas que tem vindo ao mercado, proprias para camas de noiva, a 15$.

Pannos de croché, proprios para costas de cadeiras de guarnição, de balanço e para sofás, por preços em conta.

Assim como, ditos redondos, pequenos proprios para cobrir presentes, a 640, 800 e 1$200.

LÃZINHAS.

Bonitas lãzinhas com os padrões e cores mais novas que tem vindo ao mercado, sendo de listras e quadrinho, pelo barato preço de 200 rs. o covado.

Ditas com listras de seda, fazenda muito bonita a 640 rs.

Ditas de diversas qualidades, por differentes preços.

ESPARTILHOS.

Espartilhos dos mais modernos, a 3$500 e 4$.

GROSDENAPLE PRETO.

Grosdenaple preto para acabar, o covado a 800 rs.
Dito muito largo e encorpado, a 3$.

CAMBRAIAS BORDADAS.

Cambraias brancas indianas, transparentes, com os mais lindos bordados, a vara a 1$200.
Ditas em cortes, com 8 1/2 varas, a 5$ e 6$.
Cobertas de chita de todas as cores, a 2$ e 3$.
Ditas de fustão com bonitas barras de côr, a 4$000.

Meias para meninas a 2$500 a duzia

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se meias brancas, muito finas, para meninas de todos os tamanhos, pelo baratissimo preço de 2$500 a duzia, ditas com listras de cores, fazenda muito fina, a 500 rs. o par, assim como manguitos com golinhas bordadas para senhora a 500 rs. o par.

Córtes de bareges a 1$800

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se córtes de bareges de cores transparentes, sendo fazenda de muita fantasia, e tendo 15 covados cada córte, pelo barato preço de 1$800, assim como córtes de chitas, tanto claras como escuras, sendo muito encorpadas e de cores fixas, pelo barato preço de 2$400, com 10 covados cada córte.

Córtes de cambraias branca bordadas a 5$

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se finissimos córtes de cambraias brancas transparentes, com delicados bordado da mesma côr, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo baratissimo preço de 5$, assim como bonitas cambraias brancas abertas e bordadas, sendo as mais modernas que tem vindo para vestidos, pelo barato preço de 1$200 a vara.

PECHINCHA EM CAMISAS

Duzia 24$

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende se camisas brancas muito finas, que sempre se venderam a 36$ a duzia, e liquidam-se a 24$, por terem um leve toque de mofo, garante-se que o mofo desapparece logo que se lavem, e tambem se vende em menos porção de duzia ; é pechincha.

Ceroulas e camisas

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se um grande sortimento de ceroulas francezas, tanto de linho como de algodão ; assim como finissimas camisas de linho e de algodão, proprias para homem e meninos, que se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Felix Pereira da Silva, proprietario deste importante estabelecimento sito á rua da Imperatriz n. 60, denominado Pavão, tem resolvido liquidar todas as suas fazendas afim de apurar dinheiro ; assim como, os livros das amostras das fazendas acima annunciadas serão marcados pelos ultimos preços como verão dos annuncios e dão-se com penhor ou mandam-se levar as fazendas em casa das Exmas. familias, para escolher.

Este estabelecimento estará aberto das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

QUEM VENDERA' MAIS BARATO ?
O barateiro
Rua Primeiro de Março n. 1

Confronte ao arco de Santo Antonio

Estando aproximando-se o tempo de dar balanço, tendo nós grande deposito de fazendas, tanto inglezas como francezas, resolvemos por consequinte fazer grande reducção nos preços das mesmas, como abaixo especificamos :

GRANDE sortimento de chitas escuras e claras, para 240 rs.
DITAS de padrões modernos e gostos novos, a 300 rs.
PERCALES finas, tanto claras como escuras, a 300 e 320 rs.
CRETONES suissos a 440 e 480 réis ; que gostos ?
BRILHANTINAS de cores, gostos modernos e cores fixas, a 480 rs.
BAPTISTAS de cores, lindos gostos, a 300, 320 e 360 rs.
CAMBRAIA transparente, fina, para 3$400 e 4$. Só se vende.
DITA Victoria, fina, a 4$.
GROSDENAPLES de cores, para 700, 800 e 900 rs. o covado.
SETIM Macáo, branco, a 2$ o covado ! E' barato !
GRANDE sortimento de chapéos de sol de desabados modernos, para 6$ e 8$.
DITOS com lettra, para 9$ e 10$; só o barateiro.
DITOS de cabo de marfim, a 9 e 10$.
DITOS de alpaca, a 3$.
DITOS de seda, para senhora, a 3$.
CHAPELINAS de palhinha, para senhoras, modernos gostos, muito bem enfeitadas, por 8$; ver para crer.
LENÇOS de linho, abainhados, em caixinhas, a 3$ e 3$500 a duzia ! Só no barateiro.
DITOS de linho, brancos, abainhados a 1$800 e 2$. Só aqui.
LÁSINHAS platinas, a 160 rs. o covado.
POPELINAS de linho, com listras, para 400 rs. o covado.
DITAS de seda e linho, para 700 e 800 rs. o covado.
SUPERIORES de seda para 1$600. São dos melhores gostos !
COLCHAS para cama, a 3$500.
BOTINAS para senhora a 4$500.
BRAMANTE de linho, com 10 1/2 palmos de largura, para 2$400 a vara.
ATOALHADO para mesa, bonitos desenhos, para 1$400 a vara.
GUARDANAPOS de linho a 3$800 a duzia, para mesa.
TOALHAS felpudas para 6$500 a duzia. Só o barateiro.
BOM sortimento de camisas de cretones, brancas de algodão e linho, para 2$, 2$500 e 3$500 uma ; convém aproveitar.
MEIAS cruas para homem, a 3$500 a duzia !
BRIM Angola, superior, a 440 rs.
DITO pardo trançado 400 rs. e liso superior, a 500 rs.
ESGUIAO de linho, peça 3$; é baratissimo.
SORTIMENTO de collarinhos de todos os gostos e para barato preço.
ALEM das fazendas que mencionamos, temos bons pannos finos, casemiras de cores e pretas, brins brancos superiores, grosdenaples e gorgorões pretos, e outros muitos artigos, que avista do comprador, estarão presentes.

Os barateiros
1 — Rua Primeiro de Março — 1
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.
Redes de Tapuarana.

O barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1, acaba de receber as afamadas redes de Tapuarana tanto brancas como de cores ; a ellas antes que se acabem.

No barateiro

Confronte ao arco de Santo Antonio.

Zarcão.

Vende se zarcão de primeira qualidade a 5$ arroba : na rua do Vigario n. 13.

LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS
NA
FRAGATA AMAZONAS
Rua Duque de Caxias n. 47.
Loja de Marques & Pereira

Os novos proprietarios deste bem conhecido estabelecimento teem resolvido fazer uma liquidação de diversas fazendas, e para mais facilitar a venda das mesmas, não olharão a prejuizo algum.

Do grande sortimento em liquidação limitamonos tão somente a mencionar o seguinte :

Popelinas de linho, padrões bonitos, de listras e quadros, a 300 rs. o covado.
Ditas de lã e seda, padrões muito modernos, a 500 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, desenhos inteiramente modernos, a 640 e 700 rs.
Ditas de seda pura, padrões de listras e de quadros, a 1$500 o covado.
Alpacas lisas, de cores e pretas, proprias para vestidos, a 320 rs. o covado.
Grosdenaple preto muito superior, para vestidos, a 2$500, 2$800 e 3$.
Dito de côr, com toque de mofo, por preço baratissimo.
Gorgorão de seda preta, superior qualidade, para vestidos.
Dito de dita de cores, idem idem, para vestidos.
Córtes de seda, chegados ultimamente, para vestidos, pelo diminuto preço de 50$.
Ditos de dita, com toque de mofo, para vestidos, a 25$, custavam 150$.
Ditos de blonde para vestidos de noivas a 20$, 25$, 30 e 40$.
Ditos de tarlatana para vestidos de noivas a 20 e 30$, são bonitos e baratos.
Ditos de gaze, bordados no mais apurado gosto, pelo diminuto preço de 20$.
Basquinas de gorgorão de seda a 10 e 15$, é pechincha !
Corpinhos de cambraia bordados, enfeitados de seda, a 2$, 3 e 4$.
Capas de fustão branco, bordadas, para senhora, a 5$, valem 20$.
Vestuarios modernos para meninos a 5$, 6 e 7$.
Ditos de diversas qualidades, para baptisado, a 6$, 8 e 10$.
Saias de cambraia, lisas e bordadas, a 2$, 3$ e 5$000.
Leques de sandalo e de madreperola, de diversos gostos e preços.
Cortinados com lindos bordados, para cama, a 18$, 20 e 25$
Tapetes com bonitos desenhos, e de todos os tamanhos, diversos preços.
Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$500, e 4$ a peça.
Superior mariposa acolchoada a 320 rs. o covado, é muito barato !
Lãs de cores, a japoneza, e com lindos padrões, a 160 rs. o covado.
Espartilhos a 3 e 4$.
Chales de merinó fino a 2$, 3 e 4$.
Ditos de casemira a 3$, 4 e 5$.
Ditos de lã, de listras e quadros, a 1$600 e 1$800.
Colchas adamascadas a 3$200, 3$500 e 4$.
Ditas de seda, com riquissimos padrões, a 35$ e 40$, valem 120$.
Córtes de casemira ingleza para calças a 4$.
Camisas de cretone muito fino, e padrões novos, a 2$, 2$500 e 2$800.
Ditas brancas, inglezas, a 2$, 2$500 e 3$.
Bramante de linho com quatro larguras a 1$500, 1$800 e 2$ a vara.
Madapolão superior, inglez, a 4$, 5 e 6$.
Dito superior, francez, a 4$500, 5 e 6$.
Chitas escuras e claras a 240 e 280 rs. o covado.
Cretone fino, de listras, para vestidos, a 320 rs.
Brim pardo de quadrinhos, para calça, a 320 rs. o covado.
Dito de Angola, de 1ª qualidade, a 500 rs. o covado.
Dito branco, de linho e algodão, a 500 rs. o covado.
Dão se as amostras, mediante penhor.

NA
Fragata Amazonas
RUA DO QUEIMADO N. 47

— Vende se uma carroça propria para boi ou cavallo : no largo do Carmo n. 12.

LITTERATURA

A Sra. Firmiani

POR

H. DE BALZAC

(*Conclusão*)

« Só te digo uma cousa : vem a mim pobre, o amor duplicará se tal é possivel ; d'outro modo renuncia-me ; se não tornar a ver-te sei o que devo fazer. Mas agora não quero, entende-me bem, que vás fazer a restituição porque eu t'o aconselho ; consulta bem a consciencia ; convêm que esse acto de justiça não seja um sacrificio feito ao amor. Eu sou tua mulher e não tua amante ; trata-se menos de me ser agradavel do que de inspirar-me o mais profundo respeito por ti. Se eu me enganei, se tu me explicaste mal a acção de teu pai, finalmente, por pequena que seja a razão que tenha para considerar illegitima a tua fortuna, (e quanto estimaria eu convencer-me de que tu não mereces censura alguma !) decide, ouvindo a voz de tua consciencia, delibera bem por ti só.

«Um homem que ama sinceramente, como tu me amas, respeita muito as virtudes que sua mulher lhe attribue, para que queira ser criminoso.

« Agora arrependo-me do que tenho escripto ; teria bastado uma palavra só, e eu deixei-me arrebatar pelo meu instincto de pregadora. Por isso desejarei ser reprehendida, mas não mui fortemente. Acaso, meu querido, não és tu o poder com relação a nós ambos ? tu só deves conhecer se erraste : e agora meu mestre, dirás que não sou competente para uma discussão politica. »

— Então, meu tio, disse Octavio com os olhos arrazados de lagrimas.

— Pois sim, mas continúa, acudio o velho, ainda ha ahi o que quer que seja escripto...

— Ah ! agora são cousas que só devem ser lidas por um amante.

— Bem, meu rapaz, bem, disse o velho; mas fica sabendo que me não faltaram ligações felizes, que tambem amei, *et ego in Arcadia.*

O que porém não comprehendo é a razão porque te conservas leccionista de mathematica.

— Meu charo tio, sendo como sou seu sobrinho, escuso dizer-lhe que eu havia tratado de accumullar um pouco os capitaes, que herdei de meu pai ; mas desde o momento em que li esta carta operou-se em mim uma notavel revolução, e eu paguei em um momento todos os remorsos do passado. Não poderei nunca contar-lhe o estado em que me achava. Guiando o meu carro para o bosque de Bolonha parecia-me ouvir uma voz bradar :

« Esse cavallo é teu ?

Ao jantar perguntava a mim proprio ; será roubado isto ? Cheguei a envergonhar-me de mim proprio. Quanto mais recente era a minha probidade, mais ardente se tornava. Corri logo á casa de madame Firmiani ; oh ! meu tio, foi um dia aquelle de alegrias de coração, de voluptuosidade da alma, que valeram milhões !

Calculamos ambos o meu debito á familia Bourgneuf, e condemnei-me eu proprio a pagar-lhe tres por cento de juros, contra o parecer da madama Firmiani : porém, todo o meu patrimonio era insufficiente para saldar o debito. Já então eramos ambos sufficientemente amigos, sufficientemente esposos, para que ella me offerecesse e eu aceitasse as suas economias...

— O que ? interrompeu o velho; pois sobre tantas virtudes ainda essa mulher tem mais a de ser economia ?

— Não a ridiculise, meu tio, a sua situação obriga-a a bastantes economias. Seu marido partio em 1820 para a Grecia, onde morreu ha 3 annos : até hoje não foi possivel obter prova legal do seu fallecimanto, nem o testamento que elle deve ter feito em favor da mulher ; documento importante que se extraviou ou perdeu como é natural, n'um paiz onde os actos do estado civil não são regulares como em França. Ignorando se um dia terá de haver-se com herdeiros malevolos, ella vê-se obrigada á mais rigorosa economia, porque deseja se houver de cair de opulencia, sahir como Chateaubriand acaba de sahir do ministerio. E eu o que ambiciono é adquirir uma fortuna, que seja *minha*, para restituir a opulencia a minha mulher, se ella estiver pobre.

E tu não me dizias isso ? não te soccorreste a mim ? Pois sabe, meu sobrinho, que sou sufficientemente teu amigo para pagar as tuas dividas de honra, as dividas de cavalheiro. Sou um tio de grandes medidas, hei de vingar-me.

— Conheço o seu espirito vingativo, meu tio, mas permitta-me que eu enriqueça pela minha propria industria. Se quer obsequiar-me, aceito uma pensão de mil escudos, até se proporcionar o ensejo de carecer de capitaes para alguma empreza. Olhe, agora sinto-me tão feliz, que todo o meu empenho é ter vigor para o trabalho. Dou lições de mathematica e com isto mantenho a minha independencia. Se soubesse com que prazer eu fiz a retituição ! Depois de algumas investigações consegui encontrar a familia Bourgneuf, desgraçada, privada de tudo : residia em S. Germano, n'uma miseravel casa ; o pai, já velho, tinha a seu cargo um escriptorio de rifas : as duas filhas ajudavam-n'o na escripturação e faziam o serviço da casa : a mãi estava quasi sempre doente, as duas raparigas são formosas, mas tiveram o cruel desengano de quão pouco vale a belleza sem fortuna. Que scena fui eu alli presenciar ! entrei alli cumplice d'um crime talvez, mas sahi como homem honrado e purifiquei a memoria de meu pai. Ah ! meu tio, eu não serei seu juiz ; mas ha nos tribunaes um arrojo, uma paixão que póde perder o homem mais honesto do mundo : os advogados sabem legitimar as pretenções mais illegitimas, as leis teem syllogismos complacentes para os erros de consciencia, e os juizes teem o direito de se enganarem. A minha aventura foi um drama. Ser como eu fui alli a providencia, realisar um destes votos que tantas vezes se fazem inutilmente, expressos na seguinte imprecação de irrisorio effeito : « Se agora nos caissem do céo 20:000 libras de renda ! » fazer substituir aos olhares de misericordia, os olhares sublimes do agradecimento, da surpreza da admiração arremeçar a opulencia ao centro d'uma familia reunida á noite em volta d'uma luz amortecida aquecendo-se a lume de carvão de pedra...... oh ! meu tio uma scena d'esta ordem está acima de toda a narração. A minha extrema justiça parecia-lhes injustiça. Emfim, se ha um paraizo meu pai deve agora considerar-se alli feliz.

Pela minha parte sou amado, como nenhum homem o foi ainda. Madame Firmiani deu-me mais que felecidade, dotou-me com um aperfeiçoamento de qualidades moraes que eu não tinha explorado ; por isso tambem eu lhe chamo « a minha querida consciencia, » isto é, uma phrase de amor que corresponde a certas harmonias do coração. A probidade é fecundante, eu tenho esperanças de enriquecer por mim proprio, cogito em resolver certo problema applicado á industria, que póde produzir-me milhões.

— Ah ! meu filho tu és o retrato de tua mãi, exclamou o velho com os olhos arrasado de lagrimas ao recordar-se da irmã.

No mesmo momento ouvio-se o rodar de um trem que parou á porta.

— E' ella ! exclamou Octavio, conheço os cavallos pelo modo porque param na carreira. Effectivamente momentos depois apparecia madame Firmiani.

— Ao deparar com o velho soltou uma exclamação de surpreza, mas depois sorrindo-se disse :

— Não é demais aqui o nosso tio : eu desejava ajoelhar aos pés do meu marido e pedir-lhe que aceitasse a minha fortuna. A embaixada de Austria enviou-me o documento que comprova a morte de Firmiani, devo este documemto aos esforços do internuncio d'Austria em Constantinopla ; junto áquelle papel vem o testamento que o criado particular guardára para m'o entregar ; está tudo regular e [illegible] ; podes aceitar a minha offerta ; vamos, és mais rico do que eu, encerras aqui thesouros, mas estes só Deus os póde accrescentar, não se herdam ; e ao mesmo tempo apontava para o coração do seu marido.

Depois, sem poder resistir ao enthusiasmo proveniente da sua ventura, occultou o rosto no peito de Octavio de Camps.

Então o Sr. de Bourbonne exclamou enternecido :

— N'outros tempos, minha sobrinha, nós faziamos amor ; porém a mocidade actual faz mais do que isso, sabe amar deveras ; o que ha de bom e de bello na humanidade reside em vós, que não tendes culpas proprias, mas unicamente as que procedem de nós os antiquarios.

VARIEDAE

Aos domingos

JOCELYN

TRADUCÇÃO DO SR. CARDOSO DE MENEZES.

E' sempre com prazer que tornamos a ler um livro que nos apaixonou, e cujas paginas conservam-nos alguma cousa de nossa mocidade e de nosso coração. O Sr. Cardoso de Menezes acaba de dar ás lettras brasileiras uma traducção de *Jocelyn*. Não deixa de ter seu encanto esse modo de relêr o poema de Lamartine, não entregando-nos ao curso apressado e harmonioso de seus versos, mas recordando-nos, despertando-os dessa camada da memoria, em que adormecem tantas impressões dos primeiros annos da vida. Com a traducção do Sr. Gardoso de Menezes póde se gozar um pouco desse prazer, que os traductores não nos dão sempre. O traductor é ou improvisador que alinhava cantos inteiros de um poema em poucos dias, achando sempre a sua variante superior ao original, e descobrindo em si mais genio que no poeta, ou um maniaco que leve mezes a quebrar a cabeça contra um verso ; raramente é elle um homem de gosto e de trabalho, que faz obras de consciencia mais cioso da gloria do poeta que da sua propria.

Muitas vezes um grande escriptor tem a infelicidade de ver os que o comprehendem aprendel-o de cór para si mesmos, e os que não o comprehendem traduzil-o. O autor de *Jocelyn*, porém, foi comprehendido por seu traductor brasileiro, uma das pessoas que guarda mais puro entre nós o culto lamartinho, e que incensa ainda hoje o poeta, como se fôra um contemporaneo das primeiras *Meditações*. Depois eu farei as reservas que a leitura demorada da traducção me suggerio, por ora tenho prazer em reconhecer que o *Jocelyn* do Sr. Cardoso de Menezes é o de Lamartine.

O que me causou a primeira sorpreza, no volume que a typographia nacional acaba de imprimir, foi ser o autor apresentado ao paiz pelo Sr. Eunapio Deiró.

« O deputado da Bahia apresenta o de Goyaz ao mundo das lettras », é uma formula usada, mas dos dous não era o traductor e desconhecido, era o introductor. Quero porém, não discutir os titulos do Sr. Deiró, e só dizer duas palavras sobre o que elle escreveu. Começo por lêr que a *Transfiguração* de Raphael *existe na Capella Sextina*, e que já fez um milagre ; eu admitto esse Raphael thaumaturgo, o Sr. Deiró, que estreou no parlamento pedindo ocio para o frade, podia bem invental-o ; mas quando o fio electrico annunciava nos as festas do *quinto* centenario de Miguel Angelo (o cabo submarino póde enganar-se de um seculo). O Sr Deiró não devia introduzir Raphael na Capella Sextina, cheia do genio de seu rival. As tres citações que faz o Sr. Deiró são incorrectas. *Habent sua fata libelli*, não é, como lhe parece, um verso das *Tristes* de Ovidio ; nas *Tristes* o poeta falla muito em *libelli*, mas não lhes dá um destino,

L'espace est ton sejour, l'éternité ton âge.

trax na introducção um segundo *est* que fórma um terrivel hiato ; quando não se tem o ouvido feito ao verso francez, é preciso não citar de cór para fazer se Lamartine perpetrar um tal erro. *Le pays s'ennuie* tambem não é a phrase *celebre* do orador mas « *la France est une nation qui s'ennuie !* O que dizer das opiniões do Sr. Deiró que chama a Lamartine um sceptico, e que nos conta que no seculo XVIII foi *eesencialmente* crente ? Para elle o Sr. Magalhães é um *Jeremias materialista*. Jeremias, seja : mas materialista o Sr. barão de Araguaya, nosso ministro em Roma ? Dir-se-hia que é uma denuncia dada ao *Apostolo*, o qual talvez não queira amnistiar o autor dos *Suspiros Poeticos*. Ainda segundo o introductor, « Musset bebeu o scepticismo no bafo melodioso da musa que creara no *Jocelyn* o ideal de uma paixão insaciavel, de appetites sensuaes devoradores. » *Jocelyn* é de 1836, *Namouna* e as poesias scepticas de Alfredo de Musset são-lhe anteriores ; o que eu leio depois dessa data é *La Nuit d'Octobre*, escripta com lagrimas, o *Espoir en Dieu*. E' esta para o Sr. Deiró uma poesia sceptica ? pois bem, eu ouvi-a citar pelo padre Hyacintho no pulpito da sua pequena igreja de Genebra. Quanto á esse *Jocelyn*, « ideal de appettites sensuaes devoradores », limito-me a confrontar essa phrase com outra do Sr. Salvador de Mendonça, que escreveu a segunda introducção : « aquelles que enxergam paginas voluptuosas no livro de *Jocelyn*, tem olhos mais cupidos que os soldados de Euripedes... » Onde o Sr. Deiró préga a lanterna do lupanar, o Sr. Salvador de Mendonça suspende a lampada do templo ; não posso decidir entre um e outro, mas penso que o Sr. Salvador de Mendonça respeitou mais a gloria do poeta.

Em meu artigo sobre Alvares de Azevedo eu disse que elle tinha morrido poeta e accrescentei : « quem póde dizer hoje o mesmo de Lamartine » ? Essa phrase pareceu offender o nome do poeta. Ninguem admira Lamartine mais do que eu ; estou convencido de que a reacção que ha hoje contra ella, de passar, e de pue sua gloria se destacará um dia, como a de Chateaubriand, das nuvens que escurecem-na. O que eu disse foi que Lamartine ao morrer não era o poeta divino das primeiras *Meditações*. E como podia sel-o ? A sua vida ahi está, ahi estão suas obras. O poeta apparece na Restauração : depois, em *Jocelyn*, ainda tem a limpidez admiravel do verso ; a fonte ainda está pura, cheia dos reflexos do céo, das estreilas, das arvores, dos insectos dourados, as aguas conservam se crystallinas ; mas tudo isso desapparece lentamente e o rio sóme-se debaixo das areias. O seu genio é que vive sempre e que ora faz a revolução, ora a contêm ; sua palavra torna-se uma força ; mas a poesia do coração, da esperança, do amor, que era a historia de sua alma, o lyrismo de sua vida, o monologo de sua adoração solitaria, o poema de sua mocidade, essa evapora-se ! Basta vêr de que região levada corriam as ondas dessa poesia, para saber-se que em um momento dado ella havia de exhaurir-se ; o coração que a manava estava coberto de toda essa neve virgem das primeiras illusões, illusões do sentimento, mas tambem illusões da época : a vida devia fundir umas, o tempo as outras, e o poeta estava condemnado a não sobreviver ás decepções que o mundo ia infligir ao homem, nem ao papel que o Destino reservava ao cidadão. A poesia intima, pessoal, das *Meditações*, não podia resistir a uma vida como a de Lamartine. A sua infelicidade, e tambem a sua grandeza, foi que o seu genio não se sentio nunca preso em uma vocação, mas amplo como o universo : o Destino preparou-lhe para cada iniciativa sua um novo triumpho. Na poesia, na historia, na politica e na eloquencia que datas como essas em que appareceu o primeiro livro das *Meditações*, em que os *Girondinos* electrisaram a França, em que a revolução acclamou o poeta seu chefe, e em que elle salvou com uma imagem a bandeira tricolor ! Cada aspiração sua de gloria, de popularidade, de amor, de poder, ficava aquem da realidade ; a complicidade dos acontecimentos fez-lhe acreditar que podia tentar tudo e o poeta foi arrebatado na tempestade que o tribuno attrahio. Sim, são dous homens, o Lamartine da Restauração e o do segundo imperio ; as nuvens envolveram o astro antes que elle chegasse ao occaso.

Jocelyn, porém, ainda é uma bella obra de poesia, e ninguem lê sem prazer esse episodio de um amor virgem. O Sr. Deiró vê em *Jocelyn* não o que elle é, mas exactamente, com uma precisão rigorosa, o novo romance do Sr. Zola, *La faute de l'abbé Mouret* Jocelyn, porém, é um typo puro. Si póde-se discutil-o como realidade, basta que elle seja possivel, mesmo idealmente, para que o poeta não entre em discussão com os seus adversarios : é uma creação sua, eis tudo. Não analysarei o *Jocelyn* de Lamartine ; direi sómente o que penso da traducção do Sr. Cardoso de Menezes.

O traductor possue a nossa lingua, e talvez por isso toma com ella certas liberdades (1), mas possue-a, pelo menos em parte ; é isto tão raro entre nós, que essa vantagem deve ser-lhe levada em conta. O vocabulario vernaculo do Sr. Cardoso de Menezes é mais rico, ainda que não seja muito brilhante, do que o dos outros escriptores brasileiros contemporaneos, exceptuando se o Sr. Porto-Alegre, de cujo *Colombo* se pôde tirar um diccionario portuguez completo. Mas por isso mesmo o Sr. Cardoso de Menezes usa demais de palavras já pouco em circulação.

E' a primeira differença que observo entre o traductor e o poéta : o poeta não é só moderno, mas é novo ; o Sr. Cardoso de Menezes parece ligeiramente antiquado, eu diria *classico*. O rebanho para elle é grey, a mão é dextra, o seculo évo, o limiar liminar, os pés plantas, o segredo arcano, os cabellos coma, trocar mutuar, innocente innoxio, homem varão, a palavra verbo, citando ao acaso. Todas essas palavras são boas, mas pelo modo porque são empregadas dão ao estylo, já calcado nas formas antigas de Portugal, um ar de velhice, que produz no leitor uma impressão contraria a que a poesia renovadora de Lamartine fez em todo o mundo. Dir-se-hia que a traducção não tem a naturalidade fluente da lingua viva e fallada, mas que está escripta em um idioma reservado aos eruditos. O autor occupou-se antes de tudo em ser poeta, o traductor quiz um pouco demais escrever em bom portuguez. Não accuso-o por isso, mas assignalo essa divergencia das impressões produzidas pela traducção e pelo poema quanto á lingua.

Sem duvida a Sr. Cardoso de Menezes, que conhece bem o nosso verso, não podia pensar em transportar para elle a cadencia do verso de Lamartine. Quem lê versos rimados, traduzidos sem rima, sente toda a differença que a falta da melodia determina entre o original e a traducção ; já foi, eu pelo menos o creio, uma dura necessidade traduzir Lamartine em versos não rimados, se, porem, o Sr. Cardoso de Menezes quer que eu lhe assignale algumas das causas que tiram ao seu verso a belleza que poderia ter mesmo sem a rima, eu apontarei duas ou tres. A primeira vem a ser o uso excessivo da inversão. Eu tomo um verso :

« Essa de si necessidade urgente. »

é claro que o pensamento está prejudicado pela inversão, e que não se sabe se é a necessidade que é urgente de si ou se são os amantes que teem necessidade urgente de si mesmos. A' cada instante ha uma inversão dessas. O traductor não dirá : o seio de Paulo, mas de Paulo o seio; não logro cerrar, mas cerar não logro ; meus dezeseis annos, mas meus annos dezeseis. Essa inversão constante enfraquece a phrase, destróe todos os effeitos da palavra a que nosse ouvido está habituado, torna a linguagem poetica tão diversa da que fallamos que nos suppomos em um mundo de grammaticos, acrobatas da prosodia, quando estamos assistindo á um idyllio de amor nas neves dos Alpes.

Um outro vicio de versos do Sr. Cardoso de Menezes é que nelles a idéa de um verso só se completa com parte de outro. Essa falta é tanto maior quanto um verso perfeito por si só, quando encerra uma bella idéa, é uma das riquezas de poéta. O *enjambemente* ainda me parece porem mais desculpavel do que fazer dous versos para traduzir um ; por exemplo, este verso completo, e ao mesmo tempo simples :

C'est quand on a perdu qu'on sait comment on aime

Está vertido por estes, que não são aliás dos bons da traducção :

« Só depois de perdido um ser querido,
Se aquilata o valor do nosso affecto ! »

Eu assignalaria essas causas entre as que, prejudicando o movimento, e a sonoridade dos versos do Sr. Cardoso de Menezes, tornam a leitura da traducção mais difficil que a da poesia fluente de Lamartine.

A traducção porem tem para mim um grande valor : é exacta. O pensamento do poéta foi sempre apanhado pelo traductor, apenas em um ou outro matiz não o vejo transportado para a nossa lingua. Não posso demorar-me a fazer uma analyse ; chamarei só a attenção para uma variante. Na pagina 227 o traductor diz :

... explico á turba
que se apraz na parabola do sulco,
quando o poeta diz :

Ce peuplo du sillon aime la parabole.

Não creio que seja « a parabola do sulco » mas « o povo do sulco », o povo dos lavradores. E' possivel que Lamartine fizesse uma inversão, parece-me porem que do sentido verso é antes o que eu lhe dou.

Para acabar o capitulo das reservas, eu poderia fazer uma, quanto a traducção do nome de Laurence em Lauro e depois em Laura. Foi uma delicadeza de Lamartine conservar sempre á Laurence na bocca e no coração do Jocelyn esse nome do seu longo idyllio e de seu amor : o traductor, porem, que manteve o nome de Jocelyn apezar de ser francez, apenas se desfaz o engano deste dá á Laurence um nome de mulher. Não creio que Lamartine approvasse essa dualidade de nomes.

A traducção do Sr. Cardoso de Menezes não deve ser julgada por estas reservas, mas pela impressão que deixa ; é preciso não esquecer que se trata de um poema de seis mil versos, no qual as faltas podem ser numerosas sem que o merecimento da obra deixe de ser grande para mim, a traducção tem este valor : é o original, menos o que foi só e exclusivamente do poeta ; o mesmo não pude dizer do *Tartufo* portuguez do Sr. Castilho. A critica tem momentos desagradaveis : ha, porem, uma satisfação verdadeire em exercel-a severamente sobre um trabalho que resiste aos golpes que lhe damos.

A versão de *Jocelyn* pelo Sr. Cardoso de Menezes é dessa ordem, apezar de todas as faltas que lhe descobri, sem prevenção senão favoravel, ella me parece ser uma obra solida, levada a termo com tempo e paciencia por quem conhece os segredos do nosso verso e da lingua portugueza. Sem dizer que o Sr. Cardoso de Menezes excedeu a Lamartine, o que seria um singular desvio da critica litteraria para a sympathia pessoal, posso dizer que o traductor fez honra ao poeta.

Se na traducção o verso não tem a mesma fluencia nem a mesma harmonia, se a idéa não tem a mesma forma, se a religião não é tão intima, o idyllio tão fresco, a côr local tão viva, nem a poesia tão suave, se emfim tudo parece diverso sendo tudo o mesmo, e que o poeta imprime ás suas obras um cunho individual, dá-lhes uma alma, que nenhum traductor pode desprender do corpo que ella anima. E' esse o unico meio que elle tem de proteger a gloria de seu nome, e o genio do seu paiz.

JOAQUIM NABUCO.

(1) Citarei uma :
Ai ! em que vos tornaste assim tão breve.

FOLHETIM

OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

VOLUME II

LIVRO TERCEIRO

OS DOUS AMORES.

CAPITULO X

UM CONHECIDO ANTIGO.

(Continuação do n. 239.)

O mysterioso personagem seguio-os a vinte passos de distancia.

Sigamo-lo nós tambem.

Quando chegou ao castello, entrou no parque como quem conhece o terreno em que pisa, e dirigio se para uma pequena casa onde residia o porteiro.

— Veremos se é ainda o pai Athanasio quem serve de porteiro, com quanto eu duvide muito, porque passaram-se tantos annos !

Isto ia dizendo lá comsigo o desconhecido, em quanto se approximava da portaria, á entrada da qual chamou batendo no chão com o seu bastão.

Appareceu um homem adiantado em annos, que fez um gesto desagradavel ao ver o viajante.

— O que pretende ? perguntou com máo modo.

— Ao vê-lo encaixado nesta guarita, imagino que o pobre tio Athanasio já foi desta para melhor, disse o desconhecido.

— O tio Athanasio morreu ha oito annos.

— Ha dezeseis deixei-o eu de perfeita saúde nesse lugar onde o senhor agora se acha : era um bom homem.

— Pois morreu, repetio o porteiro.

— A terra lhe seja leve

— E' tudo quanto que ia dizer-me ?

— Acha pouco desejar que os mortos gozem paz eterna ?

— Acabemos. Se procura o tio Athanasio, perde o seu tempo.

— Procuro o Sr. Dom Alexandre de Balboa : preciso fallar-lhe.

— Ao Sr. conde ? perguntou com espanto o porteiro.

— Ah ! E' conde agora ?

— Pois não sabia ?

— Já não lhe contei que ha dezeseis annos que estou ausente de Hespanha, e tendo estado a viajar pelo exterior, ignoro muitas cousas que aqui occorreram ; não tenha, porém, susto, porque hei de pôr-me ao facto de tudo.

E, mudando de tom, tornou a dizer :

— Com que então Dom Alexandre está conde ? Bem bom, seja muito feliz : façame o favor de dizer-lhe que um seu antigo conhecido deseja muito vê-lo.

O porteiro que até alli não sabia se devia rir-se ou zangar-se, largou uma gargalhada.

— Ri-se, porque não comprehende que um homem da minha classe, com a minha cara, seja conhecido ou amigo do illustre conde de Balboa ? Isto faz-me ver que Vmc. não conhece o mundo, nem as caprichosas mudanças da fortuna. Não percamos, porém, tempo : avise a Dom Alexandre da minha chegada, porque tenho certeza de que elle ha de ter muito prazer em apertar a minha mão.

— Vou dar-lhe um conselho, bom homem, e vem a ser que volte pelo caminho por onde veio, se não quer que lhe sacudam a poeira da japona com algumas boas pauladas.

— Pensa acaso que sou algum coelho timido ? perguntou o viajante ameaçando-o com o páo. Além de que, se tivesse tido esse atrevimento para comigo, o conde se encarregaria de fazer-me justiça. Tenha a bondade de dizer-lhe que está aqui uma pessoa que lhe quer fallar, e acabemos com isso.

— Pois bem, acabemos : o Sr. conde não está no castello.

— Nesse caso, espera-lo-hei. Sou pouco exigente ; contento-me com um lugarzinho no palheiro e outro no rancho da criadagem.

— Para isso precisa fallar préviamente com o administrador.

— Ah ! certamente ; onde ha patrão o marinheiro não governa. Irei fallar com esse senhor. Onde está elle ?

— No segundo quarto que olha para o jardim.

— Já sei. E' onde ha annos morava Baptista ; eu sou capaz de ir até lá com os olhos vendados. Desculpe todos os incommodos que lhe dei.

E cumprimentando á maneira dos truões encaminhou-se para o edificio que estava a alguns passos da portaria.

Perguntou a outro criado pelo Sr. administrador, e este, com quanto a cara do individuo não deixasse de impressiona-lo deveras, disse-lhe, suppondo-o algum trabalhador que vinha a buscar o seu jornal, cousa mui frequente no castello :

— Ahi : nessa porta.

O homem do alforge, como se pretendesse dar uma prova da sua boa educação, descobrio se, empurrou devagar uma antepara forrada de panno verde, e achou-se no escriptorio do adminstrador do castello.

Estava este sentado em uma velha cadeira de madeira com espaldar, estrellada de tachas amarellas,tinha diante de si uma mesa onde se via uma multidão de papeis espalhados e parecia muito occupado.

Com tudo, ao ouvir o ranger da antepara, levantou a cabeça, e collocando a mão horizontalmente aberta na altura das sobrancelhas, como se não visse bem, perguntou :

— Quem é ?

O homem do alforge caminhou até chegar perto do lugar onde estava o administrador.

— Porém, quem é você ? tornou elle a perguntar.

Um homem que foi outr'ora criado leal de Dom Alexandre, e que precisa vê-lo.

Pois volte outro dia ; hoje elle não está no castello.

E o administrador, suppondo terminado o dialogo abaixou a cabeça e pegou na penna.

CAPITULO XI

O CLARO E O ESCURO DO RETRATO.

O desconhecido não se moveu ; pelo contrario, depois de contemplar alguns segundos o administrador com sangue frio, deu mais dous passos para a mesa, e estendendo o braço como se esperasse receber alguma cousa, disse :

— Se o conde estivesse no lugar em que o senhor está, por certo ao ver-me ter-me-hia offerecido uma cadeira.

O administrador levantou a cabeça, e depois de olhar com pasmo para aquelle desconhecido com trajo de mendigo, exclamou :

— O que tem que ver o Sr. conde com um homem como você ?

— Pelo menos teria compaixão do seu leal criado ; pelo menos dir-lhe-hia : « vai á cozinha e come, se tens fome ; vai ao palheiro e descansa, se estás cansado. »

— Terminemos : o que é que quer ?

— Fallar ao Sr. conde.

— Não está no castello.

— Onde está então ? perguntou com arrogancia o viajante.

— Você está disposto a fazer-me perder a paciencia ?

— Estou resolvido a fallar com Dom Alexandre, porque estes farrapos que cobrem as minhas carnes pesam-me muito. Não nasci para viver assim ..

— Ah ! e o Sr. conde...

— Procurará melhorar a minha triste posição. Quem sabe se não estou destinado a ser ainda um dia administrador das terras pertencentes a este castello ?

— Adminstrador ?

— Sim.

— Está louco ? Administrador !

— Bom amigo, não se admire tanto. O conde de Balboa nada me póde negar.

O estrangeiro pronunciou estas ultimas palavras com tão firme convicção, que o administrador começou a assustar-se.

— Assim, pois, veja o que mais lhe convém : ou escrever-lhe dizendo—Genaro está no castello e precisa fallar com V. Exc. — ou dar-me um pouco de dinheiro para eu ir até onde elle se achar.

— Não farei nenhuma das duas cousas.

— Tanto peior para o senhor, porque a primeira cousa que hei de pedir ao Sr. conde quando o vir, ha de ser o lugar que o senhor exerce aqui. E creia, como disse ha pouco, Dom Alexandre nada me nega. Oh ! estima-me muito, tanto quanto ao seu leal Baptista.

E o mendigo rio de um modo malicioso, deixando ver sua dentadura negra e desigual.

O administrador começou a ter medo, vendo-se só com aquelle homem, e levantou-se.

Proseguio o mendigo, pegando-lhe no braço :

— Não dê com a lingua nos dentes, nem se mova. Evitemos um escandalo que a ninguem prejudica tanto quanto ao Sr. conde. Sente-se e fallemos como dous bons amigos.

O administrador sentou se, obedecendo machinalmente á ordem do desconhecido.

— Onde está o Sr. conde ? perguntou este.

— Em Madrid.

— E' bastante longe, mas lá mesmo irei procura-lo ; necessito, porém, de algum dinheiro que o senhor me ha de dar. Apenas tenho nas algibeiras algumas moedas, e dos Pyreneos até a côrte de Hespanha a distancia é grande. Ah ! esquecia-me de pedir-lhe o endereço do Sr. conde. Madrid é enorme, e torna-se, portanto, muito difficil encontrar-se a pessoa que se procura quando não se sabe onde mora.

O mendigo, que de ora em diante será connhecido pelo nome de Genaro, ia a pouco e pouco tomando o gesto e a voz de quem manda e dá ordens ; pelo seu lado o administrador, cheio de pasmo, não sabia mais a quantas andava, porque assustava-o deveras aquelle homem.

Que relações podiam existir entre elle e o conde ? Era isto um mysterio ; mas o bom administrador não se atrevia a expulsar do castello o atrevido viajante.

Finalmente, desejando pôr termo áquella scena que o desgostava, pensou que era mais acertado sacrificar algum dinheiro, do que prolongar tão desagradavel dialogo.

— O que posso fazer em seu favor, bom homem, disse o administrador, é dar-lhe uma esmola e consentir que durma esta noite no palheiro.

— Está bom, isso já é alguma cousa. E a quanto sobe essa esmola ?

— Vinte reaes.

O homem deu uma gargalhada.

Vinte reaes para duzentas leguas ! Nem que eu tivesse o vôo da andorinha, ou a abstinencia do camello ! Isso é muito pouco. Além de que, não peço uma esmola, apenas solicito um adiantamento : o Sr. conde ha de estar pelo que se me der, não tenha duvida por esse lado.

E Genaro, approximando-se da mesa e apoiando sobre ella os cotovellos, disse em voz baixa :

— Eu sou o homem de confiança do conde : tudo quanto o senhor fizer por mim, será recompensado largamente.

O olhar de Genaro impressionava sobre modo o administrador, o qual vendo-o de bruços sobre a mesa lançando lhe no rosto o seu máo halito, e sorrindo de um modo ameaçador, comprehendeu que tinha junto de si um grande criminoso.

Genaro pegou na penna e escreveu n'um papel o seguinte :

« Declaro ter recebido do administrador do Sr. conde de Balboa a quantia de quinhentos reaes em moeda, para despeza de minha viagem a Madrid—*Genaro*. Castello de Balboa, em 20 de janeiro de 186... »

— Aqui tem o recibo dos vinte e cinco duros : o conde ha de pagar esta somma.

O administrador, como se aquillo fosse uma cousa convencionada, abrio uma das gavetas da mesa e tirou cinco moedas de cem reaes.

Genaro pegou no dinheiro e disse :

— Agradeço lhe muito, e terei muito em lembrança este pequeno adiantamento.

Dizendo isto sahio.

....

Duas horas depois, quando o administrador começou a ficar mais tranquillo, dirigio-se para a cozinha.

O homem mysterioso não estava alli. Perguntou por elle e ninguem o tinha visto.

Começou então a suspeitar que tinha sido victima de um embusteiro, e escreveu ao conde, contando o que havia succedido.

Durante sete dias esteve inquieto, desgostoso ; mandou redobrar á noite a vigilancia no castello, por temer que aquelle mysterioso personagem fosse algum audaz chefe de bandidos.

De vez em quando lia o recibo. O talhe da letra era quasi elegante e não se notava nenhum erro de orthographia.

Passa as noites acordado, rondando com os guardas, até que finalmente em certa manhã entregaram-lhe uma carta.

Era do conde e dizia o seguinte :

« Fez bem em dar a Genaro os quinhentos reales. Diga-lhe que venha immediatamente para cá, se ainda estiver ahi : preciso vê-lo.— *O conde de Balboa.* »

— Cada vez comprehendo menos ! Porém o que deduzo desta carta é que o tal Genaro, apezar da japona remendada e de cara de condemnado que tem, não me enganou quando me disse que conhecia o Sr. conde.

E sentando-se na sua poltrona de madeira poz-se a escrever uma carta a Dom Alexandre de Balboa, dizendo lhe que Genaro tinha desapparecido do castello, e que ignorava para onde se havia encaminhado.

Voltemos agora para Madrid.

(*Continuar se-ha.*)

TYP.— RUA DO DUQUE DE CAXIAS [illegible]